



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA  
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**ELINILDO MARINHO DE LIMA**

**DA INTUIÇÃO A CONCEPÇÃO: Reflexão sobre a musealização a partir da fundação  
do Museu das Tradições Cavalos Marinho (MTCM) - Aliança/Pernambuco**

**RECIFE  
2023**

ELINILDO MARINHO DE LIMA

**DA INTUIÇÃO A CONCEPÇÃO: Reflexão sobre a musealização a partir da fundação do Museu das Tradições Cavalinho Marinho (MTCM) - Aliança/Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação do Departamento de Antropologia e Museologia / DAM – Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Hugo Menezes Neto

**RECIFE  
2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Elinildo Marinho de.

Da intuição a concepção: reflexão sobre a musealização a partir da fundação do museu das tradições cavalo marinho (MTCM) - Aliança/Pernambuco / Elinildo Marinho de Lima. - Recife, 2023.

113p : il., tab.

Orientador(a): Menezes Neto, Hugo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Museologia - Bacharelado, 2023.

9,0.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Musealização. 2. Patrimônio Imaterial. 3. Cavalo Marinho. 4. Museu das Tradições do Cavalo Marinho - MTCM. 5. Museu de Território. I. Hugo, Menezes Neto,. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

ELINILDO MARINHO DE LIMA

**DA INTUIÇÃO A CONCEPÇÃO: Reflexão sobre a musealização a partir da fundação do Museu das Tradições Cavalos Marinho (MTCM) - Aliança/Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação do Departamento de Antropologia e Museologia / DAM – Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Hugo Menezes Neto

Aprovada em: 16/05/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Hugo Menezes (Orientador)**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emanuela de Sousa Ribeiro (Examinador Interno)**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

---

**Me. Julia Morim de Melo (Examinador Externo)**

Museu da Parteira

À memória de minha mãe, Eneide Ribeiro de Lima, carinhosamente conhecida como Dona Neide, que, com amor e força, acompanhou cada etapa da minha caminhada acadêmica e teve a alegria de assistir à defesa da minha pesquisa de graduação antes de sua partida, em 22 de fevereiro de 2024. Sua presença, apoio incondicional e exemplo de coragem estarão para sempre comigo. Este trabalho é uma homenagem a tudo o que ela me ensinou e representa para mim. Dedico também essa pesquisa a todas as vítimas da Covid-19 e a seus familiares enlutados. Em memória de Fábio Marques. Aos homens da minha vida, Luiz Marinho de Lima (Seu Eli) e Joseilton Correia (Junior), meus incentivadores incondicionais. E, em especial, a Andala Quituche e Mestre Grimário, pela honra de me permitirem fazer parte deste sonho concretizado e por acreditarem nas ideias e sinalizações oferecidas, fazendo de mim a ponte que sempre almejei ser. Dedico ainda aos Mestres, Mestras, Brincantes e Grupos de Cavalos Marinhos atuantes em todo o território brasileiro. Desejo, sem pretensão, que, assim como uma Loa ou uma Toada que se torna eterna, esta pesquisa possa ressoar e ecoar nos brinquedos populares, especialmente entre os diversos grupos de Cavalos Marinhos de Pernambuco.

## AGRADECIMENTOS

“O grande do homem é ele ser uma ponte, e não uma meta; o que se pode amar no homem é ele ser uma passagem e um acabamento”.

(Nietzsche, 2002, p.16).

Início meus agradecimentos evocando a citação acima extraída da obra “Assim Falava Zaratustra” do filósofo Friedrich Nietzsche, pois desde criança faz parte de mim o desejo de ajudar e este senso voluntário me persegue, fazendo parte de minha essência enquanto ser humano. A oportunidade em ser ponte para o sonho de Andala Quituche, desejo que me foi revelado na tarde do dia 18 de novembro de 2018, por ocasião da festa de inauguração da sede do Cavalo Marinho Boi Pintado e o seu aniversário de 25 anos, me tomou por completo desde o seu devaneio em criar um museu dedicado à tradição do Cavalo Marinho, as ideias de como este espaço deveria ser. E com a efetiva concretização deste sonho em 22 de novembro de 2020, ainda me sinto tomado pela vontade de ser ponte, assim como no dia em que ela partilhou comigo o desejo de constituir esse museu que hoje habita em mim também.

Manifestar gratidão é um ato que exige reconhecer plenamente aquelas e aqueles que se mostram ou se mostraram fundamentais e importantes na nossa trajetória de vida, e aqui neste processo de encerramento desta jornada acadêmica na Graduação em Museologia expresso meus sinceros agradecimentos a pessoas que fazem parte da minha rede afetiva.

Mas antes, se faz necessário dizer o quanto foi desafiador e longa a permanência no curso de museologia, diante das escolhas que fiz e também da constatação do quão difícil é a empregabilidade no campo. E, esta última, foi crucial para uma quase consolidação de minha desistência no curso. Mas, logo percebi que cabe também ao museólogo contribuir para a abertura de oportunidades de trabalho, por meio da provocação de demandas que conduzam ao acionamento deste profissional no campo da cultura e da memória. Contudo, a rede afetiva que consolidei durante a formação ajudou-me a reavivar o sabor e o desejo de me permanecer firme no objetivo de conclusão desta longa jornada que por vezes se mostrou doce e amarga e ainda promoveu alegrias e tristezas.

O meu caminhar na vida acadêmica se iniciou aos 32 anos e minha entrada na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE se deu no auge dos meus 38 anos. Tal tardamento é consequência de alguns fatores de ordem social e econômica que seguramente posso pontuar optar por trabalhar ao invés de estudar, pois o trabalho me conduzia a ter poder de compra e ajudar na renda familiar, outro ponto que merece destaque se deu pela falta de mecanismos para viabilizar oportunidades para uma pessoa que nasceu na periferia da favela Beira Rio e sofreu preconceitos e outras violências de uma sociedade doente. Tais situações me

conduziram a acreditar que chegar à academia pública ou privada era um desejo que jamais se realizaria, e este sentimento de certeza passou a fazer parte de mim por muitos anos.

Apesar desta Vida Severina, fui tomado por uma onda de resiliência que me conduziu a uma gigante vontade de mudar minha trajetória fadada ao fracasso, e assim retomei as rédeas de minha vida e tirei da gaveta empoeirada os sonhos que estavam esquecidos.

Contudo, em meio a tantas dificuldades e ausências um lema era presente no meu reduto familiar e meus pais Eneide Ribeiro de Lima (Dona Neide) e Luiz Marinho de Lima (Seu Eli), diziam tínhamos que estudar para sermos gente. Essa era uma máxima tão forte e tão vívida que ainda me faz refletir constantemente sobre o poder da educação na vida dos sujeitos. E, é na minha maturidade atualmente aos 47 anos que vislumbro o tão sonhado desejo de ser um homem acadêmico.

Mas, não se chega a algum lugar sozinho, além de meus aqui mencionados, contei com a generosidade e carinho das (os) irmãs (aões): Eliana Marinho, Elijane Marinho, Suely Marinho, Fátima Gomes, Gilzeneide Lima, Assis, Fernando, Zumira e Jacira. Somam-se ainda, os amigos que a vida me presenteou (Albertina Flávia, Alberto Ventura, Alexandro Marcelino, Altamir Lopes, Átila Tolentino, Amélia Campello, Ana Rebeca Campos, Antônio Cavalcanti, Aramis Macêdo, Cintia Rodrigues, Dani Esposito, David Oliveira, Edson Gomes, Eliane Leopoldino, Flavio Henrique, Felipe Mozart, Francisca Juscizete, Gabriela Marília, Geysa Karla, Gilmara Sangela, Gilvanildo Ferreira, Gislaide Taunay, Isabele França, Itálo Andrade, Karina Oliveira, Leonardo Ozli, Lílian Albuquerque, Luciana Carvalho Luciana Costa, Luciana França, Luh Lima, Maria Rosa, Marisa Rodrigues, Mirela Araújo, Nathália Alves, Nathaly Pereira, Nilson Cordeiro, Pablo Dantas, Patrícia Reis, Polly Cavalcanti, Rosélia Rocha, Samuel Pastor, Sandra Veríssimo, Valdi Bezerra, Valdilene Santana, Wedja Costa e Weldejane Mary) minha gratidão pela presença sempre necessária das(os) amigas(os) de longa data e também as(os) mais recentes.

Ao corpo docente de (os) professoras (os) titulares e substitutos do Departamento de Antropologia e Museologia - DAM da UFPE (Antonio Motta, Alexandro Silva de Jesus, Daniel de Souza Leão Vieira, Elaine Müller, Emanuela Sousa Ribeiro, Francisco Sá Barreto, Paulo Marcondes, Renato Athias, Sylvana Maria Brandão, Alexandre Gomes, Camila Maria Santos, Fernando Antônio Duarte Barros Júnior, Leonardo Esteves, Rômulo José Benito de Freitas Gonzales, Robson Santana, Vivianne Ribeiro Valença) obrigado pelo acolhimento e por todo o conhecimento partilhado que retroalimentou e ainda retroalimenta meu saber que ampliou meu repertório cultural e inteligível.

Ao corpo técnico do DAM, composto pelos profissionais (Ertz Clarck Melindre dos

Santos, Maria Cristina de Freitas Gomes e Selton de Paula e Silva) muito obrigado por toda assistência e generosidade partilhada durante a minha passagem no curso de Museologia.

Ao orientador e professor Hugo Menezes Neto, meus mais sinceros agradecimentos por acreditar em mim, e me fazer acreditar que serei um museólogo que fará a diferença no campo museal. Grato por despertar o melhor de mim.

A banca de avaliação, composta pelo professor Bruno Melo de Araújo e Julia Morim Melo, obrigado por aceitar apreciar minha pesquisa e lançar luz as minhas ideias, inquietações e visão sobre os museus, a museologia e a cultura popular.

Agradeço de coração a Emerson Nathan Pereira Alves pela amizade que, desde 2016, se fortalece e se revela um dos pilares de incentivo e apoio em minha trajetória. Sua presença constante, sua escuta atenta e o companheirismo ao longo dos anos têm sido um verdadeiro presente. Além da amizade preciosa, registro aqui minha gratidão pelas contribuições generosas e pela minuciosa revisão desta pesquisa. Seu olhar atento e seu compromisso com o saber enriqueceram ainda mais este trabalho. Obrigado por ser parte dessa caminhada e por continuar compartilhando comigo suas ideias e seu apoio.

À Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira professora do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação - PPGCI da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, minha gratidão pelo carinho, amizade e admiração.

À Andala Quituche, meu muitíssimo obrigado por me envolver neste sonho lindo que se materializou com a criação do Museu das Tradições do Cavalo Marinho – MTCM. Afirmo que sua ação generosa comigo complementou a minha formação, contribuindo de modo decisivo e único com a formação que necessito ter para atuar de modo exitoso e qualificado na área dos museus e da cultura popular. Obrigado pelo presente que foi me dado, que esta parceria dure por longos e lindos anos.

Ao Cavalo Marinho Boi Pintado do Mestre Grimário, oferto meu saber e tempo para estarem a serviço deste Patrimônio Vivo de Pernambuco.

E por fim, a Junior meu amor, companheiro e genuíno incentivador daquilo que busco ser, lhe ofereço como prova de minha gratidão, a promessa de estar ao seu lado o tempo que for me dado nesta vida terrena. Que o amor seja nosso guia no tempo de hoje e na nossa velhice.

Museu  
Chico César

Musa eu, sou seu museu aberto pra visitaçã  
Museu da luz, museu da pessoa  
Museu da espera, e do encantamento  
Do calçamento ainda não pisado  
E da calçada explodindo em flor  
Musa eu, sou seu museu  
Do jambo pendurado no jambeiro  
E se sonha passa pássaro, e balança balouça  
Museu do café amargo, num copo grande  
Museu do corpo, meu corpo e o seu  
E do aprendizado em outros corpos  
Musa eu, sou seu museu  
Musa eu, sou seu museu  
Musa eu, sou seu museu da memória de ontem  
Do musgo, do mel, da música sem fim, museu  
Enfim museu do mar, do cheiro de mar, museu  
Espaço cultural, a ser preenchido pelo beijo  
Fundação trêmula, dos afetos acidenticos  
Museu da mordida no lábio inferior  
Da língua solta, do verbo encarnado transcolor  
Museu do abraço experimental  
Das almas atentas, antenas entre si, entrelaçadas  
Da rede, maca, tipóia, museu do índio íntimo  
Contemporâneo mítico  
Museu do seu assum preto, musa  
Do somos, do som, do eco  
Museu  
Compositores: Francisco César Gonçalves

## RESUMO

Este estudo objetiva refletir sobre a musealização, tomando como ponto de partida a fundação do Museu das Tradições Cavalo Marinho (MTCM), inaugurado em 22 de novembro de 2020, durante a emergência sanitária provocada pela SARS-CoV-2, que culminou na pandemia de COVID-19. Autoafirmado como um museu território, o MTCM destina-se à memória e salvaguarda da tradição, além dos saberes e fazeres envolvidos no universo da brincadeira do Cavalo Marinho, uma expressão da cultura popular registrada como Patrimônio Imaterial do Brasil desde 2014. A investigação analisa o processo de criação do espaço museal, desde o desejo até sua concepção, e questiona qual a função social de um museu na comunidade em que está inserido e sua contribuição para a permanência da tradição cultural que comunica. A pesquisa é de natureza documental e bibliográfica, caracterizando-se como exploratória e ancorada em estudo de caso. Os resultados indicam que o Estado de Pernambuco conta com dois museus dedicados ao Cavalo Marinho, localizados em Glória do Goitá e Aliança; uma ação iniciada em Feira Nova foi interrompida. Identificaram-se também grupos da expressão em Pernambuco e na Paraíba. A criação do MTCM, oriunda da intuição museológica, contribui para a salvaguarda da tradição e a memória dos mestres e brincantes, além de fomentar o desenvolvimento do território e ampliar o repertório cultural dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Musealização. Patrimônio Imaterial. Cavalo Marinho. Museu das Tradições do Cavalo Marinho - MTCM.

## ABSTRACT

This study aims to reflect on musealization, taking as a starting point the foundation of the Museu das Tradições Cavalo Marinho (MTCM), inaugurated on November 22, 2020, during the health emergency caused by SARS-CoV-2, which culminated in the COVID-19 pandemic. Self-identified as a territorial museum, the MTCM is dedicated to the memory and safeguarding of the tradition, as well as the knowledge and practices involved in the universe of the Cavalo Marinho play, an expression of popular culture registered as Intangible Cultural Heritage of Brazil since 2014. The investigation analyzes the process of creating the museum space, from the initial desire to its conception, and questions the social function of a museum within the community it serves, along with its contribution to the preservation of the cultural tradition it communicates. The research is of a documentary and bibliographic nature, characterized as exploratory and anchored in a case study. The results indicate that the state of Pernambuco has two museums dedicated to the Cavalo Marinho, located in Glória do Goitá and Aliança, while an initiative that began in Feira Nova was interrupted. The study also identified groups expressing this tradition in Pernambuco and Paraíba. The creation of the MTCM, stemming from museological intuition, contributes to the safeguarding of the tradition and the memory of the masters and performers, as well as fostering territorial development and expanding the cultural repertoire of individuals.

**Keywords:** Musealization. Intangible Heritage. Cavalo Marinho. Museu das Tradições do Cavalo Marinho (MTCM).

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b>	<b>Mosaico de imagens que retrata a criação do Museu das Tradições do Cavalo Marinho – MTCM.</b>	<b>15</b>
<b>Imagem 2</b>	<b>Mapa do município de Aliança</b>	<b>16</b>
<b>Imagem 3</b>	<b>Mapa de Chã do Esconso</b>	<b>17</b>
<b>Imagem 4</b>	<b>Sala expositiva do Museu das Tradições do MTCM</b>	<b>24</b>
<b>Imagem 5</b>	<b>Visão interna do prédio da Associação Clube da Mulher do Campo</b>	<b>26</b>
<b>Imagem 6</b>	<b>Festa de Aniversário de 25 anos e Inauguração da Sede do CMBP</b>	<b>27</b>
<b>Imagem 7</b>	<b>Esboço da planta de representação da exposição</b>	<b>32</b>
<b>Imagem 8</b>	<b>Primeira fase da pintura da parede principal</b>	<b>33</b>
<b>Imagem 9</b>	<b>Segunda fase da pintura da parede principal</b>	<b>33</b>
<b>Imagem 10</b>	<b>Resultado final da exposição</b>	<b>34</b>
<b>Imagem 11</b>	<b>Momento do descerramento do laço de inauguração do MTCM</b>	<b>37</b>
<b>Imagem 12</b>	<b>Esquema Ciclo da Musealização</b>	<b>45</b>
<b>Imagem 13</b>	<b>Faixa do Museu do Cavalo Marinho Boi Ventania Mestre João Picica</b>	<b>70</b>
<b>Imagem 14</b>	<b>Parte Interna e Acervo do Museu do Cavalo Marinho Boi Ventania Mestre João Picica</b>	<b>71</b>
<b>Imagem 15</b>	<b>Mapa do Sítio Malícia onde está localizado o MTCM</b>	<b>72</b>
<b>Imagem 16</b>	<b>Faixa do Museu do Cavalo-Marinho do Brasil do Mestre Zé de Bibi</b>	<b>72</b>
<b>Imagem 17</b>	<b>Parte Interna e Acervo do Museu do Cavalo-Marinho do Brasil do Mestre Zé de Bibi</b>	<b>73</b>
<b>Imagem 18</b>	<b>Faixa da Sede do CMPB onde fica localizado o Museu das Tradições do Cavalo Marinho</b>	<b>74</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	<b>Critérios Utilizados para o processo de musealização no MTCM</b>	<b>45</b>
<b>Quadro 2</b>	<b>Amostragem das peças doadas e musealizadas no MTCM</b>	<b>48</b>
<b>Quadro 3</b>	<b>Ilustração do Delineamento Metodológico da Investigação</b>	<b>59</b>
<b>Quadro 4</b>	<b>Análise da visita <i>in loco</i> a sede do CMPB</b>	<b>61</b>
<b>Quadro 5</b>	<b>Recomendações apresentadas na Nota Técnica</b>	<b>62</b>
<b>Quadro 6</b>	<b>Bens Culturais Registrados como Patrimônio Imaterial do Brasil no Estado de Pernambuco</b>	<b>67</b>
<b>Quadro 7</b>	<b>Mapeamento de Grupos e Mestres de Cavalos Marinhos por Regiões e Estados</b>	<b>68</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CMBP</b>	<b>Cavalo Marinho Boi Pintado</b>
<b>COVID19</b>	<b>Corona Virus Disease 2019</b>
<b>CPI</b>	<b>Coordenação de Patrimônio Imaterial</b>
<b>FUNDARPE</b>	<b>Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco</b>
<b>IBGE</b>	<b>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</b>
<b>IBRAM</b>	<b>Instituto Brasileiro de Museus</b>
<b>IDHM</b>	<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal</b>
<b>INRC</b>	<b>Inventário Nacional de Referências Culturais</b>
<b>IPHAN</b>	<b>Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</b>
<b>MTCM</b>	<b>Museu das Tradições do Cavalo Marinho</b>
<b>NT</b>	<b>Nota Técnica</b>
<b>PIB</b>	<b>Produto Interno Bruto</b>
<b>SARS-CoV-2</b>	<b>Síndrome respiratória aguda grave 2</b>
<b>SECULT-PE</b>	<b>Secretaria de Cultura de Pernambuco</b>
<b>SNC</b>	<b>Sistema Nacional de Cultura</b>
<b>UFPE</b>	<b>Universidade Federal de Pernambuco</b>
<b>UNESCO</b>	<b>Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A CRIAÇÃO DO MUSEU DAS TRADIÇÕES DO CAVALO MARINHO ENTRE SONHOS E REALIDADE</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>NOTAS SOBRE PATRIMONIALIZAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO</b>	<b>40</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - FIO DE ARIADNE</b>	<b>58</b>
4.1	Resultados da pesquisa	55
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>75</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>77</b>
	<b>Apêndice 1 – Modelo de Termo de Doação do MTCM</b>	<b>81</b>
	<b>Apêndice II - Modelo Proposto de Ficha de Inventário Acervo Museológico do MTCM</b>	<b>82</b>
	<b>Anexo I – Nota Técnica da Gerência Geral de Preservação do Patrimônio Cultural - GGPPC</b>	<b>83</b>
	<b>Anexo II – Video da Inauguração do MTCM</b>	<b>92</b>
	<b>Anexo III – Perfis do MTCM nas Redes Sociais</b>	<b>93</b>
	<b>Anexo IV - Perfil do MTCM em Plataforma dedicadas a Museus</b>	<b>96</b>
	<b>Anexo V - Glossário de Termos</b>	<b>98</b>
	<b>Anexo VI - Personalidades do Cavalo Marinho representadas no MTCM</b>	<b>101</b>
	<b>Anexo VII - Discurso de Andala Quituche lido na inauguração do MTCM</b>	<b>105</b>
	<b>Anexo VIII – Reconhecimentos e Prêmios Conquistados pelo do MTCM</b>	<b>108</b>
	<b>Anexo IX – Registro Pessoa Jurídica do MTCM junto ao COREM 1R</b>	<b>112</b>
	<b>Anexo X – Termo de Responsabilidade Técnica – TRT do Profissional do MTCM</b>	<b>113</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“Sonhar é uma prática que pode ser entendida como regime cultural em que, de manhã cedo, as pessoas contam o sonho que tiveram. Não como uma atividade pública, mas de caráter íntimo. Você não conta seu sonho em uma praça, mas para as pessoas com quem tem uma relação. O que sugere também que o sonho é um lugar de veiculação de afetos. Afetos no vasto sentido da palavra: não falo apenas de sua mãe e seus irmãos, mas também de como o sonho afeta o mundo sensível; de como o ato de contá-los é trazer conexões do mundo dos sonhos para o amanhecer, apresentá-los aos seus convivas e transformar isso, na hora, em matéria intangível. Quando o sonho termina de ser contado, quem o escuta já pode pegar suas ferramentas e sair para as atividades do dia: o pescador pode ir pescar, o caçador pode ir caçar e quem não tem nada a fazer pode se recolher. Não há nenhum véu que o separa do cotidiano e o sonho emerge com maravilhosa clareza”.

(KRENAK, 2020, p. 18).

**Imagem 1** - Mosaico de imagens que retrata a criação do Museu das Tradições do Cavalo Marinho – MTCM



Fonte: Desenvolvida pelo autor 2023, a partir do acervo pessoal de Andala Quituche, 2020.

A presente investigação pretendeu analisar o processo de criação do Museu das Tradições do Cavalo – (MTCM)<sup>1</sup> a partir de sua constituição e abertura ao público. O museu está localizado no Sítio São João, em Chã do Esconso, município de Aliança<sup>2</sup> situado na Mata Norte (Setentrional) de Pernambuco. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de

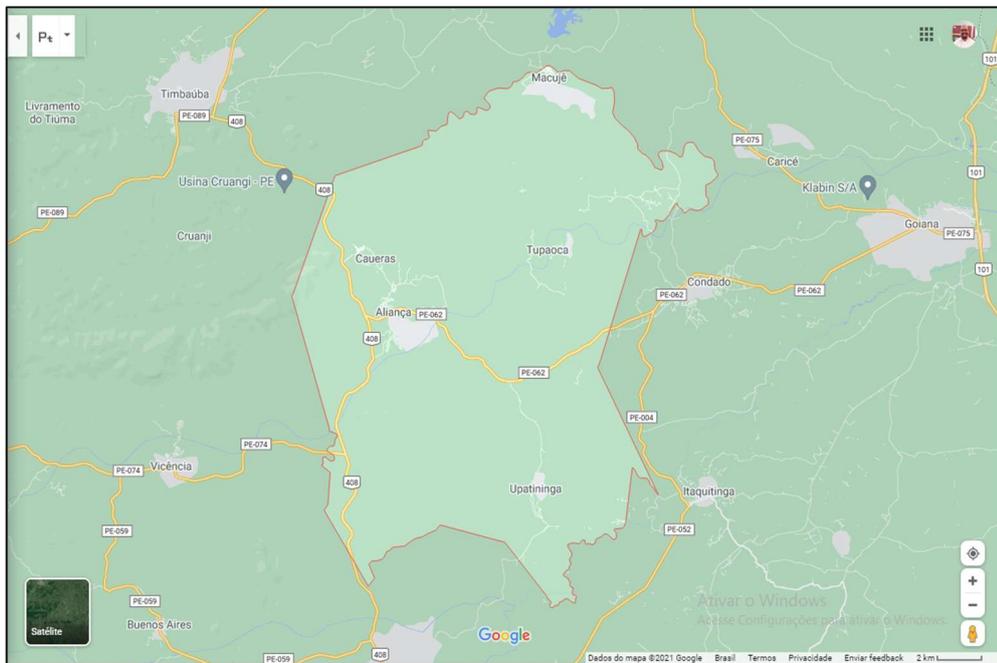
<sup>1</sup> Um museu território destinado à memória e salvaguarda das tradições da brincadeira do Cavalo Marinho. Visto que essa tradição da cultura popular pernambucana encontra-se passível de extinção, o Cavalo Marinho Boi Pintado idealizou esse espaço memorial como estratégia de permanência e divulgação para o estado de Pernambuco, onde possa através de seu espaço expositivo e da sua narrativa possibilitar novos olhares para esse brinquedo popular genuinamente pernambucano. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/museu-das-tradicoes-do-cavalo-marinho-sera-inaugurado-neste-domingo/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

<sup>2</sup> O povoamento do município começou no século passado, com a presença de uma família muito unida, tendo como representantes três irmãos. Com tendências progressistas e por iniciativa própria, fundaram no lugarejo, a primeira capela de taipa, marcando assim a intensificação do desenvolvimento da localidade, atraindo, conseqüentemente, pessoas da vizinhança. Com a vinda em 1862 de Frei Caetano, da Ordem dos Capuchinhos, com a finalidade de fazer missões e desenvolver outras atividades da igreja, o religioso encontrou, da parte dos habitantes locais, acentuado espírito de solidariedade, inclusive a ajuda pessoal com trabalhos na restauração da casa de orações. A população conquistou a simpatia do missionário que entusiasmado, não poupou elogios e, num sermão, declarou – “isso aqui é uma aliança”, sugerindo, por último, que a localidade deveria ter o nome de aliança. Daí a denominação que tomou o povoado, a vila e a cidade, conservada até hoje pela tradição. Disponível em: <http://alianca.pe.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Geografia e Estatística – IBGE<sup>3</sup>, 2010/2020, a cidade de Aliança é constituída por uma área territorial de 272,773 km<sup>2</sup>, caracterizada como Bioma (Mata Atlântica), tendo Recife como região de influência e, como regiões imediatas, as cidades de Goiana e Timbaúba. A cidade conta com um contingente populacional estimado em 38.397 habitantes, com densidade demográfica de 137,19 hab/km<sup>2</sup>, e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,604, além de um Produto Interno Bruto - PIB per capita que somam R\$ 8.207,74.

No contexto cultural importa destacar que a cidade de Aliança, enquanto ente federado aderiu ao acordo do Sistema Nacional de Cultura – SNC, e constituiu em lei o seu Sistema Municipal de Cultura, o Cadastro Cultural<sup>4</sup>, o Órgão Gestor de Cultura e o Conselho Municipal de Política Cultural<sup>5</sup>.

**Imagem 2 -** Mapa do município de Aliança



**Fonte:** extraído a partir do Google Maps, 2023.<sup>6</sup>

No que se refere ao povoado de Chã do Esconso,<sup>7</sup> localizado a 6 km da sede do

<sup>3</sup> Informações coletadas, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/alianca/panorama>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

<sup>4</sup> Ver Homologação atualizada do Cadastro Municipal de Cultura. Disponível em: <http://alianca.pe.gov.br/?p=6110>. Acesso em: 04 fev. 2023.

<sup>5</sup> Informações coletadas mediante consulta sobre o município na página eletrônica do SNC. Disponível em: <http://ver.snc.cultura.gov.br/tabela-uf-municipio>. Acesso em: 04 fev. 2023.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Alia%C3%A7a,+PE,+55890-000,+Brasil/@-7.5976339,-35.2396348,3581m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x7ab821da10d2c19:0x8671561768a91f618m2!3d-7.5976839!4d-35.230751?hl=pt>. Acesso em: 04 fev. 2023.

<sup>7</sup> Dados e informações coletados a partir da do site GOVSERV. Disponível em: <https://www.govserv.org/BR/Alia%C3%A7a/1382822998617460/Ch%C3%A3-do-Esconso>. Acesso em: 04 fev. 2022.



plântio e cultivo da cana-de-açúcar, algo que marca profundamente os detentores e brincantes de Cavalo Marinho, pois muitos dos Mestres e demais atores que brincam o Cavalo Marinho ainda trabalham na lida com a cana-de-açúcar. Importa salientar, também, que muitos dos(as) Mestres(as) e brincantes de Cavalo Marinho não possuem formação escolar básica ou fundamental, sendo muitos(as) deles(as) com alfabetização funcional ou sem alfabetização (analfabetos).

Vale ressaltar que a cidade de Aliança é extremamente rica em seu contexto cultural, tendo sendo amplamente conhecida como o Berço do Maracatu<sup>9</sup> dentro do Estado de Pernambuco. Mas, neste cenário, a cidade conta ainda com outras expressões e manifestações da cultura popular, dentre elas, destacam-se também a Ciranda, Coco e o Cavalo Marinho.

É neste quadro de ausências culturais e diversidade cultural que surge a proposta de criação de um museu dedicado à tradição do brinquedo cultural Cavalo Marinho, e sobre este brinquedo (Brusantin, 2018, p.146), assim o defini.

É exatamnete esse universo dramaturgico, uma especie de teatro-memoria, de um teatro popular, uma brincadeira que se realiza por meio de uma narrativa cenica com a tematica nas vivencias contidians, do passado ou do presente, vividas ou imagindas por gerações de trabalhadores e pessoas que viviam na Zona da Mata canavieira da região norte de Pernambuco e da região sul da Paraíba. Essa narrativa é contada através de personagens com mascaras (figura) ou sem mascaras e trazem músicas (toadas) e poesias (lôas), danças (trupés, galopes, magui, etc.). Na parte ritualística/religiosa se desenvolve a louvação ao Divino Santo Rei do Oriente, momentos de culto á Jurema Sagrada e a presença de animais ou bbichos, como o Cavalo e o Boi. A brincadeira, que é comandada pelo Capitão, se realiza num terreiro em formato de semicirculo, em lugaresplanos e, normalmnete, ao ar livre. Tradicionalmente essa festa acontece no ciclo natalino – do dia de Natal até véspera do dia de Reis (6 de janeiro).

Ressaltamos que a tradição do Cavalo Marinho na cidade de Aliança não contava com nenhum espaço museológico dedicado a este brinquedo cultural, e também a comunidade de Chã do Esconso não possuía um espaço cultural de sociabilidade e usufruto das pessoas. Somente com a inauguração da Sede do Cavalo Marinho Boi Pintado – CMPB em 2018 e a criação do MTCM em 2020, é que a comunidade passou a ter um local para a extroversão e experimentação cultural.

Dito isto, a pesquisa que apresentamos se concentra no cerne da cultura popular, especificamente na tradição do Cavalo Marinho. Adicionnalmnte, inferimos que o presente estudo tem como objeto de análise o MTCM, espaço criado para possibilitar a salvaguarda da tradição do Cavalo Marinho e, por sua vez, contribuir para a ampliação de informação e

---

<sup>9</sup> Confere ao Município de Aliança o título de "Berço Imortal do Maracatu". Por meio da Lei Ordinária nº 14.369. Publicada no DOE 27/08/2011. Asssmebleia Legislativa de Pernambuco – ALEPE. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=2850&tipo=TEXTOORIGINAL>. Acesso em: 04 fev. 2023.

conhecimento sobre esta tradição. Importa dizer que o interesse neste espaço teve seus primeiros sinais (trajetória) em novembro de 2018, por ocasião da inauguração da sede do CMPB do Mestre Grimário, e foi neste exatamente evento que Andala Quituche partilhou comigo o seu desejo (sonho) em criar um museu dedicado ao Cavalo Marinho do Mestre Grimário que na ocasião é o seu esposo e fundador do CMBP. Por também ser detentora da tradição do Cavalo Marinho, atriz e escritora, Andala Quituche já tinha ideia de como seria montado este futuro museu que ainda estava no cerne de seus devaneios e ideias, mas sua preocupação se voltava à dimensão, ou seja, metragem física do espaço, com pouco mais de 3 metros quadrados, onde seria posta a expografia de longa duração do museu.

Sobre esta inquietação, o espaço que iria comportar o museu tinha uma pequena metragem que mais lembrava um pequeno palco para apresentações, e esta era uma questão de preocupação real para Andala Quituche que compreendia a ideia de museu, a partir do tamanho físico do espaço, pois sua referência de museu ainda é pautada no Museu Cais do Sertão<sup>10</sup>. Contudo, mesmo assim, este não foi um impeditivo para levar adiante a ideia da criação de um museu que seria implantada na sede do CMBP. Logo após, em setembro de 2019, Andala Quituche buscou a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, a fim de obter informações e instruções técnicas que possibilitem a criação do seu tão sonhado museu, e na ocasião eu estava compondo o quadro de colaboradores da Gerência Geral de Preservação do Patrimônio Cultural – GGPC. Neste sentido, por estar cursando o Bacharelado em Museologia, recebi a incumbência de estruturar uma nota técnica - NT que evidenciassem informações de cunho instrutivo a fim de apresentar caminhos, possibilidades e procedimentos relativos à criação de um museu, conforme solicitação da representação do CMBP.

Com a produção da referida NT, minha aproximação com o Andala Quituche sobre a ideia de criação do museu, tomou forma e consolidação após o meu desvínculo com a FUNDARPE, que ocorreu em 2021. Porém, diante da necessidade de Andala Quituche e do CMBP em ter um contato mais direto para as tratativas sobre a montagem de um museu na sede do grupo, nossa aproximação passou a se fortalecer e foi justamente no período pandêmico que intensificamos nosso contato, que passou a ser recorrente quase diário e tinha por objetivo refletir sobre a criação do museu, sua função, missão e objetivo.

---

<sup>10</sup> Foi idealizado como parte do projeto de integração do Porto Novo direcionado à revitalização do centro antigo do Recife por meio da requalificação de espaços que anteriormente abrigavam atividades portuárias. O espaço propõe instituir um novo paradigma de sítio museológico, cultural e educacional, tornar-se centro de referência, articulador de parcerias envolvidas na propagação de um eixo cultural e educacional do litoral ao interior da Região Nordeste. Disponível em: <https://caisdosertao.pe.gov.br/historia-do-museu/>. Acesso em: 04 fev. 2023.

Importa pontuar que, diante do convite em auxiliar na criação do MTCM, por estar em processo de formação acadêmica e profissional no curso de museologia, a criação do MTCM passou a ser o meu objeto de estudo. Todavia, recorrentemente pairava sobre mim uma intensa avalanche de inquietações, das quais se destacam as seguintes: Como auxiliar no processo de criação do museu sem interferir nas ideias de sua idealizadora? Minhas interferências na criação do museu ficariam mais visíveis (com mais destaque) do que aquelas pensadas por Andala Quituche? E por fim, a minha contribuição direta na criação do museu moldaria a forma como sua criadora enxergaria o que é um museu?

Diante do exposto, inicialmente optei por adotar uma postura que tinha o caráter de auxiliar na criação do museu, mas sem interferir nas ideias de sua idealizadora, pois, a meu ver, esta seria uma forma mais adequada para respeitar suas visões e concepções acerca do museu. Mas, a cada acionamento feito por Andala Quituche, minha intromissão na criação do museu ficava cada vez mais necessária para a mesma. Entretanto, o que mais me inquietava neste processo de criação do museu, e que tinha relevância, a meu ver, estava relacionado ao meu desejo de não adotar uma postura de interferência nas ideias e conduções de como Andala Quituche deveria conceber/criar este museu, pois, a meu ver, valorizar a forma como a detentora visualiza o espaço a ser criado é de fundamental importância tanto no contexto criativo, quanto no que tange à representação, pois é no olhar do detentor do saber sobre a sua criação e forma de fazer a sua tradição cultural que reside à representação simbólica de seus saberes e fazeres. Posto isto, a ideia que tinha em mente era não sobrepor os meus conhecimentos acadêmicos e técnicos em detrimento das ideias da idealizadora do museu, pois a meu ver o futuro museu deveria representar os anseios de representação da detentora que conhece profundamente a tradição do brinquedo e que, por sua vez, já tinha em si uma ideia de museu e de como este deveria ser apresentado à sociedade.

Decidimos expor este dilema por mim vivenciado, porque ele auxiliou na reflexão pessoal necessária que conduziu a uma tomada de decisão consciente que resultou em contribuir diretamente com a criação do museu, mas sendo conduzido pela cautela e conversa franca com sua idealizadora, a fim de garantir o pleno respeito às ideias e percepções de ambos os atores envolvidos na criação do MTCM.

Com este fio condutor, se deu início a uma relação colaborativa que resultou na minha aproximação forte, saudável e profissional com o MTCM e sua idealizadora. Sendo assim, é certo afirmar que este museu foi decisivo na minha formação acadêmica, dando contributos no que tange a reflexão sobre a área, bem como o desenvolvimento de uma expertise profissional. Mediante isto, surgiu a ideia de desenvolver de uma pesquisa que fosse capaz de trazer à tona

a memória de criação do MTCM, mas também analisar o processo de criação do referido espaço museal desde o desejo “sonho” até sua concepção, bem como se deu o processo de musealização. E, neste sentido, o trabalho faz o seguinte questionamento: Qual a função social de um museu na comunidade em que está inserido e sua real contribuição para a permanência da tradição cultural que é objeto de sua comunicação?

Mediante os problemas que circundam o universo do brinquedo cultural Cavalo Marinho, expressão da cultura popular que é rica em musicalidade, performance teatral, linguagem (narrativas), personagens e adereços, a referida proposta de investigação está centrada no **objetivo geral** de analisar processo de criação do MTCM com vistas à musealização. Neste sentido, destacamos que este espaço está dedicado à difusão, valorização e repasse dos saberes da tradição popular do Cavalo Marinho, tão presente no Estado de Pernambuco.

O MTCM está localizado na Sede do CMPB<sup>11</sup> do Mestre Grimário<sup>12</sup>, na cidade de Aliança, em Pernambuco, no povoado de Chã do Esconso<sup>13</sup>. A pesquisa teve como objeto realizar um estudo histórico e memorialístico da criação do MTCM. Neste sentido no que tange aos objetivos específicos, pretendeu-se:

- a) Constituir a memória de criação do MTCM;
- b) Analisar o processo de musealização realizado e como se deu a organização acervo;
- c) Examinar o discurso expográfico do MTCM com vistas à sua narrativa.

A pesquisa foi dividida da seguinte forma: inicialmente tem-se a **Introdução**, nesta parte da pesquisa, são apresentados o contexto e a motivação da pesquisa. Ela é fundamentada na necessidade de preservação e valorização da tradição do Cavalo Marinho, uma manifestação cultural profundamente enraizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco. A introdução estabelece a importância do MTCM como um espaço que resgata essa tradição, destacando seu papel social e cultural na comunidade local. Também é definida a problemática central da

---

<sup>11</sup> “É um exímio representante desta brincadeira popular no Estado de Pernambuco, sendo um dos mais representativos e que por sua vez contribui com a difusão e salvaguarda deste brinquedo genuíno da cultura realizada principalmente nos terreiros do folgado. Fundado em 1993 o Cavalo Marinho Boi Pintado é remanescente do Cavalo Marinho do Mestre Batista, estando atualmente com 25 anos de existência, e vem desenvolvendo ações, apresentações e projetos para manter vivo o Cavalo Marinho, e desta forma contribuindo diretamente para a sua manutenção e existência.” Nota Técnica - Solicitação de Instrução e Apoio para a Implementação do Museu do Cavalo Marinho Boi Pintado. FUNDARPE, 2019.

<sup>12</sup> “Atualmente é o mais jovem entre os Mestres de Cavalo Marinho no Estado de Pernambuco. Destacamos também que a tradição do referido brinquedo cultural se perpetua na família do jovem Mestre Grimário, uma vez que seus filhos são participantes/brincantes ativos da brincadeira; evidencia-se ainda que este grupo de Cavalo Marinho tem CD próprio com as suas toadas, loas e falas das figuras/personagens que fazem parte da brincadeira” Nota Técnica - Solicitação de Instrução e Apoio para a Implementação do Museu do Cavalo Marinho Boi Pintado. FUNDARPE, 2019.

<sup>13</sup> Ver página 12.

pesquisa, que se concentra em investigar como o processo de criação do MTCM reflete um movimento intuitivo de musealização e qual é a função social de um museu em preservar as práticas culturais populares. Em seguida, o primeiro capítulo **“A criação do museu das tradições do cavalo marinho entre sonhos e realidade”** fase em que o foco do estudo recai sobre a memória e o processo de criação do MTCM. Neste ponto do estudo exploramos os desafios enfrentados pelos idealizadores, especialmente Andala Quituche, na concretização do sonho de fundar um museu dedicado ao Cavalo Marinho. O capítulo descreve como o desejo pessoal e comunitário se transformou em um projeto museológico que, mesmo com recursos limitados, conseguiu tomar forma. A narrativa destaca a intuição como uma força criativa, mostrando como o museu surgiu a partir de uma visão inspirada, que buscava celebrar a herança cultural do Cavalo Marinho e, ao mesmo tempo, criar um espaço acessível para a comunidade local.

Já o segundo capítulo, titulado **“Notas sobre patrimonialização e musealização”**, apresentamos uma discussão teórica sobre esses conceitos fundamentais para o entendimento do MTCM como instituição de preservação cultural. A patrimonialização é abordada como o processo que transforma as manifestações culturais em patrimônio, conferindo-lhes valor simbólico e identidade para as comunidades. Já a musealização é descrita como o processo que incorpora esses elementos patrimonializados ao espaço museal, permitindo sua preservação e comunicação. Este capítulo explora como o MTCM realizou essa dupla função, destacando a escolha dos elementos que compõem o acervo e a criação de uma narrativa expositiva que representa a tradição do Cavalo Marinho, os saberes e fazeres dos mestres e brincantes, e a conexão histórica da comunidade com essa prática cultural.

E, por fim, o terceiro e último capítulo, intitulado **“Procedimentos Metodológicos - Fio de Ariadne”**, aborda a metodologia adotada na pesquisa e apresenta os resultados obtidos. Esse capítulo se apoia em uma abordagem baseada na alegoria do Fio de Ariadne, inspirada na mitologia grega. Essa metáfora sugere um caminho de orientação e clareza, tal como o fio oferecido a Teseu para guiá-lo no labirinto. De forma semelhante, a pesquisa foi conduzida com rigor metodológico, apoiando-se em diversas fontes informacionais, como documentos, periódicos, fotografias e registros orais, fundamentais para responder às questões de pesquisa.

O estudo foi estruturado como um estudo de caso, uma investigação empírica que explora o processo de criação do Museu das Tradições do Cavalo Marinho (MTCM) durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, com suporte em dados bibliográficos e documentais que contribuíram para a fundamentação teórica e prática sobre museologia e patrimônio cultural.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi utilizada uma metodologia robusta e variada. Fontes bibliográficas, documentos institucionais, artigos acadêmicos, livros, além de fontes digitais e materiais do MTCM, serviram de base para a coleta e análise dos dados. A gestão pública foi destacada como um “fio vermelho”, essencial para a criação de políticas de preservação e suporte técnico na idealização e implementação do museu. Nesse contexto, o estudo reforça a relevância da gestão cultural como guia para alcançar respostas e resolver inquietações sobre a musealização e sua função social.

Os resultados indicam a importância da criação de um espaço museológico que represente a herança cultural do Cavalo Marinho. A pesquisa identificou e mapeou os grupos dessa manifestação cultural no Brasil, especialmente em Pernambuco, e consolidou as informações sobre espaços dedicados à tradição do Cavalo Marinho. Este trabalho contribui para o entendimento do papel dos museus comunitários como agentes de salvaguarda, valorização cultural e transmissão de conhecimentos, bem como para a promoção de uma cultura acessível e relevante para as comunidades locais.

## 2 A CRIAÇÃO DO MUSEU DAS TRADIÇÕES DO CAVALO MARINHO ENTRE SONHOS E REALIDADE

“o homem nu não existe porque não há indivíduo que não carregue o peso da sua própria memória sem que seja misturada a sociedade à qual pertence”.  
(Candau, 2013, p. 96).

**Imagem 4** – Sala expositiva do Museu das Tradições do MTCM



**Foto:** Acervo do autor. Registro feito em 2021.

Este capítulo é dedicado à memória da criação do MTCM e, na ocasião, refletir sobre a sua função social, a partir da análise do processo de sua institucionalização na comunidade de Chã do Esconso. Mas, antes de darmos início ao propósito desta sessão se faz necessário falarmos do CMPB, pois é a partir da sede deste grupo que a criação do MTCM se inicia e por sua vez porque o museu está situado dentro da sede do CMPB, e as ações deste grupo de Cavalo Marinho e as ações do MTCM coadunam na salvaguarda da tradição.

Entretanto, antes de dar continuidade às discussões deste capítulo, vale destacar que os anos de 2023 e 2024 foram especialmente produtivos para o Museu das Tradições do Cavalo Marinho (MTCM). Em 26 de julho de 2023, o MTCM recebeu uma notificação via e-mail da Coordenação de Museologia Social e Educação (Comuse) do Departamento de Processos Museais (DPMUS) do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), informando seu reconhecimento como Ponto de Memória. Este reconhecimento, conferido com base nos critérios da Portaria Ibram nº 579, de 29 de julho de 2021, comprova que o MTCM desenvolve programas, projetos e ações de museologia social, pautados na gestão participativa e no estreito vínculo com a comunidade e seu território.

O certificado evidencia o compromisso do MTCM com a identificação, registro, pesquisa e promoção do patrimônio material e imaterial, contribuindo para o reconhecimento e valorização da memória social brasileira.

Além desse reconhecimento, o MTCM foi contemplado com o Prêmio Pontos de Memória 2023 - Edição Helena Quadros. Esse prêmio visa reconhecer e premiar práticas de museologia social e processos museais comunitários que se destacam na promoção do patrimônio cultural brasileiro, refletindo a diversidade dos grupos, povos e comunidades do país. O resultado final do prêmio foi publicado no Diário Oficial da União em 29 de dezembro de 2023.

Outro destaque importante foi a conquista do 9º Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco. Sob o título "Museu das Tradições do Cavalo Marinho: Acervo, Brinquedo e Memória," o projeto de criação do MTCM, desenvolvido por Andala Quituche e Elinildo Marinho, obteve o 1º lugar na categoria "Acervos Documentais e Memória Cultural." A premiação, que reconhece ações exemplares voltadas à preservação e valorização do patrimônio cultural material e imaterial em Pernambuco, teve sua cerimônia de entrega realizada em 12 de agosto de 2024, no Museu Cais do Sertão.

Conforme as informações apresentadas, fica evidente que o MTCM é um espaço museológico e cultural que potencializa o território onde está inserido e por sua vez contribui para a difusão e manutenção da tradição do Cavalo Marinho.

No tocante ao Grupo Cultural CMPB, apontamos que este é um exímio representante dessa brincadeira popular no Estado de Pernambuco, sendo um dos mais representativos grupos, e que, por sua vez, contribui com a difusão e salvaguarda deste brinquedo genuíno da cultura, realizada principalmente nos terreiros do folguedo. Fundado em 1993 o CMPB é remanescente do Cavalo Marinho do Mestre Batista, estando atualmente com 25 anos de existência, e vem desenvolvendo ações, apresentações e projetos para manter viva a tradição do Cavalo Marinho na sociedade, e, desta forma, contribuindo diretamente para a sua manutenção e existência.

CMPB foi criado em 1993, por José Grimário da Silva, amplamente conhecido como Mestre Grimário. O CMPB não tinha sede própria e somente em 2018 recebeu a doação do espaço físico onde atualmente está localizada a sua sede no Sítio São João, Chã do Esconso, Aliança – Pernambuco. Vale destacar que o prédio da sede foi doado ao CMBP pela Associação Clube da Mulher do Campo - Nair Alves de Medeiros, este coletivo de mulheres teve a cessão da Prefeitura Municipal da Aliança para utilização do prédio, onde desenvolviam ações nos moldes da cooperação promovendo a formação contínua de mulheres nas premissas

da economia solidária e criativa. É fundamental destacarmos que a espaço onde se localizam o CMBP e MTCM já tinha a prerrogativa de ser utilizado como um espaço de fruição educativa, cultural e criativa. Assim, sendo tanto o grupo Boi Pintado quanto o MTCM herdam um compromisso de continuidade de função social e de projeção da comunidade local.

O desejo em ter uma sede era algo desejado há muitos anos era cobiçado pelos integrantes do CMBP e diante disso Andala Quituche e o Mestre Grimário passaram a buscar a adquirir uma casa para nela montar sua tão sonhada sede, mas foi em meio a uma visita à cidade de Aliança que o casal brincante de Cavalinho avistou a casa pela primeira vez, e neste momento tiveram a certeza de que aquela casa seria a futura sede do CMBP. A casa estava fechada aparentemente abandonada, mas na verdade a casa não estava à venda, e pertencia a gestão pública municipal da cidade que passou sua custódia temporária ao coletivo de Clube Mulheres do Campo que já não desenvolvia nenhuma atividade no local. Foi neste contexto que a saga do casal tomou forma, e uma longa jornada de conversa e negociações foram necessárias, até que em certo dia foi estabelecido entre a gestão municipal e os dirigentes do CMBP um comodato que repassava a gestão da casa para o CMBP e assim, utilizá-la para desenvolver ações sociais de natureza cultural na e para a comunidade.

**Imagem 5** – Visão interna do prédio da Associação Clube da Mulher do Campo



**Fonte:** Acervo pessoal de Andala Quituche. Registro capturado em 2018.

**Imagem 6** – Festa de Aniversário de 25 anos e Inauguração da Sede do CMPB



**Fonte:** Acervo do autor. Registro feito em 2018.

Desde sua fundação, o grupo CMPB vem desenvolvendo inúmeras atividades culturais e formativas, tais como: apresentações, aulas-espetáculos, oficinas, palestras, cursos, consultorias, entre outras atividades de repasse de saberes e conhecimentos sobre a tradição do Cavalo Marinho. O CMPB já se apresentou em vários festivais e festejos de grande relevância em várias cidades e estados brasileiros, e ainda em outros países como Cuba e Venezuela. Um dos destaques e compromissos do CMPB é a transmissão de saberes para as novas gerações sendo esta uma das grandes dedicações de vida do Mestre Grimário. O grupo também reúne uma vasta trajetória exitosa no campo da produção cultural, pois foi contemplado em diversos editais culturais que tem como premissa a transmissão da tradição. Sobre isto, o brinquedo cultural Cavalo Marinho, foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil<sup>14</sup> (2014) pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e ainda destacamos que, atualmente, o grupo CMPB é Patrimônio Vivo de Pernambuco<sup>15</sup> (2022).

Ressaltamos também que o CMPB é responsável por uma série de ações formativas, que envolvem brincantes e crianças através de oficinas lúdicas, com isto contribuindo diretamente para manter a cultura viva e ativa na comunidade, bem como nas regiões do Estado de Pernambuco.

<sup>14</sup> Ver matéria disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/501/>. Acesso em: 11 mai 2023.

<sup>15</sup> Ver matéria disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-3/conheca-o-perfil-dos-dez-novos-patrimonios-vivos-de-pernambuco/>. Acesso em: 11 mai 2023.

Já sobre o Mestre Grimário, pontuamos que atualmente é o mais jovem entre os mestres de Cavalo Marinho em Pernambuco. Com uma trajetória de mais de vinte anos inserido nas tradições culturais da Zona da Mata Norte de Pernambuco, o Mestre Grimário criou seu próprio brinquedo de Cavalo Marinho, acrescentando a ele alguns personagens que compõem a manifestação popular herdados do Mestre Salustiano. Mestre Grimário inovou a tradição ao dar ao seu brinquedo um nome específico, já que antes era comum chamá-los pelo nome de seu mestre, também ao padronizar a roupa dos músicos, adicionar a viola aos instrumentos e desacelerar na fala dos personagens, para que a dramaturgia oral do brinquedo pudesse ser ouvida claramente por seus espectadores.

Mediante a devida contextualização sobre o CMPB, agora se faz essencial evidenciar o percurso de criação do MTCM, mas importa antes pontuar que os museus são sem dúvida alguma um extraordinário veículo de difusão e fruição da cultura, bem como da memória de um povo, pois por meio deles, é possível promover e ampliar os sentidos de identidade e pertencimento de uma dada comunidade ou expressão cultural. Vale ressaltar que as tradições culturais também evocam representações e significados já que também são por meio dessas tradições culturais que se evocam memórias e lembranças que surgem a partir da oralidade, partilha, transmissão, saberes, fazeres, viveres e também pelas práticas específicas de cada tipo de expressão cultural. Nesta perspectiva entendemos que as manifestações culturais patrimonializadas (reconhecidas como patrimônio cultural pelos órgãos oficiais de preservação do legado cultural de uma sociedade) ou não, podem ser encaradas de acordo com Candau (2013) como um sociotransmissor, pois as práticas, os saberes e fazeres que compõem o universo intangível (imaterial) fazem parte dos quadros sociais da memória,

Em complemento a isto, ainda de acordo com Candau (2013, p. 95) “todas as coisas que mobilizam o mundo (objetos tangíveis, intangíveis, como por exemplo, os lugares de memória, os seres animados, os seus comportamentos e o que eles produzem) que permitem estabelecer uma cadeia causal cognitiva”. Candau (2013) também afirma que não existe memória possível fora dos quadros sociais. Sendo assim a vida em sociedade com estes quadros sociais acarreta um movimento constante de contato com objetos que suscitam a rememoração (apelo à memória). Ainda conforme Candau (2013, p. 96) “o homem nu não existe porque não há indivíduo que não carregue o peso da sua própria memória sem que esta seja misturada à sociedade à qual pertence”, com este embasamento situamos os saberes e fazeres entrecruzada a memória sejam ela individual ou coletiva emergindo assim a identidade cultural. Somando a isto, a transmissão dos saberes por meio da comunicação e informação, dessa forma uma expressão da cultura popular exprime e transmite valores simbólicos e significados variados,

dentre os quais estão (culturais, sociais, econômicos, políticos, religiosos, étnicos, estéticos) entre outros.

Diante do argumento apresentado, situamos que o patrimônio cultural legado memorial de uma localidade ou população está inserido neste quadro social, e somam-se aqui os museus. Em complemento ao exposto, no que tange ao patrimônio e, no caso em questão, o patrimônio imaterial, Pelegrini (2008, p. 71) aponta que este “se refere a práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. Pelegrini (2008, 72) argumenta também que “as práticas culturais propagam valores identitários que respeitam as tradições e contribuem para a constituição de uma identidade regional ou grupal. Elas simbolizam características peculiares de grupos que se manifestam em comportamentos, valores e visões de mundo de uma comunidade”.

As contribuições acima cotejam com a manifestação cultural apreciada neste estudo, pois o Cavalo Marinho, além de ser um bem cultural patrimonializado conforme já apontamos, emerge como tradição em suas práticas e por este motivo o MTCM é dedicado à tradição e as práticas culturais que circulam neste brinqueado da cultura popular.

Adentrando-se especificamente na construção/criação do MTCM, situamos que este museu começou a ser pensado em 2018, conforme já mencionado. Contudo a partir da Nota Técnica - NT<sup>16</sup> elaborada pelo técnico da GGPPC que trata da solicitação de instrução e apoio para a implementação do Museu do Cavalo Marinho Boi Pintado, um documento também já mencionado anteriormente. A partir destes dois pontos iniciais em 2020 em pleno auge da pandemia de Covid19, Andala Quituche a atual presidenta do CMBP iniciou seu percurso a fim de concretizar a fundação do MTCM, e diante das limitações financeiras do CMBP a mesma deu o seu primeiro passo a esta possível conquista e por ocasião da abertura do 5º Prêmio do Patrimônio Cultural de Pernambuco Ayrton de Almeida Carvalho<sup>17</sup> inscreveu a ação intitulada “Terreiro Boi Pintado - do Sonho a Realidade”, proponente CMPB. O resumo da proposta: o Terreiro Boi Pintado – do Sonho a Realidade é um projeto de reforma e implantação da sede do Cavalo Marinho Boi Pintado na comunidade de Chã de Esconso, no Município de Aliança, Zona da Mata Norte de Pernambuco. Os Produtos da ação: a implementação da Sede do CMBP;

---

<sup>16</sup> Ver Quadro 4, localizado na p.61 e Anexo I, localizado na p.81.

<sup>17</sup> Ver matéria “Secult-PE e Fundarpe lançam 5ª edição do Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho”. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-3/secult-pe-e-fundarpe-lancam-5a-edicao-do-premio-ayrton-de-almeida-carvalho/>. Acesso em: 11 maio 2023.

transformação do espaço no “Terreiro de Cultura Popular”, polo descentralizado dos ciclos festivos do Estado de Pernambuco; “Escola das Tradições”, projeto educativo voltado à transmissão de saberes e práticas relacionadas ao Cavalo Marinho e o “Museu Comunitário dos Cavalos Marinhos da Mata Norte”, em andamento.

Posto isto, a proposta inicial do era ser este espaço voltado para os brinquedos da região da Mata Norte e, por isso este nome, a ideia em ser um museu comunitário na perspectiva de Andala Quituche se volta à compreensão de que o museu estava localizado em uma comunidade e não atrelado às questões conceituais do termo museu comunitário que a literatura da área traz.

Dito isto, enquanto o certame do prêmio estava em andamento, Andala Quituche analisou a nota técnica que o CMBP solicitou a GGPPC e, após isso, consultou-me para saber de maiores detalhes quanto às várias nomenclaturas e segmentos de museus e para ampliar seu universo de conhecimento sobre o assunto, compartilhei com ela alguns materiais fundamentais para possibilitar um conhecimento inicial a respeito do tema.

Durante todo o ano de 2020, estabelecemos constantes conversas sobre a criação de um museu, sua organização, funcionalidade pública, montagem de sua coleção, sua natureza e razão existir. Para manter um caráter de menor interferência possível nas ideias pensadas por Andala Quituche na idealização de um museu voltado para o Cavalo Marinho, continuei mantendo o mínimo de intromissão possível, pois o que deveria ser destacado neste processo de criação era tão somente o museu deveria traduzir de modo completo aquilo que a detentora visualizava como projeção acertada de um museu para a cultura popular dentro de uma comunidade rural.

E, nesta perspectiva, a contribuição dada por Aloísio Magalhães se apresenta fundamental, pois, para ele, as “comunidades detentoras” são as principais responsáveis pela salvaguarda de seu legado cultural, conforme apontado por Anastassakis (2017). Neste sentido, corroboramos com esta premissa, visto que a proposta de criação do museu aqui estudada parte de uma detentora (brincante) ativa no universo do Cavalo Marinho e da cultura popular.

Ainda sobre a criação do museu, uma outra discussão que surgiu se deu sobre a instituição de um nome para o museu, uma vez que os outros nomes pensados para o museu já mencionados anteriormente foram descartados. A proposta inicial de museu, que era voltada ao CMBP, foi superada, tendo em vista que este museu apenas representaria o próprio CMBP, e isso não era o que Andala Quituche almejava, e também porque já existia um museu no Estado de Pernambuco dedicado a um grupo de Cavalo Marinho. Em seguida, destacamos a proposição para um museu voltado aos Cavalos Marinhos da Mata Norte pernambucano, que se apresentou mais atraente aos desejos da detentora, pois, com este nome, o museu tinha a função de representar o brinquedo, os grupos, mestres e mestras. E foi esta linha de raciocínio que passou

a ser perseguida para criar o museu; com isso, passou a fazer parte da discussão o projeto Escola das Tradições, que tem o objetivo de transmitir saberes às crianças da comunidade e de outras localidades, grupos escolares e demais interessados no assunto. E, a partir disso, o termo tradição passou a fazer parte do cenário de ideias para pensar o museu e o seu nome. Após muita conversa que durou dias e semanas e também reflexão sobre o assunto, chegou-se ao nome atual MTCM, designação que sintetiza a palavra-chave “tradição”, que é vista aqui como a continuidade e a permanência dos saberes e fazeres do Cavalo Marinho.

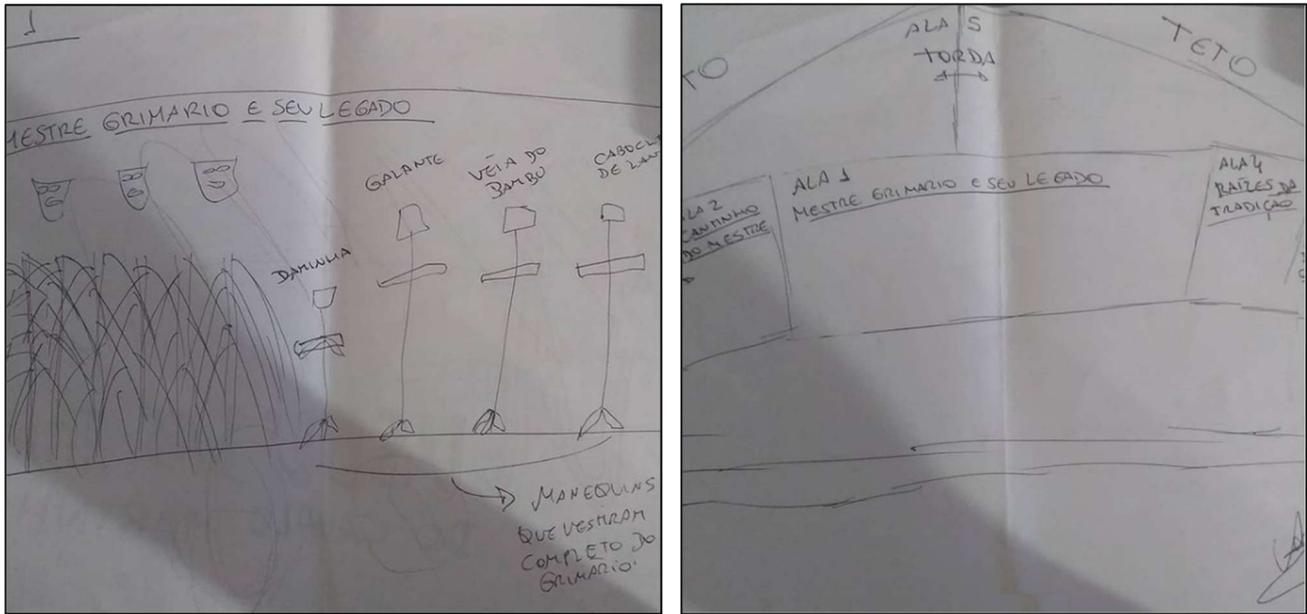
Mas, ainda era necessário refletir sobre outras questões importantes a este museu, dentre estas apontamos a sua definição deste museu, se antes ele foi pensado como comunitário, ou seja, ser um espaço que é gerido pela comunidade. Esta proposta não se apresentou interessante, com a ampliação do partilhar de outras definições conceituais sobre museus, chegou-se ao museu de território que de acordo com (Varine, 2013, p.185) “o museu-território é a expressão do território, qualquer que seja a entidade que toma a iniciativa e a autoridade que o controla”. O autor ainda acrescenta que “seu objetivo é a valorização do território e, sob este ponto de vista, é realmente um instrumento do desenvolvimento de primeiro grau” (Varine, 2013, p.185). Nesta perspectiva o MTCM ao se definir como museu de território assumiu a responsabilidade de ser local que traduz a expressão desse território, ou seja, busca revelar por meio da cultura popular a comunidade e a cidade de Aliança, alinhado a isto a tradição do Cavalo Marinho que revela em sua oralidade teatral o território, as paisagens, os modos de vida, os atores sociais e as práticas cotidianas da vida em sociedade.

Ainda sobre este assunto Varine (2013, p.186) acrescenta que “o museu de território é ao mesmo tempo um olhar sobre o interior do território e uma janela aberta sobre o exterior, inicialmente, sobre os territórios vizinhos; em seguida tudo o que encontra “de fora” e que pode enriquecer o território e contribuir para o seu desenvolvimento”.

Desta forma, o posicionamento do MTCM, enquanto museu de território faz o exercício de olhar tanto para fora quanto para dentro de seu interior, ou seja, de sua localidade, somada as ações do CMBP o MTCM busca potencializar o desenvolvimento social e cultural da comunidade de Chã de Esconso, ampliando o repertório cultural dos sujeitos desta comunidade, mas também prima pelo desenvolvimento, fruição e difusão da tradição do Cavalo Marinho.

Estas reflexões que aqui apontamos estão presentes desde a criação do MTCM, mesmo quando ainda não se fazia ideia como poderia vir a ser definida ou traçadas as concepções conceituais deste espaço. Deste modo, apresentamos os desenhos da planta de representação para a expografia do museu, concebida por Andala Quituche (2020).

**Imagem 7** – Esboço da planta de representação da exposição



**Fonte:** Acervo de Andala Quituche. Registro feito em 2020.

As imagens acima mostram o esboço inicial das ideias pensadas para a composição da exposição de longa duração do MTCM. Reforçamos que já constavam nos esboços de representação a presença nítida do território e sua paisagem singular, onde observamos a vegetação da cana-de-açúcar e a tradição do brinquedo, bem como as personalidades locais e de outras tantas imediações.

Outro destaque documental sobre a memória da criação do MTCM se dá pelo registro do início dos trabalhos de pintura da parede principal da exposição, que traz a representação da cana-de-açúcar, vegetação predominante na região e na comunidade rural de Chã do Esconso.

**Imagem 8** – Primeira fase da pintura da parede principal



**Fonte:** Acervo de Andala Quituche. Registro feito em 2020.

**Imagem 9** – Segunda fase da pintura da parede principal



**Fonte:** Acervo de Andala Quituche. Registro feito em 2020.

Nesta primeira fase da pintura da parede da sala expositiva do MTCM, optou-se por evidenciar o território local com a representação da vegetação em toda a extensão da parede, pois o trabalho nas plantações de cana-de açúcar faz parte do território local, e de toda a região

da Mata Norte. Essa escolha se deu pela relação dessa vegetação com o Cavalo Marinho, bem como o território e sua ideia de desenvolvimento. Em seguida apresentamos a segunda da fase da pintura que traz além da vegetação uma ampliação da paisagem incorporada nela o céu e a luz do dia.

**Imagem 10** – Resultado final da exposição



**Fonte:** Acervo do autor. Registro feito em 2021.

O conjunto de imagens acima mostra o resultado da exposição. Diante disso, a área

expositiva do MTCM está dividida em 04 alas, descritas a seguir: A primeira é chamada de “Mestre Grimário e seu legado”. Ela se dedica à memória do Mestre Grimário, que há 46 anos vive e se dedica às brincadeiras da cultura popular, sendo 27 deles dedicados ao Cavalo Marinho Boi Pintado.

A parede deste espaço traz uma pintura que representa o canavial, território onde está inserida a tradição do Cavalo Marinho na Zona da Mata, que surgiu dos homens trabalhadores do cultivo da cana de açúcar. No local estão expostos máscaras, chapéus, e também manequins vestidos com o figurino completo de figuras do Cavalo Marinho.

A segunda ala o “Cantinho do Mestre” é um espaço dedicado a homenagear os Cavalos Marinheiros existentes em Pernambuco, com a exposição de suas peças doadas e fotografias.

A pintura na parede sugere as imagens das casas de taipa, referenciando as antigas moradias dos mestres, e que ainda hoje representam a realidade de moradia de muitos brincantes da cultura popular. No local, estão pendurados os objetos doados por vários grupos de Cavalos Marinheiros, além de fotografias de cada mestre desses brinquedos.

A terceira ala é chamada “Clube da Mulher do Campo”, e é dedicada à memória da Associação do Clube da Mulher do Campo - Nair Alves de Medeiros, que doou seu prédio ao Cavalo Marinho Boi Pintado, sede do Museu.

Objetos doados por estas mulheres além de informações relativas à associação estão expostos no local, ou seja, na referida ala.

E por fim, a quarta ala de nome “A Torda” é dedicado aos mestres e brincantes que já faleceram, esteiras de palha estão penduradas no teto, fazendo referência à dormida dos mestres. Estrelas bordadas tal como são estampadas nas golas de cavalo marinho representam os folgazões que já partiram deste mundo.

Diante do apresentado se faz importante mencionar uma questão crucial que ainda persegue a idealizadora do MTCM. E está inquietação diz respeito à metragem do museu como já dito anteriormente.

Para Andala Quituche o museu pode ser visto pelas pessoas como um espaço que não é um museu, dada a sua pequena dimensão. Mesmo que ele atenda as prerrogativas de um espaço museal que comunica, pesquisa, preserva, salvaguarda e está aberto ao público para visitação e extroversão, esta percepção ainda permeia as reflexões feitas pela criadora do MTCM, mas o que faz um museu ser um museu? Sua dimensão física, sua potência e importância social, seu compromisso com as questões e problemas sociais, ou seu empenho na salvaguarda do seu acervo? Mediante isto, apontamos que o MTCM deve ser visto enquanto museu pelo seu envolvimento com a comunidade e a representação local que ele abarca, pelas ações

desenvolvidas que visam à promoção e a difusão da tradição do Cavalo Marinho, por reunir no mesmo lugar a memória de mestres (vivos e falecidos) e grupos de Cavalo Marinho de várias cidades e dois Estados. Estes são alguns dos pontos que apresentamos a fim de evidenciar que o MTCM é de fato um museu, um museu que está em fase de amadurecimento, não somente por suas limitações técnicas, operacionais e financeiras, mas também pelas de infraestrutura no que tange promoção de conforto e acessibilidade ao público.

Vale destacarmos ainda, que o MTCM não é apenas a metragem onde está localizada a sua exposição de longa duração, o MTCM é também a soma de todo o perímetro externo de seu terreno, que compreende a sede do CMBP e também o terreiro onde acontecem as sambadas e as atividades culturais que movimentam a comunidade local. Esse museu por ser dedicado a salvaguarda da tradição dos saberes e fazeres do Cavalo Marinho, aglutina o material e o imaterial, os quais estão imbricados neste patrimônio cultural brasileiro que é o Cavalo Marinho, assim o MTCM é o dentro e o fora, é a tradição e a memória refetida nos objetos expostos e na lembrança e nos saberes dos mestres representados neste espaço museal, ou seja, neste museu.

Conceber o MTCM não foi uma tarefa fácil. Importa destacarmos que tal iniciativa começou em pleno período pandêmico, e essa situação se mostrou desafiadora desde o início. Enquanto muitos museus e espaços culturais estavam fechando suas portas em cumprimento às determinações sanitárias vigentes na época, o MTCM estava sendo maturado em um momento em que as ideias e as criações estavam cada vez mais comprometidas, já que nossas preocupações eram da ordem do cuidado pessoal e das pessoas queridas de nosso convívio.

Somado a isto, Andala Quituche ficou grávida de Andarlan, seu segundo filho com o Mestre Grimário, e o seu estado de gravidez deixou a situação mais delicada, pois os cuidados com a saúde passaram a ser maiores. Contudo as situações apontadas não interromperam o sonho de criar o museu e mesmo diante de tamanhas preocupações a concepção do MTCM foi aos poucos tomando forma. Acreditamos que muito provavelmente o MTCM é o único museu idealizado e inaugurado em pleno momento pandêmico, em uma situação que dizimou sonhos, pareceu ser necessário suscitar sonhos.

**Imagem 11** – Momento do descerramento do laço de inauguração do MTCM<sup>18</sup>



**Fonte:** Elaborado pelo autor. Registro capturado no vídeo de inauguração do MTCM, 2023.

Mediante a imagem acima que apresenta a inauguração do MTCM, destacamos o discurso de Andala Quituche, proferido na inauguração do Museu das Tradições do Cavalo Marinho (MTCM)<sup>19</sup>, que por sua vez, revela uma jornada profundamente pessoal e social que conecta o território, a cultura, e a musealização intuitiva, alinhando-se ao tema central da pesquisa. Sendo assim, discorreremos uma análise do referido discurso em que se articulam os elementos acima destacados.

Inicialmente por ser o MTCM um museu de território, apresentamos a questão do território e da paisagem que conforme o discurso de Andala destaca-se a importância do território da Zona da Mata, relembando os canaviais e a história de resistência do povo negro que viveu e moldou essa região. Ela conecta a fundação do MTCM a esse território específico, enfatizando como o museu surge em um lugar onde as práticas culturais e a memória do povo preto ainda ecoam. Ao fazer isso, Andala celebra o território não apenas como um espaço físico, mas como uma paisagem carregada de histórias e significados, que conferem ao MTCM uma autenticidade e um vínculo direto com o lugar que o inspirou.

Sobre a questão cultural o MTCM é apresentado por Andala como uma realização que

<sup>18</sup> Vídeo de inauguração MTCM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MA6TPK0GzqU>. Acesso em: 11 mai 2023.

<sup>19</sup> Ver Anexo VII p. 105.

vai além de seu núcleo familiar e pessoal, abrangendo um compromisso de preservar a cultura popular do Cavalo Marinho. Ela vê o museu como um espaço para a celebração da tradição, expressando a vitalidade do Cavalo Marinho como uma manifestação cultural que reflete as heranças e identidades populares. Essa abordagem está profundamente alinhada com a pesquisa, que explora a função social dos museus em preservar e transmitir o patrimônio cultural.

No que tange a questão social, a fala de Andala aponta o MTCM como um espaço de resgate social, reunindo a comunidade local e conectando-a com suas raízes. Ao afirmar que o museu tem uma importância para o povo preto da região, Andala relembra a função social de um museu, que, além de preservar a cultura, possibilita o reconhecimento e a valorização da identidade coletiva. O MTCM emerge, então, como um espaço inclusivo, onde as histórias e contribuições dos brincantes de Cavalo Marinho são mantidas vivas para as gerações futuras.

Em referência a criação do MTCM e a musealização que se deu de forma intuitiva, o MTCM é uma realização inspirada pela visão intuitiva de Andala, que menciona como visualizou um museu onde apenas havia um prédio abandonado. Esse "museu intuitivo" é a personificação da ideia central da pesquisa, que explora a criação do MTCM a partir do desejo e da intuição museológica de Andala, sem apoio técnico formal, mas guiada pelo desejo de preservar a cultura do Cavalo Marinho. A intuição de Andala é a base para a materialização desse espaço museológico único.

Sobre a reunião de Mestres e Grupos, em seu discurso Andala enfatiza a importância dos Mestres e Grupos de Cavalo Marinho que contribuíram para o acervo do museu, fazendo do MTCM um espaço onde várias memórias e objetos significativos da tradição do Cavalo Marinho são preservados e conservados. Essa prática de reunir contribuições é descrita na pesquisa como essencial para a missão do museu, que reflete a pluralidade das expressões culturais e mantém viva a tradição coletiva do Cavalo Marinho. O MTCM, nesse sentido, é um mosaico de vivências e saberes tradicionais.

Situando -se a importância do Cavalo Marinho no discurso, Andala exalta o Cavalo Marinho não apenas como uma expressão cultural, mas como uma parte vital de sua identidade e de sua trajetória. Ela destaca o valor pessoal e coletivo dessa tradição, reconhecendo o impacto que o Cavalo Marinho Boi Pintado teve em sua vida e na de outros brincantes. Esse vínculo pessoal e comunitário é uma das chaves fundamentais para entender a relevância do MTCM, como explora a pesquisa, que observa o museu como um espaço de manutenção e renovação das práticas culturais e da identidade local.

No que se refere a importância de sonhar e construir, Andala afirma o poder de sonhar,

demonstrando como a realização de um sonho pode transformar uma comunidade e salvaguardar uma tradição. Ela compartilha que, apesar das dificuldades, é possível construir algo concreto a partir de sonhos, ressaltando o papel da resiliência e da colaboração. Essa perspectiva se alinha diretamente com o tema central da pesquisa, que explora a criação do MTCM como a realização de um ideal de preservação cultural, possibilitado pelo poder transformador do sonho e da ação coletiva.

Por fim, situamos que o discurso de Andala Quituche reflete, portanto, um forte alinhamento com esta pesquisa, ao reafirmar a relevância de criar e manter espaços de memória que possibilitam à comunidade se reconhecer e se valorizar. O MTCM, como expressa a pesquisa, é além um museu; um tributo à persistência de uma tradição viva e à força de vontade que a mantém pulsando.

### 3 NOTAS SOBRE PATRIMONIALIZAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO

“Patrimonialização é o ato, efeito ou ação de tornar um bem com valor de patrimônio cultural e social através do estudo, salvaguarda, preservação, conservação e divulgação”.

(DICIONÁRIO INFORMAL, 2014)<sup>20</sup>.

S. f. – Equivalente em francês: *muséalisation*; inglês: *musealisation*; espanhol: *musealización*; alemão: *Musealisierung*; italiano: *musealizzazione*. Segundo o sentido comum, a musealização designa o tornar-se museu ou, de maneira mais geral, a transformação de um centro de vida, que pode ser um centro de atividade humana ou um sítio natural, em algum tipo de museu. A expressão “patrimonialização” descreve melhor, sem dúvida, este princípio, que repousa essencialmente sobre a ideia de preservação de um objeto ou de um lugar, mas que não se aplica ao conjunto do processo museológico.

(Desvallées; Mairesse, 2013, p. 57).

Diante de tantos assuntos que despertam o interesse das ciências que se dedicam ao campo do patrimônio cultural, destacamos as seguintes: Antropologia, Sociologia, História, Educação, Arqueologia, Arquitetura, Turismo, Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, entre outras. Contudo, parece-nos fundamental pontuar que a Museologia, enquanto área do conhecimento ou disciplina de caráter interdisciplinar, detém em seus arranjos e processos técnicos a musealização, que, por sua vez, tem semelhanças e proximidades com a patrimonialização. Diante do exposto, vale ressaltar que ambos os assuntos envolvem concepções teóricas e práticas. Entretanto, no que tange à patrimonialização, infere-se que seus desdobramentos, na perspectiva aqui tratada, não são exclusivos da Museologia, pois outros campos científicos das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas possuem seus métodos, teorias, práticas e técnicas que auxiliam e contribuem com as prerrogativas da musealização."

A partir do levantamento bibliográfico que se debruça sobre os temas apresentados neste capítulo e na tentativa de elucidar nossas inquietações teóricas sobre a temática, utilizamos como base as definições conceituais preconizadas na obra *Conceitos Chave de Museologia*, ICOM, de 2013.

Sobre o assunto localizou-se que para (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 56) a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal isto é, transformando-a em *musealium* ou *musealia*, ou seja, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal.

O processo de musealização não consiste meramente na transferência de um objeto para

---

<sup>20</sup> Pagina online. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/patrimonializa%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 11 mai 2023.

os limites físicos de um museu. A musealização começa com uma etapa de separação Malraux (1951) ou de suspensão Déotte (1986): os objetos ou as coisas (objetos autênticos) são separados de seu contexto de origem para serem estudados como documentos representativos da realidade que eles constituíam.

Conforme (Desvallées; Mairesse, 2013, p.57).

Musealização, como processo científico, compreende necessariamente o conjunto das atividades do museu: um trabalho de preservação (seleção, aquisição, gestão, conservação), de pesquisa (e, portanto, de catalogação) e de comunicação (por meio da exposição, das publicações, etc.) ou, segundo outro ponto de vista, das atividades ligadas à seleção, à indexação e à apresentação daquilo que se tornou musealia.

O campo mais complexo que constitui a problemática da transmissão, o campo patrimonial, induziu, nos últimos anos, uma reflexão mais precisa sobre os mecanismos de constituição e de extensão do patrimônio: a patrimonialização. (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 75). A ideia de patrimonialização impõe-se também à compreensão do estatuto social daquilo que é o patrimônio, assim como alguns autores se referem à ideia de “artificalização” (Shapiro, 2004) para compreender a valorização das obras de arte. (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 76).

Diante das concepções apresentadas por Desvallées e Mairesse sobre musealização e patrimonialização, infere-se que a musealização circunda o campo do museu, ou seja, o campo museal. Já a patrimonialização compreende aquilo que foi legitimado como patrimônio, ou seja, aquilo que foi patrimonializado. Enquanto a musealização é um processo técnico da ambiência do museu ou da prática museal, a patrimonialização é um processo técnico que se adequa mais ao patrimônio, ou melhor dizendo, à forma que adotamos para tornar algo patrimônio.

No reforço aos argumentos expostos toma-se como elemento para exemplificação o tombamento do Terreiro *Ilê Obá Ogunté* - Sítio de Pai Adão<sup>21</sup>, localizado na Estrada Velha de Água Fria, nº 1466 - Recife-PE, RD 12 - Região Metropolitana, em que consta o museu que guarda, preserva e comunica o acervo museológico da comunidade do respectivo terreiro, os

---

<sup>21</sup> Tombado pelo Instituto em 2018, o bem cultural foi inscrito em dois Livros do Tombo: o Histórico e o Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Obá Ogunté - Sítio Pai Adão ajudou a configurar a paisagem urbana da periferia da zona norte do Recife. Consiste em um terreiro de tradição Nagô/Yorubá, fundado em 1875 pela nigeriana Ifatinuké. No Brasil, ela adotou o nome Inês Joaquina da Costa e tornou-se conhecida como Tia Inês. O terreiro é consagrado à orixá Iemanjá, também chamada de Obá na tradição Nagô. Com o falecimento de Ifatinuké, Felipe Sabino da Costa assumiu o sacerdócio da casa na função de babalorixá. Após uma viagem para a Nigéria, consolidou ainda mais a tradição Nagô no candomblé pernambucano. O legado do Ilê Obá Ogunté consiste, principalmente, na manutenção da tradição ritualística Yorubá/Nagô. Nesse sentido, destaca-se o uso da língua nativa, falada nos rituais e repassada entre gerações de devotos. O terreno abarca um edifício principal, casas de alguns dos membros do Ilê e uma capela dedicada a Santa Inês, que atualmente funciona como um pequeno museu com objetos sagrados do candomblé e imagens sacras católicas. Na parte de trás, segue um caminho de terra ladeado à direita e à esquerda por residências de outros membros dessa comunidade de matriz africana, em sua maioria descendentes de Pai Adão. Ao final do terreno, há uma grande área aberta onde se encontra o centenário Iroko. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5827>. Acesso em: 02 mar. 2022.

objetos e artefatos sacros que estão no museu retratam a memória, os ritos, costumes e crenças desse povo que agencia por meio destes objetos suas simbolias e significados.

Sendo assim, podemos dizer que a musealização enquanto procedimento museológico firmou-se como medida capaz de garantir a proteção e a salvaguarda dos objetos que estão mantidos no museu, tecendo com isso para a comunicação e a perpetuação da evidência física, ou seja, dos documentos bidimensionais ali presentes. Acrescentamos que, no universo da cultura, o museu assume funções das mais diversas, podendo ser uma ferramenta que vai além da ambiência cultural, assumindo características educativas, pedagógicas, sociais, criativas, de lazer e de sociabilidade. Destarte, o espaço museal requer uma vontade de memória, uma vontade de lembrar para não esquecer, é sem dúvida um lugar de legitimação. Importa dizer ainda que o museu, com sua narrativa e teatralização/performance, seduz e encanta as pessoas, conduzindo-as à procura de registros da sociedade, da cultura e do fazer humano.

Complementarmente afirmamos que o museu é o espaço em que se encontra a informação, o conhecimento, a pesquisa e o salvaguardar para comunicar. É no espaço museológico que a ponte entre o ser (enquanto performance) e o museu ocorre a partir da abertura de suas portas tecendo, dessa forma, um diálogo com a sociedade e a comunidade que o cerca. Os especialistas do campo museal afirmam que a museologia, enquanto campo do saber, é, hoje, compartilhado como uma prática a serviço da vida, a serviço do ser humano.

Posto isto, apresentamos o marco legal brasileiro, sendo este a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e, sobre a definição de museus, diz o seguinte:

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (Brasil, 2009).

Visualizamos nesta definição a ideia do ciclo de musealização que os museus desenvolvem ao tornar os objetos em acevo museológico, mas também se observa aqui o contexto educativo e social do museu que deve ter em sua premissa que este espaço deve estar a serviço da sociedade.

Adicionalmente, ainda sobre o tema no âmbito nacional, tem-se o Decreto nº 8.124/2013 que visa regulamentar a Lei 11.904/2009, denominada Estatuto de Museus, e a Lei 11.906/2009, de criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) – autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), afirma que:

Museu - instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico,

técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (Brasil, 2013)

Este decreto esta em conformidade com o que aponta a Lei 11.904/2009. Neste sentido de acordo com o a página eletrônica do Instituto Brasileiro de Museu – IBRAM<sup>22</sup> um museu é definido pela seguinte proposição:

O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma. (IBRAM, 2021).

Percebemos aqui que esta definição evoca que o museu é um espaço que amplifica a sensibilidade humana a partir de seu acervo, despertando o senso de representação por meio dos referenciais de cultura, memória e identidade que estão expostos neste aparelho cultural. Entendemos que este é o caso do MTCM que por meio dos objetos dos Mestres nele expostos, evocam lembranças que antes estavam no cerne da memória individual e agora estão no âmbito da memória compartilhada por meio da comunicação museológica do MTCM.

Já no *site* do Conselho Internacional de Museus – ICOM encontra-se a seguinte definição:<sup>23</sup>

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. (ICOM, 2020).

Mediante o exposto, importa dizer que estava em curso uma ampla discussão com a sociedade e atores da museologia e dos museus a revisão da definição de museu preconizada pelo ICOM, no objetivo de elaborar uma nova definição de museu que foi aprovada e apresentada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do ICOM em Praga. Sendo assim a nova definição diz que:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos. (ICOM, 2022).

Podemos dizer que a definição do ICOM se apresenta inovadora e ampliada, pois evoca a questão do patrimônio imaterial e ainda traz uma robusta função social dos museus na sociedade, configurando com isto a importância destes espaços não apenas para a preservação

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.museus.gov.br/museus-do-brasil/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

<sup>23</sup> ICOM. Definição de Museu. Disponível em: <https://icom.museum/en/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

dos objetos, mas também para promoção da cidadania e da reflexão humana, questão tão necessária para o pleno desenvolvimento das pessoas e das sociedades.

Considerando a criação do espaço museal dedicado às tradições do brinquedo popular Cavalo Marinho, neste caso o MTCM, e considerando que o Cavalo Marinho é um Bem Cultural Imaterial brasileiro patrimonializado pelo IPHAN, e considerando-se também que outras manifestações da cultura popular são patrimonializadas e que, por sua vez, têm constituídos seus espaços de memória que guardam, expõem, preservam, pesquisam e comunicam seus acervos e práticas culturais por meio de narrativas e performances, Bruno Brulon (2012) sugere que, do ponto de vista da relação de um museu com a identidade, a categoria mais acionada é a dos museus de Si, pois estes expõem os tesouros de um grupo local, de uma comunidade. O autor ainda considera que este tipo de museu é destinado a responder à questão “quem somos nós?”, dirigindo-se simultaneamente ao visitante exterior e à própria comunidade.

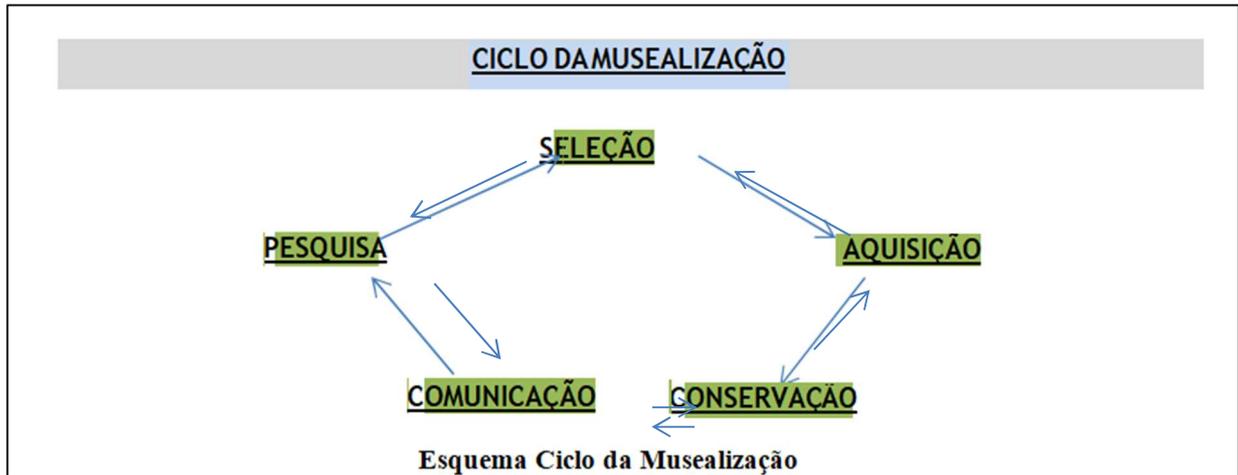
Acompanhando este pensamento, é possível compreendemos que o espaço museal do terreiro aqui tratado enquadrando-se na referida categoria. Sendo assim, o museu comunitário está voltado para a afirmação de uma identidade coletiva enraizada em um passado comum e são proclamados por seus criadores como “espelhos” das comunidades que são elas mesmas, responsáveis por seu desenvolvimento e gestão, afirma Brulon (2012).

Infere-se ainda, conforme André Desvallés (1986), que o museu criado em uma comunidade, é o museu no qual esta comunidade não é apenas tema ou público, mas é também ator. Apontamos que um museu comunitário tem a constituição do seu patrimônio fundada na premissa daquilo que tem valor e significado para os detentores dos saberes envolvidos diretamente nas suas práticas culturais.

No que tange à musealização dos objetos culturais existentes em um espaço cultural e de memória, destacamos que, para a construção de um espaço museal, faz-se necessária a musealização, que, por sua vez, é um processo que abarca a musealidade e os princípios da musealidade apontados por Stransky (1970). Sendo assim, a musealização envolve a seleção, a classificação, a documentação museológica e, por fim, a comunicação.

Diante do exposto, apresenta-se a cadeia operativa ou ciclo da musealização.

**Imagem 12** - Esquema Ciclo da Musealização



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023. A partir de referenciais disponibilizados pelo Prof. Dr. Bruno Cesár Brulon Soares quando ministrou a disciplina *Museologia, Performance Cultural e Experimentação Social* no Curso de Especialização em Museus, Identidades e Comunidades da FUNDAJ em 2019.

Importa reforçar que o processo de musealização aqui destacado leva em consideração a tipologia do museu a ser pensado e constituído. Neste caso, apontamos que, para a implementação de um espaço museológico configurado na estruturação de um museu, seja ele comunitário ou de território, como é o caso do MTCM, pode-se afirmar que este tipo de espaço museológico traduz com mais realidade e força de potência as características de uma expressão da cultura específica de uma população. Importa ainda salientar que, de acordo com Desvallées (2013), a musealização designa o tornar-se museu ou, de maneira mais geral, a transformação de um centro de vida, que pode ser um centro de atividade humana ou um sítio natural, em algum tipo de museu. Dito isto, o objeto de museu ou museália designa as coisas que passam pela operação de musealização e que podem, assim, possuir o estatuto de objetos de museu.

Posto isto, ressaltam-se, no que tange ao exercício da musealização, alguns critérios utilizados para este processo: selecionar, classificar, documentar e, por fim, comunicar.

**Quadro 1** - Critérios Utilizados para o processo de musealização no MTCM

Critérios Utilizados	
<b>Selecionar</b>	Para selecionar os objetos a serem musealizados, a fim de compor o acervo museológico do MTCM, a estratégia adotada se deu por meio da solicitação de doação de peças de distintos grupos de Cavalos Marinhos existentes no Estado de Pernambuco. Com isto foram estabelecidos contatos com os mestres, mestradas e familiares pertencentes a grupos de Cavalos Marinhos. Para dinamizar as doações a equipe do MTCM foi às casas e sedes fazer a coleta dos objetos de posse de um termo de doação. Com o recebimento das doações (peças, objetos) foi realizado o processo de higienização (limpeza). Diante dos distintos tipos de objetos doados a escolha dos objetos para fazer parte da exposição permanente do museu foi realizada pela idealizadora do MTCM, tendo como critério ser o objeto doado pertencer a um grupo de Cavalos Marinhos ou a um mestre ou mestrada deste brinquedo. Por se tratar de um

	<p>museu de território que tem como tema a tradição do fazer cultural de uma manifestação popular considerou-se importante o contato com as famílias, os mestres(as) para com isto se obter informações e conhecimento a cerca do objeto doado. Neste processo o MTCM considerou imprescindível que aqueles que fazem o Cavalo Marinho acontecer estivesse minimamente ciente do processo de criação do museu, pois esta ação deve traduzir suas vivências, saberes, crenças, as articulações e os arranjos que são necessários para criar e brincar esta manifestação cultural, e com isto representa-los. Os objetos que compoem o acervo do MTCM não serão postos para uso nas apresentações que o Cavalo Marinho realiza, estes objetos estarão na expografia do museu com o objetivo de apreciação sendo por tanto elementos primordiais para contar a história do brinquedo e dos grupos, mestres(as) sendo eximios artefatos de rememoração(semióforo).</p>
<b>Classificar</b>	<p>O processo de classificação utilizou como critério basilar e consultivo o tesouro de acervos museológicos, mas sem perder de vista os conhecimentos dos detentores(as). Após a seleção, ou seja, escolha daquilo que foi elencado para estar no espaço museal, se classificou o tipo de objeto considerando o material, a especificidade, composição, técnica, estada do objeto e sua qualidade.</p>
<b>Documentar</b>	<p>O processo de documentação embora esteja em construção, se deu inicialmente a partir da confecção da produção do termo de doação de objetos ação que será incorporada futuramente a política de aquisição e descarte de acervos do MTCM. Foi proposto um ao museu um modelo de ficha de inventariação do acervo contendo em seus campos espaço para a coleta de informações sobre o objeto tais como: dimensões, ano de criação, identificação de quem confeccionou o objeto, descrição minuciosa dos materiais presentes no objeto, numeração, etiqueta de localização, histórico do objeto para saber sua origem, identificação de doação se a questão se aplicar informações de como este objeto deve ser conservado (controle de temperatura, umidade, etc) Foi proposto também um modelo inicial de ficha museológica contendo campos para registro de fotografias do objeto e informações sobre seu estado de conservação. Sublinha-se que a documentação de um objeto deve conter o máximo de informações sobre este para que se possam subsidiar pesquisas e que o mesmo possa ser pesquisado, esta medida amplia o universo de conhecimento sobre o acervo documentado bem como sua proteção e salvaguarda.</p>
<b>Comunicar</b>	<p>O critério de comunicação do acervo museal do MTCM foi discutido com a sua idealizadora e os detentores do brinquedo componentes do grupo Cavalo Marinho Boi Pintado, neste contexto a exposição permanente do museu foi à escolha inicial. Por se tratar de um museu de território o MTCM tem como premissa difundir e comunicar a sociedade e aos residentes da comunidade de Chã do Esconso e os aliancense a tradição dos modos de fazer e viver, bem como os saberes ligados ao Cavalo Marinho.</p>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

O processo de musealização, bem como a criação do MTCM, deu-se de forma espontânea e intuitiva, ou seja, a partir de uma intuição museológica que, de acordo com Ferreira (2021, p. 133), trata-se de um fenômeno no qual os grupos sentem a necessidade de salvaguardar e comunicar determinado patrimônio. Desde o início, a ideia de criação do MTCM sempre foi a de manter viva na sociedade a tradição do Cavalo Marinho por meio dos objetos representativos dessa cultura popular, além de comunicar as memórias e trajetórias de vida dos mestres de Cavalo Marinho e seus respectivos grupos. Concomitantemente, a idealizadora do MTCM não detinha nenhum conhecimento técnico especializado na área da museologia para realizar a musealização dos objetos que foram doados por detentores de outros brinquedos (grupos de Cavalo Marinho).

Assim sendo, entendemos que sua intuição em criar o MTCM se deu pela vontade e o

desejo de memória, pois a idealizadora sabe que o falecimento dos mestres e o encerramento das atividades dos grupos de Cavalo Marinho tornam a permanência da tradição frágil, podendo ocasionar o esquecimento de mestres e grupos. Ao refletirmos sobre a musealização realizada no MTCM, concluímos que a experiência e a vivência de sua idealizadora nas artes visuais e performáticas, assim como sua trajetória no brinquedo como detentora e brincante, possibilitaram a ela produzir o arranjo necessário para a criação, bem como a musealização do MTCM. Esses conhecimentos multidisciplinares da criadora do MTCM demonstram que ela tem a capacidade de compreensão e interpretação do significado dos objetos que conseguiu coletar para a criação do museu. Afirmamos isso porque a idealizadora do MTCM criou espaços organizados, devidamente selecionados, montando uma narrativa que faz sentido a partir dos significados e representações que estão presentes na exposição.

Destacamos que este processo não contou com a colaboração afetiva de um profissional da museologia, embora a idealizadora do MTCM tenha buscado informações e acessado produção de conhecimento técnico para tal realização. Nesse sentido, situamos que a musealização no referido museu se deu a partir dos conhecimentos de Andala Quituche no campo das artes visuais, especificamente no teatro e no cinema. Sendo assim, sua atuação como atriz e a habilidade de performar possibilitaram a ela musealizar os objetos materiais que representam os simbolismos, a identidade e a tradição que envolvem o Cavalo Marinho enquanto cultura popular.

Mediante o exposto e diante da observação in loco realizada entre 2021 e 2022, cabe ressaltar que a ideia de museu concebida pela idealizadora do MTCM está situada nos moldes formais e tradicionais em relação à percepção de museu. Portanto, trata-se de um espaço centrado no objeto fruto da cultura material, especialmente produzido pelos detentores e detentoras da tradição do Cavalo Marinho. Entretanto, por se tratar de uma expressão que envolve saberes, fazeres e modos de viver, o MTCM abarca em sua musealização não apenas os objetos materiais próprios dessa manifestação popular, mas também os componentes intangíveis presentes no brinquedo, como dança, musicalidade, narrativas, teatralização, técnicas e outros conhecimentos sobre a expressão cultural.

Dessa forma, entendemos que, embora o MTCM tenha centrado sua musealização na comunicação dos objetos expostos em sua exposição de longa duração e na memória dos mestres vivos e falecidos, também está localizado neste espaço o terreiro onde acontecem as sambadas de Cavalo Marinho e o repasse da tradição por meio da Escola das Tradições, um projeto que visa à transmissão de saberes para as gerações futuras, envolvendo crianças e adolescentes da comunidade local. Assim, essa estratégia de comunicação e salvaguarda da

tradição se soma à preservação e conservação dos objetos memoriais expostos no museu, que mantêm vivas as memórias e histórias de vida das personalidades da tradição do Cavalo Marinho.

O quadro abaixo apresenta um panorama acerca das peças doadas e musealizadas no MTCM, pois o propósito do museu foi o de trazer o maior número possível de mestres e grupos de Cavalo Marinho para serem representados, já que uma das inquietações de sua idealizadora se concentra na preocupação de uma eminente extinção da tradição ocasionada pela perda (falecimento) de mestres e também a paralização ou o encerramento das atividades dos grupos.

**Quadro 2 – Amostragem das peças doadas e musealizadas no MTCM**

<b>Lista das peças doadas e musealizadas no MTCM</b>	
<b>Imagens das peças doadas</b>	<b>Informações sobre o objeto</b>
<p><b>Gola</b></p> 	<p>Peça do Cavalo Marinho Boi Coroado de Araçoiaba do Mestre Aicão. A gola foi confeccionada pelas mãos do próprio Mestre Aicão. Peça doada por Adeilda e Araújo e Mateu Antônio da Silva, filho do saudoso Mestre Aicão.</p>
<p><b>Chapéu</b></p> 	<p>Peça do Cavalo Marinho Boi Coroado de Araçoiaba do Mestre Aicão. Peça doada por Adeilda e Araújo e Mateu Antônio da Silva, filho do saudoso Mestre Aicão.</p>
<p><b>Máscara</b></p>	<p>Peça do Cavalo Marinho Boi Coroado de Araçoiaba do Mestre</p>

	<p>Aicão. Peça doada por Adeilda e Araújo e Mateu Antônio da Silva, filho do saudoso Mestre Aicão.</p>
<p><b>Caixote de engraxate</b></p> 	<p>Este objeto pertenceu ao Mestre Mariano Teles que foi brincante e mestre do Cavalo Marinho de Mestre Batista, mas além de sua arte na cultura popular ele exerceu por longos anos a função de engraxate e concertava sapatos no município de Aliança. Peça doada por Eduardo Marinho.</p>
<p><b>Gola</b></p> 	<p>A vestimenta pertenceu ao Mestre Mariano Teles que ele utilizava o colete para apresentações de Cavalo Marinho. Peça doada por Eduardo Marinho.</p>

<p><b>Liberá (roupa completa da figura)</b></p> 	<p>Personagem que solta o samba no brinquedo (chapéu, máscara, camisa, calça e espada). O Liberá é uma figura da tradição do Cavalo Marinho de Bombo. Em outros brinquedos ele pode ser o Soldado da Gurita. A peça pertencia ao Cavalo Marinho Boi Ventania do Mestre João Picica (João Laurentino da Silva). Este figurino foi usado pela última vez em Janeiro de 2020 pelo figureiro Baixinho do Coco. Peça doada por Orlando Silva.</p>
<p><b>Gola do Mestre Duda Bilau</b></p> 	<p>Herdada de Mestre Duda Bilau e usada por Mestre Pinto nas primeiras sambadas do Cavalo Marinho Boi Maneiro da Cidade de Itambé/PE no ano de 2012. Texto e peça doada por: Joelson Topete e Ademilton Barros.</p>
<p><b>Arco da rabeça de Joel da Rabeça</b></p> 	<p>Confeccionado e usado por José Felisberto da Silva, conhecido por Senhor Joel da Rabeça, no Cavalo Marinho Boi Maneiro da Cidade de Itambé/PE. Texto e peça doada: Carla Iza Trevas.</p>

**Chapéu de galante**

Essa peça fez parte do primeiro jogo de chapéus dos Galantes, confeccionado por Pedro Luiz. Utilizados pela primeira vez no dia 28 de julho de 2012, data que marca o nascimento do Cavalo Marinho Boi Maneiro da Cidade de Itambé/PE. Texto e peça doada: Ademilton Barros.

**Chapéus**

Confeccionados em papel por Nieto – Wellington Rubens Severino da Silva fundador do Cavalo Marinho Boi Pintadinho de Lagoa de Itaenga, cavalo marinho de bombo Infantil com breve duração de 2000 a 2004 e ainda teve em seu ultimo ano como mestre o Mestre Borge Lucas. Peças doadas por Wellington Rubens Severino da Silva.

**Máscaras**

Confeccionadas em papel por Nieto – Wellington Rubens Severino da Silva fundador do Cavalo Marinho Boi Pintadinho de Lagoa de Itaenga, cavalo marinho de bombo Infantil com breve duração de 2000 a 2004 e ainda teve em seu ultimo ano como mestre o Mestre Borge Lucas. Peças doadas por Wellington Rubens Severino da Silva.

**Chapéu de galante**

Peça pertencente ao Cavalo Marinho Estrela de Ouro. Destaque para o chapéu foi um dos últimos jogos de chapéu para galantaria feito pelas mãos do Mestre Biu Alexandre do Cavalo Marinho Estrela de Ouro de Condado. Peça doada por Rizoaldo Silva.

**Pandeiro de Antônio Honório**

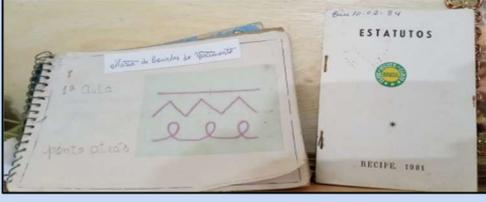
A peça pertencia ao Mestre Antônio Honório da Silva, utilizou o pandeiro pela última vez em apresentação na Casa da Rabeca com o Cavalo Marinho Estrela de Ouro de Condado em dezembro de 1995. Faleceu em 26 de Janeiro de 1996. Peça doada por Rizoaldo Silva.

**Gola**

Peça proveniente do Cavalo Marinho Boi Brasileiro. Peça doada por Luís Paixão.

<p><b>Gola</b></p> 	<p>Peça proveniente do Cavalo Marinho Boi Brasileiro. Peça doada por Luís Paixão.</p>
<p><b>Rabeca e arco da rabeca</b></p> 	<p>A peça foi comprada na loja de Abílio em Recife, feita por Dinda Salú quando ainda iniciava sua carreira de <i>luthier</i>. A rabeca foi utilizada por alunos da oficina do projeto Residências pela Funarte com a participação de Lia de Itamaracá no ano de 2008. Seu Luís Paixão iniciou no Cavalo Marinho aos 12 anos e hoje é a principal referência como mestre rabequeiro. Peça doada por Luís Paixão.</p>
<p><b>Boneco do Ora Viva</b></p> 	<p>Trata-se de uma figura do Cavalo Marinho Boi Tira-Teima do Mestre Zé de Bibi. Este boneco foi feito pelo brincante e artesão Biu de Dóia em madeira de Mulungú. Foi uma das primeiras peças exposta no Museu do Cavalo-Marinho do Brasil em Glória do Goitá no ano de 2009. Peça doada por Mestre Zé de Bibi.</p>

<p><b>Véia do Bambu</b></p> 	<p>Primeiro figurino utilizado por Mestre Grimário ao colocar pela primeira vez a figura da Véia do Bambu quando ainda tomava conta e mestrava o Cavalo Marinho de Mestre Batista no início da década de 90. O figurino passou a fazer parte do Cavalo Marinho Boi Pintado, após sua fundação em 1993. Acervo do Cavalo Marinho Boi Pintado do Mestre Grimário.</p>
<p><b>Capitão Marinho ou Galante</b></p> 	<p>Primeiro traje de roupa feito para o Capitão e seus galantes do Cavalo Marinho Boi Pintado em 1994. Acervo do Cavalo Marinho Boi Pintado do Mestre Grimário</p>
<p><b>Baliza</b></p> 	<p>Peça doada pelo Sr Helder. Este objeto foi um presente do mestre Grimário dado ao Sr Helder por volta de 1993-1994 como forma de reconhecer a maestria do Sr, Helder no Cavalo Marinho. A Baliza é um acessório usado para o Cavalo Marinho mestrar os arcos, para indicar para que lado o cordão (arcos) vai girar dentro da brincaderia. De acordo com o Sr. Helder poucos grupos usam a Baliza.</p>

<p><b>Acervo Memorial do Clube da Mulher do Campo</b></p> 	<p>Documentos que trazem a memória do Clube da Mulher do Campo fundado em 1968. Caderno de atividades das oficinas ofertadas. Toalha de prato, mostra das atividades, fuxico, flores de tecido feitas pelas mulheres associadas. Peças doadas por Floriza Rodrigues e Maria de Lourdes.</p>
---	---

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023. A partir das informações repassadas pelos doadores das peças, bem como contidas nas etiquetas. Acervo pessoal do autor. Registro capturado em 2021.

**Legenda:**  Em homenagem ao Clube Mulher do Campo por ceder o espaço de sua antiga sede ao Cavalinho Boi Pintado, espaço que abriga atualmente o MTCM.

Conforme apresentado no Quadro 2 – Amostragem das peças doadas e musealizadas no MTCM, há 23 (vinte e três) peças (objetos representativos) que foram doadas ao equipamento museológico. Dentre elas, 22 são da tradição do Cavalinho, e o acervo documental abrange fotografias, artesanato e outros itens do Clube da Mulher do Campo, que possui uma ala dedicada à sua memória. Estão representados no MTCM **nove** grupos de Cavalinho, sendo eles: Cavalinho Boi Coroado de Araçoiaba (desativado); Cavalinho de Mestre Batista; Cavalinho Boi Ventania (em processo de reativação); Cavalinho Boi Maneiro; Cavalinho Boi Pintadinho de Lagoa de Itaenga (desativado); Cavalinho Estrela de Ouro de Condado; Cavalinho Boi Brasileiro; Cavalinho Boi Tira-Teima; e o Cavalinho Boi Pintado.

Neste universo de representação que o MTCM apresenta em sua comunicação ao público visitante, estão 15 (quinze) personalidades do Cavalinho, são elas: Mestre Aicão (falecido); Mestre Mariano Teles (falecido); Mestre João Picica (falecido); Mestre Duda Bilau (falecido); Mestre Pinto (falecido); Mestre Biu Alexandre; Mestre Antônio Honório da Silva; Mestre Luiz Paixão; Mestre Zé de Bibi; Mestre Grimário; Joel da Rabeca; Pedro Luiz; Wellington Rubens Severino da Silva – Nieto; Dinda Salú; e Helder. E, por fim, no que tange ao acervo doado e exposto ao museu, apresenta-se a seguinte tipologia e quantitativo de objetos do universo do Cavalinho: Golas (5); Chapéus (3); Chapéus de galante (2); Máscaras (3); Caixote de engraxate (1); Liberá - roupa completa da figura (1); Arco de rabeca (1); Pandeiro (1); Rabeca e arco da rabeca (1); Boneco (1); Véia do Bambu - roupa completa da figura (1); e Capitão Marinho ou Galante - roupa completa da figura (1); Baliza (1), além de documentos diversos sobre a memória do Clube da Mulher do Campo.<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Único conjunto de objetos expostos no MTCM que não pertencem ao universo do Cavalinho, mas que por sua vez, representa a ideia de museu de território conforme autodefinição do MTCM, assim ao trazer a memória do Clube Mulher do Campo o museu abarca a memória deste coletivo como parte integrante do desenvolvimento social e humano das pessoas e do território, ou seja, da comunidade de Chã do Esconso.

A partir da análise sobre o acervo museológico do qual o MTCM comunica, identificamos apenas a presença de homens (mestres) do Cavalinho retratados na narrativa expográfica do museu, mas vale salientar que tal representação em apenas ter a presença do universo masculino, não foi uma escolha do MTCM, pois sua idealizadora buscou a parceria de diversos grupos e brincantes inclusive buscou a solicitação de doação de objeto dos dois únicos grupos de Cavalinho do Estado de Pernambuco comandado por mulheres. Sendo estes: o Cavalinho Estrela Brilhante (2004)<sup>25</sup>, e o Cavalinho Infantil Estrelas do Amanhã (2006), ambos comandados pela Mestre Nice Teles (Maria de Fátima Rodrigues) e ainda o Cavalinho Flor de Manjerona (2019)<sup>26</sup> comandado por Moca Salu (Imaculada Salustiano).

Ainda neste sentido, é importante destacar que, na ação conduzida pelo MTCM por ocasião da 16ª Primavera dos Museus, que teve como tema central “Independências e Museus: outros 200 anos de História”, o MTCM promoveu a Mesa Dialógica “Cultura Popular e suas Lutas (Resistir e Existir): A presença da Mulher no Cavalinho”. Este evento oportunizou a conversa entre as detentoras dos saberes ligados ao Cavalinho, Mestre Nice Teles e Imaculada Salustiano. Nesse evento, o MTCM teve mais uma oportunidade de solicitar a doação de uma peça dos brinquedos das respectivas convidadas; entretanto, o museu ainda não conseguiu obter a tão esperada doação. Contudo, as mulheres no Cavalinho são representadas nas ações culturais desenvolvidas pelo MTCM como forma de ampliar e manter visibilizada esta representação feminina no brinquedo cultural.

Por fim, apontamos que a criação do MTCM se soma como um instrumento de salvaguarda da tradição do brinquedo, mediante as diretrizes apontadas pelo INRC – do Cavalinho - Volume 2 (2012), pesquisa realizada pela Associação Respeita Januário (ARJ). No capítulo 5, “A brincadeira tem que continuar... recomendações de Salvaguarda para o Cavalinho”, o diagnóstico do bem em questão destaca alguns problemas que ainda persistem na tradição do Cavalinho. Em seu aspecto tradicional, aparece em destaque o tempo de duração da brincadeira, que ao longo dos anos vem diminuindo, com um tempo estimado de 30 a 60 minutos de duração para uma brincadeira que costumava ser realizada por horas. Outro ponto refere-se à realidade das sedes dos grupos, que, quando existem, são precárias. Mas é na

---

<sup>25</sup> Ver matéria “Nossa História”. Disponível em: <https://espacotradcult.wixsite.com/estrelabrilhante>. Acesso em: 11 mai 2023.

<sup>26</sup> Ver matéria “Primeiro grupo feminino de Cavalinho faz apresentação no Recife”. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2019/12/primeiro-grupo-feminino-de-cavalinho-faz-apresentacao-no-recife.html>. Acesso em: 11 mai 2023.

linha de ação de médio e longo prazo que reside a contribuição do MTCM para o estudo apontado pelo INRC, que sinaliza aos órgãos gestores da cultura responsáveis pelo registro deste brinquedo a criação de um acervo documental (fotos, vídeos, documentos) sobre os atores sociais e os grupos de Cavalo Marinho, a fim de auxiliar na construção, organização e manutenção deste acervo documental para a preservação da memória do grupo. Este é um dos principais propósitos do MTCM: preservar a memória não apenas de um grupo de Cavalo Marinho, mas também a daqueles outros grupos e atores sociais que desejam manter vivas suas memórias e contribuições ao brinquedo.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - FIO DE ARIADNE

Toda pesquisa é constituída de um método e de um rigor que deve ser seguido. Com isso, sustenta-se na coleta de dados e informações que lhe são úteis, utilizando-se de fontes informacionais diversas, tais como: documentos, periódicos, fotografias, registros orais, manuscritos, entre tantas outras fontes fundamentais para auxiliar na resposta ao questionamento proposto que motivou a realização da pesquisa.

Assim sendo, para situarmos os contornos metodológicos do presente estudo, ancoramos em dois contos que são utilizados aqui como alegoria, a fim de esclarecer nossa escolha estratégica na condução da pesquisa. Inicialmente, apontamos o conto clássico europeu que conta a história de João e Maria, dois irmãos que são abandonados em uma floresta. Na tentativa de conseguir voltar para casa, eles deixam pelo caminho migalhas de pão para que essa estratégia os ajude em sua saga. Posto isto, as migalhas de pão são os recursos utilizados para que o retorno a casa seja atingido com êxito. Outro conto que também é um clássico e mitológico diz respeito à história de Teseu, que entrou no labirinto para enfrentar o Minotauro e que recebeu de presente de sua amada Ariadne uma espada e um novelo de lã vermelho, para que ele pudesse se guiar no labirinto e assim poder retornar ao ponto de entrada e sair da vasta construção, ou seja, da rede complexa que se entrecruza de tal maneira que tornava difícil encontrar a saída.

Embora ambos os contos nos ajude a pensar estratégias e métodos para a condução de uma determinada pesquisa, preferimos nos ater a ideia do Fio de Ariadne que ao nosso ver nos recai adequadamente e, desta forma, a metodologia aqui proposta se constitui, como um Fio de Ariadne, pois as fontes informacionais documentos diversos, tais como: fotografias, fontes impressas e digitais localizados em órgãos públicos e privados ( Fundarpe, Iphan e MTCM). Só se quiser mesmo, era só uma análise mesmo que fiz.) que foram utilizadas para o alcance e realização do estudo. Contudo, faz-se necessário destacar especialmente a gestão pública que, além de viabilizar a constituição de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, viabilizou um estudo técnico que possibilitou a ampliação de conhecimento e informação para se pensar a criação de um museu. Sendo assim, a nosso ver a gestão pública é sem dúvida alguma o nosso (fio vermelho), ou seja, o condutor guia ao encontro das respostas e as inquietações formuladas que surgiram no decorrer do estudo.

Para a formação deste trabalho, a metodologia aqui aplicada visa a exercer uma função de balizamento através das normas e dos padrões impostos, que foram seguidos rigorosamente, a fim de alcançar os objetivos. Portanto, a pesquisa buscou o alcance de seus objetivos gerais e específicos com afinco, tendo como elemento basilar as contribuições teóricas e técnicas

trabalhadas na museologia, área do conhecimento com produções dedicadas ao museu e ao patrimônio cultural.

O presente estudo que apresentamos configura-se como um estudo de caso que de acordo com Yin (2005,) o estudo de caso é uma investigação empírica, pois se trata de um caso único e na ocasião da criação do MTCM museu criado em pleno momento pandêmico, e único em representar em sua narrativa expográfica, vários mestres e grupos de Cavalo Marinho. Quanto à sua natureza a pesquisa se apresenta descritiva e exploratória de cariz bibliográfico, documental e qualitativo se somando a outras pesquisas na área da museologia e das ciências sociais aplicadas.

Por se tratar de um estudo qualitativo, os procedimentos metodológicos que balizaram e nortearam a pesquisa consistiram na consulta a fontes bibliográficas, documentos institucionais, artigos acadêmicos e livros das áreas de museologia, patrimônio cultural e memória, além de sites e demais fontes sobre o assunto, que contribuíram para o seu êxito. As estratégias de investigação mencionadas auxiliaram na composição do arcabouço teórico-conceitual necessário para a sua devida materialização.

Com a intenção de manter, também, o caráter exploratório e descritivo, o estudo se valeu do levantamento de informações sobre o MTCM, seu acervo e demais fontes informacionais produzidas pelos colaboradores do referido espaço. Nos contornos dos procedimentos metodológicos, apresentamos o quadro a seguir, visando demonstrar esquematicamente os arranjos da metodologia da pesquisa no que tange às estratégias e fontes de coleta de dados e informações.

**Quadro 3 – Ilustração do Delineamento Metodológico da Investigação**

<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	
<b>Cariz da investigação</b>	Estudo de Caso Bibliográfica Documental Exploratória Descritiva
<b>Abordagem metodológica</b>	Quantitativa
<b>Loci</b>	Museu das Tradições do Cavalo Marinho – MTCM e a Sede do Cavalo Marinho Boi Pintado
<b>Universo de atores</b>	Órgãos Institucionais de Preservação do Patrimônio Cultural, Órgão Responsável pela Política de Museus, Idealizadores(as), Detentores(as) e Brincantes do MTCM, Representantes dos Grupos de Cavalo Marinho que doaram acervo(s) para o MTCM
<b>Corpus documental da Pesquisa</b>	Artigos Científicos, Livros da área da museologia, patrimônio cultural e memória, Documentos Técnicos, Sites Institucionais.
<b>Fonte de coleta de dados</b>	Documentos Técnicos de Instituições de Preservação do Patrimônio Cultural, Sites Institucionais, Documentos produzidos pelo MTCM. Fotografias, Vídeos, e Matérias Jornalísticas sobre o MTCM.
<b>Instrumentos de coleta de dados</b>	E-mail, Whatsapp, Quadros elaboradas no Word

<b>Tratamento e representação dos dados</b>	Estatística básica e descritiva por utilização de frequências absolutas e percentuais dos Quadros
<b>Metodologia de análise dos dados</b>	Levantamento de dados e informações com aporte ancorado da análise de conteúdo qualitativo

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023, com base em Costa (2018).

#### 4.1 Resultados da pesquisa

Com a realização inicial desta investigação, identificaram-se e atualizaram-se as informações quantitativas referentes aos grupos de Cavalos Marinhos existentes no Brasil e, especificamente, no Estado de Pernambuco, bem como a consolidação dos espaços museológicos dedicados ao brinquedo cultural. Desejamos, com a realização deste estudo de caso, responder à indagação da pesquisa e ao objetivo que ela se propôs a realizar. Pontuamos que, diante da pandemia de Covid-19, a insegurança sanitária não inviabilizou a pesquisa, nem prejudicou a coleta de dados e informações, mas dificultou o acesso à idealizadora do MTCM, ator social importante para a realização do estudo.

Inicialmente, a ideia era constituir, na sede do CMBP, um espaço museal voltado para um memorial sobre o próprio brinquedo. Entretanto, foram perceptíveis as inquietações quanto à criação de um museu, que circundavam a brincante. Isso porque, em sua visão, residiam diversas dificuldades, como limitações financeiras, questões relacionadas à espacialidade do local, necessidade de readequação da infraestrutura da sede, falta de entendimento sobre a área e os arranjos museológicos, além da necessidade de suporte técnico e orientação para a concretização do sonhado museu.

Pontua-se que este desejo foi compartilhado com atores sociais distintos que se somaram na idealização e realização do espaço.

Em se tratando de sonho, as ideias de Krenak (2020) soam precisas ao desejo de conceber um museu voltado à tradição do brinquedo popular Cavalos Marinhos, com forte presença no estado de Pernambuco, sobretudo na Mata Norte. A referência ao ato de sonhar se mescla ao discurso da criadora do MTCM, Andala Quituche (2020), proferido na ocasião da inauguração do referido espaço, dizendo o seguinte:

Sou exímia construtora de sonhos... Sonho tanto, mais tanto, que se houver um mundo fantástico dos sonhos eu seria “a louca dos sonhos”. Mas o que mais venho entendendo entre o lavar dos pratos é que os sonhos, meus sonhos estão no teclado. No digitar as teclas, no imediato ato de tirar da cabeça e por no teclado do computador. E toda essa divagação metafórica que estou fazendo vocês ouvir aqui, na verdade é pra falar de mim, falar de mim mesma. Não como exaltação, superego ou vaidade, longe disso... Mas, mas como empoderamento de mim mesma, empoderamento feminino, empoderamento da mulher preta que sou empoderamento da Andala Quituche em contínuo e constante processo. Tudo isso na verdade é pra dizer que

sonhos são possíveis. Sonhos são realizáveis. Sonhos são palpáveis como este aqui concretizado e todos vocês estão podendo testemunhar. (Quituche, 2020, comunicação oral).

Com base nos documentos analisados, identificamos que o início deste sonho e vontade de realização foi expresso em comunicação à Secretaria de Cultura de Pernambuco – SECULT-PE, na qual a presidenta do grupo CMPB, Andala Quituche, manifestou solicitação de apoio e direcionamentos instrutivos acerca da criação de um espaço museal voltado a contemplar a manifestação popular Cavalo Marinho, por meio de documento expedido em abril de 2019, sob a identificação do Sigepe: B800845-0/2019. Com este ponto de partida, a SECULT-PE repassou o comunicado à FUNDARPE, que incumbiu à GGPPC a responsabilidade por tal demanda. Com isso, a solicitação foi direcionada à Coordenação de Patrimônio Imaterial – CPI, encarregada de responder à solicitante. Para reforçar a fundamentação da Nota Técnica (NT) como resposta ao solicitado, os técnicos da CPI realizaram uma visita técnica à sede do CMPB no dia 26 de maio de 2019, a fim de compreender as necessidades de informação e conhecimento que seriam adequados e pertinentes à solicitante.

No tocante ao entendimento da referida visita, apresenta-se o quadro a seguir:

**Quadro 4 - Análise da visita *in loco* a sede do CMPB**

Local da visita	Análise da visita realizada pela FUNDARPE
Sede do CMPB (Sítio São João s/n, Zona Rural, Chão do Esconso, no município de Aliança, Pernambuco).	a) Identificou-se que o Cavalo Marinho Boi Pintado reúne um rico acervo que remonta sua memória e conta a história de sua trajetória cultural, emergindo-se com isto a memória coletiva do grupo e de seus brincantes, além de sua relação com a comunidade local;
	b) Identificamos também que o referido espaço está em processo de reforma, especificamente: construção de banheiros, cisterna, entre outras adequações necessárias para garantir e assegurar as atividades do Cavalo Marinho Boi Pintado, destacamos que mesmo com as necessidades e implementação de melhorias a sede do Boi Pintado está em pleno funcionamento e realizando suas atividades culturais e formativas;
	c) Outro ponto verificado, trata-se de uma invasão ao terreno onde fica a sede do Cavalo Marinho, situação que segundo o seu presidente já está sob tramitação judicial. Salienta-se também que a edificação onde está localizada a sede do Cavalo Marinho Boi Pintado não possui documentos referentes à planta baixa, bem como, a delimitação total do lote;
	d) A respeito do acervo encontrado na sede do Cavalo Marinho, salientamos a existência de um volume considerável de objetos/acervo de diferentes constituições/classificações (tecido, couro, madeira, papel machê, além de adereços que estão presentes nas fantasias) objetos que são a museália do espaço e que são passíveis de musealização. Entretanto verificou-se que os objetos encontravam-se amontoados devido o estado de reformas e reparos da sede;
	e) Por fim, relatou-se por parte do solicitante a aquisição de acervo vindo de outros Mestres de Cavalo Marinho para que estes possam ser representados no museu.

**Fonte:** Quadro elaborado pelo autor, 2023. Fonte da Descrição analítica da visita realizada pelos técnicos da Coordenação de Patrimônio Imaterial – CPI da FUNDARPE em 2019. Fonte: NT da GGPPC de 23 de setembro de 2019.

Mediante o exposto, destaca-se ainda a NT da GGPPC de 23 de setembro de 2019, documento que teve como finalidade dar informações e instruções para a possível implementação do Museu do Cavalo Marinho. A referida NT teve como amparo legal os documentos: Estatuto de Museus - Lei nº 11.904, de 14/01/2009, e o Plano Nacional Setorial de Museus (2010/2020). Diante das informações sublinhadas na referida NT, apresenta-se o elenco de recomendações para a criação do museu a partir da solicitação feita pelo CMPB. O quadro abaixo foi elaborado com base na análise do documento técnico e seu parecer analítico referente ao contexto.

**Quadro 5 – Recomendações apresentadas na Nota Técnica**

Primeiras recomendações
Para a criação de um espaço museal que detenham um volume de material significativo apontamos que se faz necessária a realização de um arrolamento, a fim de se identificar tudo que o espaço possui em seu acervo;
Identificado o acervo é necessário se fazer uma escolha criteriosa dos objetos que serão postos em exposição, lembrando que esta é uma tarefa que se deve levar em consideração aquilo que o futuro museu deseja comunicar a seus visitantes;
Sinalizamos também que os objetos necessitam de um tratamento e organização que envolve os seguintes procedimentos e técnicas: catalogação, inventariação, ficha contendo informações sobre o estado de conservação da peça, ficha museológica contendo informações sobre o objeto (tamanho, peso, histórico e outras informações relevantes);
No que tange a higienização dos objetos, estes devem ficar antes em quarentena para que seu tratamento e limpeza sejam realizados;
No quesito acondicionamento a guarda dos objetos deve ser em local apropriado. Sugere-se a criação de uma reserva técnica, isto para os objetos que não estão em exposição;
Complementa-se, ainda que o armazenamento das peças deve estar em invólucro adequado preferencialmente livre de material químico, ou seja, devendo ser alcalino, e por fim, os objetos devem ser acondicionados em espaço adequado respeitando suas dimensões, volume, peso e composição;
Sugerimos que seja elaborada a planta baixa do espaço para uma melhor visualização do terreno e do espaço expositivo a ser criado;
Reforçamos, também que para a implementação de museus de acordo com o IBRAM, se faz necessário à elaboração do plano museológico que contém as estratégias e ações do museu voltadas à comunicação, segurança, política de descarte e aquisição de acervo, educativo, plano de contenção de danos, pesquisa e fomento;
Sinalizamos como direcionamento técnico e adequado à interface que a sede do Cavalo Marinho Boi Pintado apresenta a constituição de um espaço museológico voltado a uma tipologia de Museu Comunitário ou Ecomuseu que de acordo com o Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM 2010/2020 em suas diretrizes por tema transversal, em relação ao <b>Eixo Setorial - Museus Comunitários e Ecomuseus</b> , preconiza a seguinte nota em suas propostas: “Os Museus Comunitários e Ecomuseus devem ser desenvolvidos por meio da participação das comunidades locais na gestão museal”. Somam-se, também ao conjunto de formulações neste apresentado a compreensão de Museus Comunitários/Ecomuseus que tem o intuito de preservar a região em que se encontra o ambiente cultural, social e espacial, mais voltado para a comunidade de onde se encontra dando enfoque sobre a história e a cultura da localidade, perfazendo a construção e reconstrução da memória;
Sinaliza-se, ainda como forma de exercício prático e anterior a criação do museu físico do cavalo Marinho Boi Pintado, formatar este museu em ambiente digital/virtual, para com isto se ter uma clareza e melhor ideia dessa construção. É importante também que o projeto expográfico do museu seja primeiro elaborado via <i>Sketchup</i> , trata-se de um <i>software</i> próprio para a criação de modelos em 3D, isto possibilitará uma visão ampla e panorâmica da exposição antes de sua concepção no espaço físico. Esta estratégia ajudará na escolha mais adequada considerando as dimensões e possibilidades que o espaço da sede do Cavalo Marinho;
Sinalizamos, também como dinâmica a implementação da atividade inventário participativo metodologia que pode ser uma ferramenta indispensável para mapear e conhecer todo o acervo da sede do Cavalo Marinho Boi Pintado, esta ação estratégica e coletiva irá auxiliar na escolha do acervo a ser posto em exposição e os que irão

para a reserva técnica. Para esta ação, com o uso dessa metodologia ou outras correlatas, pontuamos a capacidade de atendimento por parte desta Coordenadoria com ações diretas na comunidade;

Indicamos a existência de diversas fontes de fomento voltadas a projetos no setor museológico dentre estas destacamos três alternativas principais: apoio direto realizado pela Secretaria Especial da Cultura e suas vinculadas (através do IBRAM) com recursos do Orçamento Geral da União (OGU); por meio de Emendas Parlamentares ao próprio Orçamento e por meio de Renúncia Fiscal por meio da Lei 8.313/91. Além dessas sinalizamos os seguintes editais e prêmios que objetivam o fomento aos museus: **Edital Modernização de Museus – Prêmios** O edital visa contemplar projetos voltados a iniciativas bem-sucedidas de modernização e preservação do patrimônio museológico implementadas por instituições museológicas ou por mantenedores de museus; **Prêmio Darcy Ribeiro**, constitui objeto do edital a premiação de práticas e ações de educação museal que por meio das diversas relações de mediação com os públicos, convidem à apropriação, em sentido amplo, do patrimônio cultural; **Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD)** fomento a projetos de instituições estaduais e municipais, voltados para o patrimônio cultural com o objetivo na escolha de projetos que visem à reparação de danos ao patrimônio cultural, consumidor, meio ambiente e outros; **Fundo Ibermuseus para o Patrimônio Museológico**, para apoio à proteção e valorização do patrimônio cultural da Ibero-América, os recursos do Fundo serão distribuídos em duas categorias: Categoria I – Patrimônio museológico em risco: ações preventivas a) diagnósticos: ações para identificação de riscos, desenvolvimento de planos de gestão de riscos, modelos de gestão de conservação preventiva e capacitação em qualquer dessas áreas; b) Planos de intervenção: ações para tratar os riscos. O plano deve ser elaborado a partir da identificação do risco ou problema, indicando a parte da coleção que está afetada, o impacto negativo em termos de perda de valor cultural, proposta de mitigação e meios de verificação. Categoria II: Patrimônio museológico em situação de emergência a) Assistência técnica: consultorias, relatórios de situação, diagnósticos, capacitação e afins sobre a proteção e salvaguarda de coleções museológicas em situação de emergência após um evento catastrófico; b) Intervenção pontual: reorganização, recuperação de peças ou espaços afetados por uma emergência devido a um evento catastrófico; e por fim, **Programa Matchfunding BNDES+ Patrimônio**, voltado para projetos que deixem legados para o patrimônio cultural brasileiro, o programa prevê o aporte do BNDES em R\$ 2, para cada R\$ 1 doado pela sociedade, observando o valor máximo de aporte do banco de R\$ 200 mil para cada projeto. Podem participar iniciativas de promoção e acesso do patrimônio para novos públicos, tecnologias que melhorem sua experiência, projetos que capacitem profissionais do setor ou projetos de preservação à memória;

Por fim, recomendamos que o grupo conjuntamente com seus brincantes refletia, discutam, repensem e madurem a ideia do museu, pondo em análise as seguintes questões: Para quem será o museu? Qual a sua finalidade? Qual a sua natureza, tipo e razão de existir? O que este museu pretende comunicar? Quais objetos deseja-se musealizar? Qual será a narrativa expográfica adotada? O museu será dedicado ao Cavalo Marinho Boi Pintado ou a manifestação Cavalo Marinho? Qual tipo de gestão se pretende implementar neste museu? E qual a missão, visão e valores desse museu? Salientamos novamente a disponibilidade de acompanhamento destas ações por parte desta Coordenadoria de Patrimônio Imaterial.

**Fonte:** Quadro elaborado pelo autor, 2023 com base na NT da GGPPC de 23 de setembro de 2019.

Embora pareça engessada as recomendações apontadas pela NT apresentadas no quadro 4 acima estão em consonância com as determinações previstas na política nacional de museus, preconizadas pelo IBRAM. Destacam-se como ponto importante da NT as recomendações finais feitas ao solicitante que trazem um conjunto de perguntas necessárias a reflexão no que tange a constituição de um museu.

O presente estudo que apresentamos está intimamente ligado ao patrimônio cultural na dimensão imaterial, ou seja, os saberes, os fazeres e modos de viver dos grupos formadores das identidades e da cultura, considerando-se os repasses de conhecimentos e também a ideia de tradição e cultura popular.

É inegável que somos atravessados pela política, e ela está presente em nossas vidas de modo a definir, transformar e formular proposições para a vida em sociedade. Adicionalmente, também deve-se considerar a cultura no cerne das políticas públicas e ainda por ser o bem

cultural aqui tratado como patrimônio cultural e objeto de interesse da ação pública. Sendo assim, as definições acerca de tradição e cultura popular que adotaremos nesta pesquisa serão pautadas no que preconiza a Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular, resultado da 25ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris entre os dias 17 de outubro e 16 de novembro de 1989, que define:

A cultura tradicional e popular é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem à expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes. (UNESCO, 1989, p 1)

Importa ainda apontar, sobre cultura popular que este conceito é polissemico tendo divesas interpretações nas ciencias sociais. Dito isto, Souza e Pereira (2014, p. 17) dizem que:

A cultura popular nasce da adaptação do homem ao ambiente onde vive e envolve diversas áreas de conhecimento, como artes, artesanato, crenças, folclore, hábitos, ideias, linguagem, moral, tradições, usos e costumes. Ela surge das tradições e costumes e é transmitida de geração para geração, principalmente, de forma oral.

Outra questão igualmente importante que está presente no cenário da cultura popular, da tradição, da identidade, do patrimônio cultural, seja qual for a sua natureza, e também dos museus, é a memória. Sobre o assunto, afirma-se que a memória pressupõe um binômio que envolve a constituição do lembrar e do esquecer. Ao tratar sobre memória, Le Goff (2003) afirma que esta é constituída de informações tidas como passadas. É importante dizer que a memória é um fenômeno social, pois ocorre no universo do ser humano, que a produz, vivencia e também partilha suas lembranças.

Somos seres compostos por esta dádiva ou maldição; o importante é que, no contexto social, a memória tem sido um elemento fundamental para nos fazer lembrar. Este apelo ou sedução pela memória tem levado a sociedade a construir objetos de rememoração, postulados em uma ideia de perenidade. As cidades, os monumentos, os documentos, os lugares e os espaços de memória (museus, bibliotecas e arquivos) são os guardiões do tempo histórico, do tempo vivido; estes não nos substituem, mas ampliam nossa capacidade de rememoração e de não vir a esquecer.

Sobre o termo memória, este se origina do grego "*mnemis*" ou do latim, "memoria"; em ambos os casos, a palavra denota o significado de conservação de uma lembrança. Para os gregos, a memória estava recoberta pela ideia de divindade, pois se referia à deusa Mnemosyne, como já pontuamos anteriormente, mãe das Musas que protegem as artes e a história. Para

Chauí (2005), a memória é uma evocação do passado; é a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. Conforme Chauí (2005), a lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. A memória, sob uma perspectiva evolutiva, foi definida por Chapouthier (2005) como a capacidade que certos seres vivos têm de armazenar, no sistema nervoso, dados ou informações sobre o meio que os cerca, para assim modificar o próprio comportamento. Em uma concepção mais ampla, o autor afirma que a memória é, também, todo traço deixado no mundo ou nos componentes deste por um determinado evento.

No reforço à evidência da memória no objeto estudado, percebe-se uma crescente vontade e desejo de memória bastante perceptíveis entre os grupos culturais e os(as) detentores(as) de saberes de caráter tradicional e popular. Este entendimento, embora não muito sólido, encontra alicerce diante da visível construção de espaços dedicados à memória dos grupos da cultura popular. Tomamos como exemplo a crescente iniciativa de muitos Patrimônios Vivos de Pernambuco em constituir seus espaços de memória, sendo estes museus, memoriais, ateliês, entre outros espaços culturais de fruição de seus saberes e fazeres. Neste sentido, evidenciam-se os espaços constituídos por alguns Patrimônios Vivos: Espaço Cultural de Lula Vassoureiro, Museu do Mestre Gonzaga de Garanhuns, Memorial J. Borges, Memorial Mestre Dila, Centro Cultural Estrela de Lia, Museu do Cavalo Marinho do Mestre Zé de Bibi, Memorial do Maracatu Cambinda Brasileira, Memorial Severina Paraíso da Silva - Mãe Biu no Terreiro Nação Xambá, Museu O Gigante do Alto da Troça Carnavalesca Seu Malaquias e o Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga – MUCA.

Por ser o Cavalo Marinho um bem cultural patrimonializado, importa destacar neste estudo a ideia de patrimônio cultural. Sendo assim, de acordo com o que preconiza o Art. 216 da Constituição Federal de 1988, afirma-se que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I. As formas de expressão; II. Os modos de criar, fazer e viver; III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Brasil, 1988, p. 126).

Mediante as definições postas pela referida Constituição brasileira, podemos entender que a ideia de patrimônio cultural postulada por este instrumento abarca os diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, as manifestações da cultura popular, os lugares de memória e de referência cultural, os saberes e fazeres tradicionais, além das diversas e diversificadas formas de expressão cultural e das técnicas dos modos de viver dos diversos grupos sociais

existentes no país. Com isso, destaca-se que todo esse conjunto de saberes e referências culturais contribui para a transmissão e repasse de conhecimentos a outras gerações.

Neste contexto, destaca-se que os saberes tradicionais fazem parte de uma dinâmica cultural que tange à dimensão imaterial da cultura. A Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, de 2003, entende por patrimônio cultural imaterial a seguinte definição:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (UNESCO, 2003, p.4)

Considerando o conceito posto pela UNESCO, as técnicas, saberes e fazeres culturais estão na mira, bem como no cerne das políticas públicas de cultura. Desde o ano 2000, com o Decreto nº 3.551, de 04 de agosto, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), consolidou-se o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR). Destaca-se também que, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2004, uma política de salvaguarda mais estruturada e sistemática começou a ser implementada pelo órgão a partir da criação do Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI).

Com a adoção do Brasil quanto ao registro e a salvaguarda dos bens culturais imateriais, complementa-se ainda que, ao tratar sobre patrimônio imaterial, o IPHAN preconiza que:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). (IPHAN, 2000)<sup>27</sup>.

Com a instituição dessa política nacional dedicada à patrimonialização e manutenção dos saberes culturais de base tradicional pertencentes aos diversos grupos sociais do país, a política do IPHAN está dedicada a elaborar, sistematizar e implementar medidas de preservação, bem como a proteger os seus bens imateriais, emergindo assim a valorização, manutenção e sustentabilidade dos saberes culturais.

Por meio dessa política nacional, temos um elenco de bens culturais registrados como patrimônio imaterial, e, a cada ano, são abarcados neste crescente elenco novos bens culturais

---

<sup>27</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

legitimados pelo instrumento do registro.

Neste contexto, de acordo com o IPHAN, “o patrimônio registrado é formado pelos bens culturais imateriais reconhecidos formalmente como Patrimônio Cultural do Brasil”. Ainda de acordo com o Instituto, “esses bens caracterizam-se pelas práticas e domínios da vida social apropriados por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade”. E no que tange as práticas sociais e o repasse desses saberes e traços indenitários, o órgão complementa que “são transmitidos de geração a geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuem, dessa forma, para promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”.

De acordo com as fontes institucionais apresentadas pelo IPHAN, toda a Região Nordeste contém bens culturais registrados nos seus respectivos Estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe).

No que se refere ao interesse desta investigação científica, importa destacar os bens registrados pelo IPHAN no Estado de Pernambuco.

**Quadro 6** - Bens Culturais Registrados como Patrimônio Imaterial do Brasil no Estado de Pernambuco<sup>28</sup>

<b>Bens Culturais Registrados como Patrimônio Imaterial do Brasil no Estado de Pernambuco</b>		
<b>Tipologia do Bem Cultural</b>	<b>Livro de Registro</b>	<b>Data e Ano de Titulação</b>
1 - Ofício das Baianas de Acarajé	Livro dos Registro dos Saberes	14/01/2005
2 - Feira de Caruaru	Livro de Registro dos Lugares	20/12/2006
3- Frevo	Livro de Registro das Formas de Expressão	28/02/2007
4 - Roda de Capoeira	Livro de Registro das Formas de Expressão	21/10/2008
5 - Ofício dos Mestres de Capoeira	Livro de Registro dos Saberes	21/10/2008
6 - Maracatu Nação	Livro de Registro das Formas de Expressão,	03/12/2014
7 - Maracatu de Baque Solto	Livro de Registro das Formas de Expressão	03/12/2014
8 - Cavalo-Marinho	Livro de Registro das Formas de Expressão,	03/12/2014 <sup>29</sup>
9 - Teatro de Bonecos Popular do Nordeste	Livro de Registro das Formas de Expressão	04/03/2015
10 - Caboclinho	Livro de Registro das Formas de Expressão	24/11/2016
11- Literatura de Cordel	Livro de Registro das Formas de Expressão	19/09/2018
12 - Ciranda do Nordeste	Livro de Registro das Formas de Expressão	31/08/2021
13 - Repente	Livro de Registro das Formas de Expressão	11/11/2021
14 - Matrizes Tradicionais do Forró	Livro de Registro das Formas de Expressão	09/12/2021
15 - Choro	Livro de Registro das Formas de Expressão	2024
16 - Ofício, Saberes e Práticas das Parteiros Tradicionais do Brasil	Livro de Registro dos Saberes	2024

**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir das informações disponíveis na página eletrônica do IPHAN, 2023.

**Legenda**  Bem Registrado como Patrimônio Imaterial representante da cultura popular destacado pela pesquisa

Com base no Quadro 1 - Bens Culturais Registrados como Patrimônio Imaterial do

<sup>28</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1613/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

<sup>29</sup> Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Titulacao\\_cavalo\\_marinho.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Titulacao_cavalo_marinho.pdf). Acesso em: 02 mar. 2022.

Brasil no Estado de Pernambuco, destacamos o brinquedo cultural popular Cavalo Marinho<sup>30</sup> como Patrimônio Imaterial do Brasil, desde 2014, manifestação foco desta pesquisa, diante de sua forte presença no Estado e também pela constatação de seu possível desaparecimento em função da existência de poucos grupos de Cavalo Marinho no Brasil e também pela frequente perda (falecimento) dos mestres.

Para um melhor detalhamento e compreensão da situação atual do Cavalo Marinho no Brasil apresentamos o quadro abaixo contendo um mapeamento situacional do Brinquedo.

**Quadro 7 - Mapeamento de Grupos e Mestres de Cavalos Marinhos por Regiões e Estados**

<b>Mapeamento de Grupos e Mestres de Cavalo Marinho por Região e Estado</b>				
<b>Localidade/ Município/Distri to</b>	<b>Nome do Grupo</b>	<b>Mestre/Responsável</b>	<b>Presença nos Estados</b>	
			<b>PE</b>	<b>PB</b>
Camutanga (PE)	Cavalo Marinho Estrela do Oriente	Mestre Inácio Lucindo	1	
Pedra de Fogo (PB)	Cavalo Marinho Boi de Ouro	Mestre Araújo		1
João Pessoa (PB)	Cavalo Marinho Infantil Sementes	Mestre João do Boi <b>(Falecido)</b> <b>*(Mestrado pela Mestra Tina)</b>		1
Olinda (PE)	Cavalo Marinho Flor de Manjerona de Olinda	Mestra Imaculada Salu <b>*(Único Cavalo Marinho formado somente por mulheres)</b>	1	
Paulista (PE) - Cidade Tabajara	Cavalo Marinho Boi Matuto	Mestre Salustiano <sup>31</sup> Pedro Salustiano	1	
Olinda (PE)	Cavalo Marinho Boi da Luz de Olinda	Mestre Dinda Salu <b>*(Cavalo Marinho Mirim)</b>	1	
Condado (PE)	Cavalo Marinho Estrela do Amanhã de Condado	Mestra Nice Telles <b>*(Cavalo Marinho Mirim)</b>	1	
Condado (PE)	Cavalo Marinho Estrela de Ouro <sup>32</sup>	Mestre Biu Alexandre <b>(Falecido)</b> – Atualmente conduzido pelo Mestre Aguinaldo	1	
Condado (PE)	Cavalo Marinho Estrela Brilhante	Mestre Antônio Telles <b>(falecido)</b> <b>*(Mestrado pela Mestra Nice Telles)</b>	1	

<sup>30</sup> É uma manifestação cultural realizada durante o ciclo natalino e seus brincadores são, em geral, trabalhadores da zona rural, concentrados principalmente na Zona da Mata ao norte de Pernambuco e no sul da Paraíba. Contudo, sua prática não ficou restrita a essas áreas e ecoa também na Região Metropolitana de Recife e de João Pessoa, além de vários outros locais do País. No passado, o Cavalo-Marinho era realizado nos engenhos de cana-de-açúcar, onde seus participantes trabalhavam. Os conhecimentos relacionados a essa manifestação são passados entre as gerações, de forma oral e, especialmente, durante a realização da brincadeira. Pode ser entendido como um grande teatro popular no qual são representadas as cenas do cotidiano (da vida presente e passada) dos seus participantes, do mundo do trabalho rural por meio de variado repertório musical, poesia, rituais, danças, linguagem corporal, personagens mascarados e bichos, como o boi e o cavalo (que dá nome à brincadeira). (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014).

<sup>31</sup> É o primeiro mestre e brincante de Cavalo Marinho a ser consagrado Patrimônio Vivo de Pernambuco no ano de 2005.

<sup>32</sup> Patrimônio Vivo de Pernambuco desde 2018.

Condado (PE)	Cavalo Marinho Boi Brasileiro	Luís Paixão <b>(falecido)</b>	1	
<b>Aliança (PE) - Chã de Esconso</b>	<b>Cavalo-Marinho Boi Pintado<sup>33</sup></b>	<b>Mestre Grimário</b>	<b>1</b>	
Aliança (PE) – Chã de Camará	Cavalo Marinho do Mestre Batista	Responsável Zé Lourenço	1	
Araçoiaba (PE)	Cavalo Marinho Boi Coroado	Mestre Aicão <b>(Falecido)</b>	1	
<b>Glória do Goitá (PE)</b>	<b>Cavalo Marinho Tira-Teima, onde se encontra o primeiro museu do Cavalo-Marinho do Brasil</b>	<b>Mestre Zé de Bibi<sup>34</sup> nome de batismo José Evangelista de Carvalho</b>	1	
Lagoa de Itaenga (PE)	Cavalo Marinho Boi Teimoso	Mestre Borges Lucas	1	
Condado (PE)	Cavalo Marinho Boi Brasileiro	Mestre Zé Mário	1	
Condado (PE)	Cavalo Marinho Boi do Oriente	Mestre Inaldo Lucindo	1	
Olinda (PE)	Cavalo Marinho Flor de Manjerona	Moca Salú	1	
Itambé (PE)	Cavalo Marinho Boi Maneiro	Mestre Pedro	1	
<b>Feira Nova (PE)</b>	<b>Cavalo-Marinho Boi Ventania</b>	<b>Mestre Pissica<sup>35</sup> *(Falecido)</b>	1	
<b>TOTAL</b>			<b>18</b>	<b>2</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir INRC do Cavalo-Marinho de Pernambuco do IPHAN, 2023.

**Legenda:**

 Espaço abriga o Museu das Tradições do Cavalo Marinho<sup>36</sup>

 Espaço abriga o Museu do Cavalo Marinho<sup>37</sup>

 Foi iniciada uma ação museológica para a criação de um Museu dedicado ao Mestre João Pissica (Picica) e seu Cavalo Marinho Boi Ventania<sup>38</sup>

Com o reflexo da amostragem acima acerca dos grupos de Cavalo Marinho apresentada no Quadro 4 - Mapeamento de Grupos e Mestres de Cavalos Marinhos por Região e Estado, importa destacar a presença de 18 grupos de Cavalo Marinho em Pernambuco e apenas 2 na Paraíba. Tem-se ainda quinze homens e três mulheres no comando dos grupos de Cavalo Marinho. Destaca-se também que dentre os grupos de Cavalo Marinho, dois deles têm museu instituído, sendo o Museu do Cavalo Marinho no Sítio Malíciana cidade de Glória do Goitá, espaço criado pelo Mestre Zé de Bibi, o MTCM espaço dedicado a tradição do brinquedo localizado na comunidade de Chã do Esconso, na cidade de Aliança, e ainda uma iniciativa de criação de um museu voltado a memória do Cavalo Marinho Boi Ventania e o seu fundador o Mestre João Pissica (Picica), o espaço seria situado na Rua 1, nº 7, Loteamento Jabes Gonzaga, na cidade de Feira Nova – PE. Esta ação iniciou em 2021, e contou com recursos provenientes

<sup>33</sup> Patrimônio Vivo de Pernambuco desde 2022.

<sup>34</sup> Patrimônio Vivo de Pernambuco desde 2018.

<sup>35</sup> A pesquisa identificou nos documentos analisados, que o nome do Mestre João Pissica se apresenta grafado também como Picica, sendo assim, consultamos Orlando Silva, neto do mestre que apontou não saber qual a forma correta e apontou que ambas se referem ao mestre. Assim sendo a pesquisa apontará as duas formas de escrita do nome do mestre.

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/museutcm/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

<sup>37</sup> Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/9170/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/cmboiventania/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

da Lei Aldir Blanc<sup>39</sup>. Mas, de acordo com Orlando Silva, guardião do acervo do Mestre João Pissica (Picica) a iniciativa de criação do referido museu teve que ser encerrada, diante do falecimento da matriarca da família, a esposa do Mestre João Pissica (Picica). Assim, por se tratar de um bem que tem herdeiros, a casa que abrigaria o museu terá que ser vendida. Foi neste contexto que no final do ano de 2022, surgiu a possibilidade do MTCM receber todo o acervo do Cavalo Marinho Boi Ventania. Esta articulação estava sendo bem conduzida entre as partes interessadas, e em fase de avaliação do volume de peças, análise de estado de conservação, verificação de estratégia para coleta e transporte do acervo.

Porém, de acordo com o guardião do acervo do Cavalo Marinho Boi Ventania em abril de 2023, uma nova notícia surgiu, trazendo a informação que o grupo Cavalo Marinho Boi Ventania retomará suas atividades no cenário cultural, pois um produtor ficará responsável por retomar as atividades do grupo que ficou estagnado desde a partida de seu mestre.

**Imagem 13** – Faixada do Museu do Cavalo Marinho Boi Ventania Mestre João Picica



**Fonte:** Instagram do museu.<sup>40</sup>

<sup>39</sup> A Lei (Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020) define ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante o estado de calamidade, em função da Covid-19. Ela prevê o repasse de R\$ 3 bilhões a estados, municípios e ao Distrito Federal para medidas de apoio e auxílio aos trabalhadores da cultura atingidos pela pandemia. Disponível em: <http://portalsnc.cultura.gov.br/auxiliocultura/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/cmboiventania/>. Acesso em 04 mar.2023.

**Imagem 14** – Parte Interna e Acervo do Museu do Cavalo Marinho Boi Ventania Mestre João Picica



**Fonte:** Instagram do museu.<sup>41</sup>

A pesquisa aponta que o primeiro espaço museal no Brasil dedicado ao Cavalo Marinho está localizado no Sítio Malícia, titulado Museu do Cavalo-Marinho do Brasil<sup>42</sup>, que foi idealizado e criado por José Evangelista de Carvalho, mais conhecido como Mestre Zé de Bibi, exímio mestre do brinquedo popular do Cavalo Marinho de bombo, ganhador de diversos títulos da cultura popular tais como: Prêmio Culturas Populares<sup>43</sup>; Prêmio Rodrigo de Melo Franco de Andrade<sup>44</sup>; Prêmio do Patrimônio Cultural de Pernambuco Ayrton de Almeida Carvalho<sup>45</sup>. Zé de Bibi se tornou ainda, em 2018, Patrimônio Vivo de Pernambuco.

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/cmboiventania/>. Acesso em 04 mar.2023.

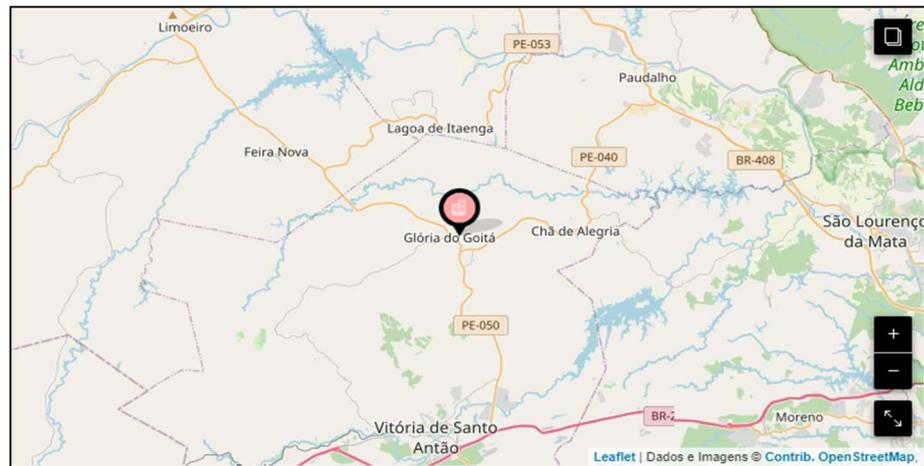
<sup>42</sup> Localizado na zona rural do município de Glória do Goitá (PE), o local possui casinhas com a porta ladeada por duas janelas, a igreja e a casa de farinha, onde vive José Evangelista de Carvalho, mais conhecido como Mestre Zé de Bibi. Desde 1962, ele se dedica à divulgação e à preservação da cultura popular, ensinando crianças e encantando os visitantes do Sítio Histórico do Cavalo-Marinho. Uma das casas do local foi transformada em museu que preserva a história do folguedo pernambucano e abrigando inúmeras peças que contam a história brincadeira. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/771/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

<sup>43</sup> O Prêmio Culturas Populares foi instituído pelo Ministério da Cultura no ano de 2007, como forma de reconhecer a atuação exemplar de Mestres e de Grupos e Comunidades praticantes de expressões das culturas populares brasileiras, identificando e fortalecendo suas ações, bem como dando visibilidade às atividades culturais protagonizadas por este segmento da cultura brasileira. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/2014/06/18/premio-culturas-populares-100-anos-de-mazzaropi/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

<sup>44</sup> Promovido pelo Iphan, desde 1987, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade prestigia, em caráter nacional, as ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro que, em razão da originalidade, vulto ou caráter exemplar, mereçam registro, divulgação e reconhecimento público. A premiação é oferecida, anualmente, a empresas, instituições e pessoas de todo o Brasil, e tem destacado, ao longo dos anos, a diversidade e a riqueza do Patrimônio Cultural Brasileiro (Material e Imaterial) em suas manifestações culturais, antigas e modernas curvas da arquitetura nacional ou em grandiosas paisagens arqueológicas e naturais. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/172>. Acesso em: 10 mar. 2022.

<sup>45</sup> Criado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) juntamente com a Secretaria de Cultura do Estado – foi instituído por decreto, assinado pelo governador Paulo Câmara, em 17 de agosto de 2015, na ocasião de abertura da VIII Semana do Patrimônio. O Prêmio se justifica por reconhecer a atuação exemplar da sociedade civil, portadora ou não de personalidade jurídica, voltadas à valorização, preservação e difusão dos patrimônios culturais de Pernambuco, mediante uso de diferentes técnicas, instrumentos e metodologias. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/Edital-Premio-Ayrton-Almeida.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

**Imagem 15** - Mapa do Sítio Malícia onde está localizado o MTCM



**Fonte:** extraído a partir da plataforma Museusbr- Rede Nacional de Identificação de Museus, 2023.<sup>46</sup>

**Imagem 16** – Faixada do Museu do Cavalo-Marinho do Brasil do Mestre Zé de Bibi



**Fonte:** Acervo do autor, Registro capturado em 2018.

<sup>46</sup> Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/9170/#/tab=sobre>. Acesso em: 04 mar. 2023.

**Imagem 17** – Parte Interna e Acervo do Museu do Cavalo-Marinho do Brasil do Mestre Zé de Bibi



**Fonte:** Acervo do autor. Registro capturado em 2018.

Em seguida, precisamente em 2020, em pleno momento pandêmico ocasionado pela proliferação da *Sars-Cov-2*, surge o MTCM<sup>47</sup> espaço museal foco desta pesquisa.

Importa destacar que a materialização do MTCM tornou-se possível mediante a conquista do CMPB no 5º Prêmio do Patrimônio Cultural de Pernambuco Ayrton de Almeida Carvalho na Categoria Acervos Documentais e Memória ficando em 1º Lugar com a Ação: Terreiro Boi Pintado - do Sonho a Realidade<sup>48</sup>.

<sup>47</sup> Um museu território destinado à memória e salvaguarda das tradições da brincadeira do Cavalo Marinho. Uma vez que essa tradição da cultura popular pernambucana encontra-se passível de extinção, o Cavalo Marinho Boi Pintado idealizou esse espaço memorial como estratégia de permanência e divulgação para o estado de Pernambuco, onde possa através de seu espaço expositivo e da sua narrativa possibilitar novos olhares para esse brinquedo popular genuinamente pernambucano. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/museu-das-tradicoes-do-cavalo-marinho-sera-inaugurado-neste-domingo/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

<sup>48</sup> Governo de PE divulga vencedores do Prêmio Ayrton de Almeida de Carvalho. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/08/governo-de-pe-divulga-vencedores-do-premio-ayrton-de-almeida-de-carval.html>. Acesso em: 02 de mar. 2023.

**Imagem 18** – Faixada da Sede do CMPB onde fica localizado o Museu das Tradições do Cavalo Marinho



**Fonte:** Acervo pessoal do fotógrafo Valter Andarede. Registro capturado em 2022.

A justificativa para a criação do MTCM, segundo Andala Quituche se dá pelo desejo de salvaguarda da tradição do Cavalo Marinho que segundo a brincante está sujeito à extinção em seu formato mais genuíno. Ainda neste sentido, outra razão apresentada está no contemplar o território da Zona da Mata e a paisagem geográfica das plantações da cana de açúcar. E, por fim, ser um espaço que reúne peças de diversos grupos de Cavalo Marinho do estado de Pernambuco e da Paraíba, de várias cidades, Mestres e folgazões vivos e falecidos, pessoas importantes que já não estão mais presentes, tais como, mas que serão imortalizados pelo museu.

Diante da situação apresentada sobre o Cavalo Marinho no Brasil, emerge a problemática da existência de poucos grupos deste brinquedo no território brasileiro, pontua-se também o falecimento dos mestres que levam consigo seus saberes sobre esta manifestação da cultura popular e soma-se ainda a constatação da criação de poucas instituições de memória dedicadas ao Cavalo Marinho e suas tradições. Ao problema posto somam-se também a carência de recursos, as dificuldades de acesso a mecanismos de fomento, a falta de sede e terreiro para os grupos, entre tantas outras situações que dificultam a transmissão de saberes, a sobrevivência, a existência e o surgimento de novos grupos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho apresentado é um convite a refletir sobre a criação de museus independentes idealizados pelos seus detentores e como se dá a sua função social a partir da musealização destes espaços que, além de manter viva a memória que lhes são importantes, também salvaguardam os saberes e fazeres de suas tradições. A pesquisa é também um ato de retribuição como forma de agradecimento especialmente a Andala Quituche por possibilitar minha aproximação com o brinquedo e, sobretudo com o MTCM que contribuiu e ainda contribui para as minhas reflexões constantes e necessárias para pensar o museu e seu impacto na sociedade, seja ele positivo ou não.

A pesquisa buscou investigar e analisar o processo de criação do MTCM com o questionamento: “qual a função social de um museu na comunidade que está inserido e sua real contribuição para a permanência da tradição cultural que é objeto de sua comunicação?” A isto, inferimos que o MTCM foi criado a partir de uma intuição museológica, fenômeno que também ocorreu em alguns museus no Estado de Pernambuco (Museu do Mamulengo de Glória do Goitá – Mumam, Memorial Severina Paraíso da Silva, Museu do Mamulengo do Brasil, entre outros). O MTCM não é um caso único neste sentido da intuição, mas certamente é o único museu criado durante a pandemia de Covid-19 e o único museu que reúne diversos mestres e grupos de Cavalo Marinho, trazendo suas memórias e representações a partir de objetos que foram doados por alguns mestres que ainda estavam vivos e por familiares em decorrência do falecimento do mestre.

Infelizmente o MTCM ainda não aglutina em seu acervo nenhum objeto que simbolize a memória das mulheres na tradição do brinquedo; isto porque as duas representações femininas no Cavalo Marinho que comdam os seus grupos ainda não fizeram a doação de um objeto que possa ser incorporado ao acervo do MTCM.

Destacamos que a pesquisa percebeu a importância social do MTCM a partir da concentração de 9 grupos, inclusive do Estado da Paraíba, bem como 14 personalidades do Cavalo Marinho representadas (vivos e falecidos). Importa dizer que a criação do MTCM se soma a outras iniciativas museológicas como o museu do Cavalo Marinho do Brasil do Mestre Zé de Bibi, o primeiro museu a ser fundado no Brasil dedicado ao Cavalo Marinho.

Os museus são instituições sociais que guardam, conservam, preservam, pesquisam e comunicam seus acervos com a sociedade. Essas são as premissas dos museus postuladas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM). A criação de novos espaços de memória parece ser necessária e urgente, sobretudo para muitos

grupos da sociedade que ainda vivem à margem do esquecimento e do apagamento social.

A consolidação de museus de Si dentro das comunidades detentoras de saberes popular é uma conquista para os grupos, a comunidade e as pessoas que conhecem e desconhecem tais saberes tradicionais.

Os levantamentos iniciais da pesquisa sobre a construção do MTCM já apontam e sinalizam a importância de se promover e motivar a criação de museus em comunidades que possuem manifestações tradicionais, expressões identitárias que merecem ser preservadas não somente pela sua importância e referência cultural, mas também por serem patrimonializadas institucionalmente pelos órgãos de preservação, e acima de tudo pelo reconhecimento da sociedade e de seus detentores. A nosso ver, parece que é na consolidação de instituições museológicas que é possível, também, legar para as futuras gerações a herança cultural ancestral que as gerações passadas deixam. Sendo imortalizados neste espaço de memória e transmissão de saberes e conhecimentos, sendo estes(as) detentores(as) e sua obra.

Apontamos que o estudo realizado não se esgota aqui, este vem somar a outras pesquisas que refletem sobre os museus de cultura popular presentes nos territórios e se voltam a valorizar o território e a comunidade onde estão inseridos, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Que o estudo possa ampliar a visibilidade do MTCM e que outros pesquisadores possam no futuro lançar de mão de pesquisar outros desdobramentos que possam ser identificados no MTCM.

## REFERÊNCIAS

ANASTASSAKIS, Zoy. A cultura como projeto: aloísio magalhães e suas ideias para o iphan. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, [s. l.], v. 1, n. 35, p. 65-78, dez. 2017. ISSN 0102-2571. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat\\_35.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat_35.pdf). Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.. **Decreto Nº 3.551, de 4 de Agosto de 2000.**. Brasília, 4 ago. 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3551.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm). Acesso em: 1 jan. 2021.

BRULON, Bruno. **Máscaras guardadas: musealização e descolonização**. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Niterói, 2012. Orientadora: Lygia Segala. Disponível em: <http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/BRUNO-C%C9SAR-BRULON-SOARES.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina. **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. São Paulo: Editora Unicamp, 2020.

CANDAU, Joel. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

COSTA. Luciana Ferreira da. **Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias**. João Pessoa: Ed. CCTA, 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática. 2005.

CHAPOUTHIER, Georges. Registros evolutivos. **Viver Mente & Cérebro**, São Paulo, v.1, n. 2, p. 8-13, jul. 2006.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1987.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São

Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013. 100 p. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury Tradução e comentários.

FERREIRA, Gilvanildo Klebson Mendes. Museu do mamulengo de Glória do Goitá: da criação “intuitiva” à institucionalização museológica. **Boletim do Observatório da Diversidade**, Belo Horizonte, v. 95, n. 3, p. 127-138, dez. 2021. Educação, Memória e Patrimonial, Patrimônio Cultural. Disponível em:

<https://observatoriodadiversidade.org.br/wp-content/uploads/2021/12/BoletimV95N03Dez2021.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

FRIEDRICH, Friedrich. **Assim Falava Zaratustra**. [S.L]: Ebooksbrasil, 2002. Tradução de José Mendes de Souza. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOSDIWeGQ0cl9FQU0/view?resourcekey=0-zzMFG23\\_beBEuAHb5gFm4g](https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOSDIWeGQ0cl9FQU0/view?resourcekey=0-zzMFG23_beBEuAHb5gFm4g). Acesso em: 23 abr. 2003.

INFOMAL, Dicionário. **Patrimonialização**. Disponível em:

<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/patrimonializa%C3%A7%C3%A3o/17565/>. Acesso em: 06 abr. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em 04 abr. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod\\_resource/content/1/Laville%2C%20Ch](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod_resource/content/1/Laville%2C%20Ch)

[ristian%20%20Dionne%2C%20Jean\\_A%20Construcao%20do%20Saber%20%28completo%29.pdf](#). Acesso em: 06 dez. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5º Ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade.; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO da Cultura. Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural. **Plano Setorial para as Culturas Populares**. Brasília: MINC; SID, 2012.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. *O que é patrimônio cultural imaterial*. 1. ed. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf).

Acesso em: 01 jan. 2021.

SOUZA, Gerson Martins de; PEREIRA. Tarcísio José. **Cultura popular**. Brasília: Projeção, 2014.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Textos base Convenção de 2003 para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**.

Tradução: Romes de Sousa Ramos, Paris, 2012. Disponível em:

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por). Acesso em 01 jan. 2023.

UNESCO. **Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular.**

Tradução de Flávio Lopes e Miguel Brito Correia. Paris, 15 nov. 1989. Disponível em:

<https://icomos.pt/images/pdfs/2021/30%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20cultura%20popular%20-%20UNESCO%201989.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local.** Tradução de Maria de Lourdes Parreiras Horta, Porto Alegre: Medianiz. 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** [S.L]: Bookman, 2005. 3ª edição.

## Apêndice I – Modelo de Termo de Doação do MTCM



MUSEU DOS CAVALOS MARINHOS DE PERNAMBUCO

### DECLARAÇÃO DE DOAÇÃO DE ACERVO

Eu, \_\_\_\_\_, portador da Cédula de Identidade RG n.º \_\_\_\_\_, DECLARO para todos os efeitos legais que, nesta data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, estou promovendo a DOAÇÃO PURA E SIMPLES do objeto \_\_\_\_\_, quantidade \_\_\_\_\_, para compor o acervo do Museu Comunitário dos Cavalos Marinhos da Mata Norte a doação é de forma definitiva, irrevogável e irretroatável, sem quaisquer ônus ou encargos, para o referido Museu, DECLARO, igualmente, ter pleno conhecimento de que o Museu supracitado dispõe de absoluta autonomia para realizar a seleção qualitativa e quantitativa do(s) objeto(s) doado(s), podendo ser incorporado(s) ou não ao seu acervo. Objetiva-se com ao recebimento da(s) peça(s) adquirida(s) por meio de doação voluntária a inclusão desta(s) na exposição permanente do espaço museal. O(s) objeto(s) doado(s) não será(ão) permutado(s) com terceiro(s), nem posteriormente ofertado a outra(s) instituição(ões). Por ser a expressão da verdade, firma a presente.

**Detalhamento das Condições e critérios da doação do acervo expresso pelo doador (a):**

Aliança, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 2020.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Doador (a)

Museu dos Cavalos Marinhos de Pernambuco  
Endereço: Sítio São João 30, Chã do Esconso Aliança/PE, Brasil – CEP 55.890-000  
Conatos: (81) 9.9853 2804/ 9.8313 2471  
E-mail: cavalomarinhoboipintado@hotmail.com  
Direção: Andala Quituche

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

## Apêndice II - Modelo Proposto de Ficha de Inventário Acervo Museológico do MTCM.

 **MUSEU DOS CAVALOS MARINHOS DE PERNAMBUCO**

**Ficha de Inventário Acervo Museológico**

1. Nº Inventário:	2. Classificação/ coleção:	3. Autoria/fabricante:	4. Nome do objeto / título:
5. Época datação: Origem (local):		6. Técnica/material:	
7. Dimensões:			
8. Modo de aquisição/ procedência:	9. Estado de conservação	10. Localização:	11. Observações:

1. Nº Inventário	2. Classificação/ coleção	3. Autoria/fabricante:	4. Nome do objeto / título:
5. Época datação: Origem (local):		6. Técnica/material:	
7. Dimensões:			
8. Modo de aquisição/ procedência:	9. Estado de conservação	10. Localização:	11. Observações:

1. Nº Inventário	2. Classificação/ coleção	3. Autoria/fabricante:	4. Nome do objeto / título:
5. Época datação: Origem (local):		6. Técnica/material:	
7. Dimensões:			
8. Modo de aquisição/ procedência:	9. Estado de conservação	10. Localização:	11. Observações:

Nº Inventário:	12. Informações adicionais do objeto
	13. Relevância histórica e cultural do objeto
	14. História e contexto histórico do objeto

Nº Inventário:	12. Informações adicionais do objeto
	13. Relevância histórica e cultural do objeto
	14. História e contexto histórico do objeto

Nº Inventário:	12. Informações adicionais do objeto
	13. Relevância histórica e cultural do objeto
	14. História e contexto histórico do objeto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

## Anexo I – Nota Técnica da Gerência Geral de Preservação do Patrimônio Cultural - GGPPC



1

### GERÊNCIA GERAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

<b>NOTA TÉCNICA GGPPC Nº: 000/2019</b>		<b>DATA: 23/09/2019</b>	
<b>Identificação do Bem:</b> Cavalo Marinho Boi Pintado			
<b>Finalidade:</b> Solicitação de Instrução e Apoio para a Implementação do Museu do Cavalo Marinho Boi Pintado			
<b>Região:</b> Mata Norte		<b>Município:</b> Aliança	
<b>Interessado:</b> José Grímário da Silva – Presidente e Mestre do Cavalo Marinho Boi Pintado		<b>Expediente:</b> Interno – GGPPC	
		<b>Sigepe:</b> B800845-0/2019	
<b>Amparo Legal:</b> Estatuto de Museus - Lei nº 11.904, de 14/01/2009 e Plano Nacional Setorial de Museus (2010/2020)			

Em atenção ao pedido encaminhado à Secretaria Estadual de Cultura – Secult/PE e a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Fundarpe, pelo grupo cultural Cavalo Marinho Boi Pintado, localizado no Sítio São João nº 30, Zona Rural, Chão do Esconso, no município de Aliança, Pernambuco – Brasil, que trata do assunto referente à instrução e apoio para a efetivação de um museu dedicado ao Cavalo Marinho Boi Pintado (Sigepe B800845-0/2019) a Gerência Geral de Preservação do Patrimônio Cultural – GGPPC, por meio da Coordenação de Patrimônio Imaterial realizou no dia 26 de maio de 2019, visita técnica à Sede do Cavalo Marinho Boi Pintado, com a finalidade de subsidiar a fundamentação necessária para a composição da presente nota, sendo assim, apresentamos as seguintes considerações:

No reforço à justificativa da importância da manifestação cultural aqui tratada, ressalta-se que o Cavalo Marinho é um Bem Cultural de Natureza Imaterial registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 03 de dezembro de 2014, no Livro de Registro das Formas de Expressão. O IPHAN destaca que o Cavalo Marinho.

É uma manifestação cultural realizada durante o ciclo natalino e seus brincadores são, em geral, trabalhadores da zona rural, concentrados principalmente na Zona da Mata do norte de Pernambuco e no sul da Paraíba. Contudo, sua prática não ficou restrita a essas áreas e ecoa também na Região Metropolitana de Recife e de João Pessoa, além de vários outros locais do País. No passado, o Cavalo-Marinho era realizado nos engenhos de cana-de-açúcar, onde seus participantes trabalhavam. Os conhecimentos relacionados a essa manifestação são passados entre as gerações de forma oral e, especialmente, durante a realização da brincadeira. Pode ser entendido como um grande teatro popular no qual são representadas as cenas do cotidiano (da vida presente e passada) dos seus participantes, do mundo do trabalho rural por meio de variado repertório musical, poesia, rituais,

SECRETARIA DE CULTURA  
 FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO – FUNDARPE  
 Rua da Aurora, 463/469, Boa Vista, Recife - PE - CEP: 50.050-000 - Fone: (81) 3184-3061  
 Fax: (81) 3184.3054 - www.cultura.pe.gov.br



---

danças, linguagem corporal, personagens mascarados e bichos, como o boi e o cavalo (que dá nome à brincadeira).

Expressão da cultura popular, o Cavalo Marinho é um brinquedo que integra dança, música e dramatização, este tece uma trama poética que envolve igualmente muita ironia falando do cotidiano dos brincantes, essa brincadeira popular tem uma rica nuance cultural e também uma complexa dinâmica que é estabelecida com o público que o aprecia.

Destacamos que o Cavalo Marinho Boi Pintado, é um exímio representante desta brincadeira popular no Estado de Pernambuco, sendo um dos mais representativos e que por sua vez contribui com a difusão e salvaguarda deste brinquedo genuíno da cultura realizada principalmente nos terreiros do folgado. Fundado em 1993 o Cavalo Marinho Boi Pintado é remanescente do Cavalo Marinho do Mestre Batista, estando atualmente com 25 anos de existência e vem desenvolvendo ações, apresentações e projetos para manter vivo o Cavalo Marinho, desta forma contribuindo diretamente para a sua manutenção e existência. O Cavalo Marinho Boi Pintado tem como seu fundador o Mestre Grimário que atualmente é o mais jovem entre os Mestres de Cavalo Marinho no Estado de Pernambuco. Destacamos também que a tradição do referido brinquedo cultural se perpetua na família do jovem Mestre Grimário, já que seus filhos são participantes/brincantes ativos da brincadeira; evidencia-se ainda que este grupo de Cavalo Marinho tem CD próprio com as suas toadas, loas e falas das figuras/personagens que fazem parte da brincadeira.

Considerando-se que no universo da cultura, o museu assume funções das mais diversas podendo ser uma ferramenta para além da âmbito cultural, assumindo características educativas, pedagógicas, sociais, criativas, sociabilidade e de entretenimento, o espaço museal requer uma vontade de memória, uma vontade de lembrar para não esquecer, assim o museu com sua narrativa e teatralização/performance seduz e encanta as pessoas e as conduz à procura de registros da sociedade, da cultura e do fazer humano.

Considerando-se que o museu é o espaço onde se encontra a museália, a informação, o conhecimento, a pesquisa, a documentação conjuntos de elementos e

---

ações que somam-se a salvaguarda, é no espaço museológico que a ponte entre o ser humano e o museu ocorre a partir da abertura de suas portas tecendo dessa forma um diálogo com a sociedade e a comunidade que o cerca, os especialistas do campo museal afirmam que a museologia, enquanto campo do saber é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida, a serviço da sociedade.

Considerando a definição do Instituto Brasileiro de Museu – IBRAM que infere:

O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma.

Considerando, também a definição do Conselho Internacional de Museus – ICOM que sinaliza:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição.

Considerando o expresso no Art. 1º da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, onde declara-se:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. Parágrafo único. Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.

Em referência ao assunto aqui tratado e mediante visita *in loco* verificou-se o quadro a seguir:

- 1) Identificou-se que o Cavalinho Marinho Boi Pintado reúne um rico acervo que remonta sua memória e conta a história de sua trajetória cultural, emergindo-se com isto a memória coletiva do grupo e de seus brincantes, além de sua relação com a comunidade local;
- 2) Identificamos, também que o referido espaço está em processo de reforma,

especificamente: construção de banheiros, cisterna, entre outras adequações necessárias para garantir e assegurar as atividades do Cavalo Marinho Boi Pintado, destacamos que mesmo com as necessidades e implementação de melhorias a sede do Boi Pintado está em pleno funcionamento e realizando suas atividades culturais e formativas;

- 3) Outro ponto verificado, trata-se de uma invasão ao terreno onde fica a sede do Cavalo Marinho, situação que segundo o seu presidente já está sob tramitação judicial. Salienta-se também que a edificação onde está localizada a sede do Cavalo Marinho Boi Pintado não possui documentos referentes à planta baixa, bem como, a delimitação total do lote;
- 4) A respeito do acervo encontrado na sede do Cavalo Marinho, salientamos a existência de um volume considerável de objetos/acervo de diferentes constituições/classificações (tecido, couro, madeira, papel machê, além de adereços que estão presentes nas fantasias) objetos que são a museália do espaço e que são passíveis de musealização. Entretanto verificou-se que os objetos encontravam-se amontoados devido o estado de reformas e reparos da sede;
- 5) Por fim, relatou-se por parte do solicitante a aquisição de acervo vindo de outros Mestres de Cavalo Marinho para que estes possam ser representados no museu.

De acordo com a solicitação expressa pelo solicitante acerca da implantação de um museu em espaço de concreto nas dimensões de 2,3m x 6m que abrigará uma exposição com objetos/acervo dos vinte e cinco do Cavalo Marinho Boi Pintado, tecemos as seguintes recomendações a seguir:

- Para a criação de um espaço museal que detenham um volume de material significativo apontamos que se faz necessária a realização de um arrolamento, a fim de se identificar tudo que o espaço possui em seu acervo;
- Identificado o acervo é necessário se fazer uma escolha criteriosa dos objetos que serão postos em exposição, lembrando que esta é uma tarefa que se deve levar em consideração aquilo que o futuro museu deseja comunicar a seus visitantes;
- Sinalizamos, também que os objetos necessitam de um tratamento e organização que envolve os seguintes procedimentos e técnicas: catalogação, inventariação,

ficha contendo informações sobre o estado de conservação da peça, ficha museológica contendo informações sobre o objeto (tamanho, peso, histórico e outras informações relevantes);

- No que tange a higienização dos objetos, estes devem ficar antes em quarentena para que seu tratamento e limpeza sejam realizados;
- No quesito acondicionamento a guarda dos objetos deve ser em local apropriado. Sugere-se a criação de uma reserva técnica, isto para os objetos que não estão em exposição;
- Complementa-se, ainda que o armazenamento das peças deve estar em invólucro adequado preferencialmente livre de material químico, ou seja, devendo ser alcalino, e por fim, os objetos devem ser acondicionados em espaço adequado respeitando suas dimensões, volume, peso e composição.
- Sugerimos que seja elaborada a planta baixa do espaço para uma melhor visualização do terreno e do espaço expositivo a ser criado;
- Reforçamos, também que para a implementação de museus de acordo com o IBRAM, se faz necessário a elaboração do plano museológico que contém as estratégias e ações do museu voltadas a comunicação, segurança, política de descarte e aquisição de acervo, educativo, plano de contenção de danos, pesquisa e fomento;
- Sinalizamos como direcionamento técnico e adequado à *interface* que a sede do Cavalinho Boi Pintado apresenta a constituição de um espaço museológico voltado a uma tipologia de Museu Comunitário ou Ecomuseu que de acordo com o Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM 2010/2020 em suas diretrizes por tema transversal, em relação ao **Eixo Setorial - Museus Comunitários e Ecomuseus**, preconiza a seguinte nota em suas propostas: “Os Museus Comunitários e Ecomuseus devem ser desenvolvidos por meio da participação das comunidades locais na gestão museal”. Somam-se, também ao conjunto de formulações neste apresentado a compreensão de Museus Comunitários/Ecomuseus que tem o intuito de preservar a região em que se encontra o ambiente cultural, social e espacial, mais voltado para a comunidade de onde se encontra dando enfoque

sobre a história e a cultura da localidade, perfazendo a construção e reconstrução da memória;

- Sinaliza-se, ainda como forma de exercício prático e anterior a criação do museu físico do cavalo Marinho Boi Pintado, formatar este museu em ambiente digital/virtual, para com isto se ter uma clareza e melhor ideia dessa construção. É importante também que o projeto expográfico do museu seja primeiro elaborado via *SketchUp*, trata-se de um *software* próprio para a criação de modelos em 3D, isto possibilitará uma visão ampla e panorâmica da exposição antes de sua concepção no espaço físico. Esta estratégia ajudará na escolha mais adequada considerando as dimensões e possibilidades que o espaço da sede do cavalo marinho;
- Sinalizamos, também como dinâmica a implementação da atividade inventário participativo metodologia que pode ser uma ferramenta indispensável para mapear e conhecer todo o acervo da sede do Cavalo Marinho Boi Pintado, esta ação estratégica e coletiva irá auxiliar na escolha do acervo a ser posto em exposição e os que irão para a reserva técnica;
- Indicamos a existência de diversas fontes de fomento voltadas a projetos no setor museológico dentre estas destacamos três alternativas principais: apoio direto realizado pela Secretaria Especial da Cultura e suas vinculadas (através do IBRAM) com recursos do Orçamento Geral da União (OGU); por meio de Emendas Parlamentares ao próprio Orçamento e por meio de Renúncia Fiscal por meio da Lei 8.313/91. Além dessas sinalizamos os seguintes editais e prêmios que objetivam o fomento aos museus: **Edital Modernização de Museus – Prêmios** O edital visa contemplar projetos voltados a iniciativas bem-sucedidas de modernização e preservação do patrimônio museológico implementadas por instituições museológicas ou por mantenedores de museus; **Prêmio Darcy Ribeiro**, constitui objeto do edital a premiação de práticas e ações de educação museal que por meio das diversas relações de mediação com os públicos, convidem à apropriação, em sentido amplo, do patrimônio cultural; **Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD)** fomento a projetos de instituições estaduais e municipais,

voltados para o patrimônio cultural com o objetivo na escolha de projetos que visem à reparação de danos ao patrimônio cultural, consumidor, meio ambiente e outros; **Fundo Ibermuseum para o Patrimônio Museológico**, para apoio à proteção e valorização do patrimônio cultural da Ibero-América, os recursos do Fundo serão distribuídos em duas categorias: Categoria I – Patrimônio museológico em risco: ações preventivas a) diagnósticos: ações para identificação de riscos, desenvolvimento de planos de gestão de riscos, modelos de gestão de conservação preventiva e capacitação em qualquer dessas áreas; b) Planos de intervenção: ações para tratar os riscos. O plano deve ser elaborado a partir da identificação do risco ou problema, indicando a parte da coleção que está afetada, o impacto negativo em termos de perda de valor cultural, proposta de mitigação e meios de verificação. Categoria II: Patrimônio museológico em situação de emergência a) Assistência técnica: consultorias, relatórios de situação, diagnósticos, capacitação e afins sobre a proteção e salvaguarda de coleções museológicas em situação de emergência após um evento catastrófico; b) Intervenção pontual: reorganização, recuperação de peças ou espaços afetados por uma emergência devido a um evento catastrófico; e por fim, **Programa Matchfunding BNDES+ Patrimônio**, voltado para projetos que deixem legados para o patrimônio cultural brasileiro, o programa prevê o aporte do BNDES em R\$ 2, para cada R\$ 1 doado pela sociedade, observando o valor máximo de aporte do banco de R\$ 200 mil para cada projeto. Podem participar iniciativas de promoção e acesso do patrimônio para novos públicos, tecnologias que melhorem sua experiência, projetos que capacitem profissionais do setor ou projetos de preservação à memória;

- Por fim, recomendamos que o grupo conjuntamente com seus brincantes refletiam, discutam, repensem e madurem a ideia do museu, pondo em análise as seguintes questões: Para quem será o museu? Qual a sua finalidade? Qual a sua natureza, tipo e razão de existir? O que este museu pretende comunicar? Quais objetos deseja-se musealizar? Qual será a narrativa expográfica adotada? O museu será dedicado ao Cavalo Marinho Boi Pintado ou a manifestação Cavalo Marinho? Qual tipo de gestão se pretende implementar neste museu? E qual a missão, visão

---

e valores desse museu?

Com a prerrogativa em motivar a criação de um novo espaço museológico dedicado ao brinquedo popular Cavalo Marinho, deixamos para ampliação de universo informativo e reflexão do solicitante os acréscimos contidos nos **anexos I e II**.

Acreditamos que as indicações aqui apresentadas ajudarão na condução da criação e manutenção do espaço museal desejado, por tanto, diante dos argumentos, esclarecimentos e o universo informacional apresentado, esta é a Nota Técnica que apresento:



**Elinildo Marinho de Lima**

Turismólogo e Técnico da Coordenação Patrimônio Imaterial

#### Referências

---

SECRETARIA DE CULTURA  
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO – FUNDARPE  
Rua da Aurora, 463/469, Boa Vista, Recife - PE - CEP: 50.050-000 - Fone: (81) 3184-3061  
Fax: (81) 3184.3054 - [www.cultura.pe.gov.br](http://www.cultura.pe.gov.br)



---

Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus (MINC/IBRAM). **Plano Nacional**

**Setorial de Museus - 2010/2020** (2010: Brasília – DF). – Brasília, DF, 2010.

Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>>.

Presidência da República Casa - Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 - Institui o Estatuto de Museus.**

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)>.

IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,**

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>

---

## Anexo II – Video da Inauguração do MTCM



MUSEU DAS TRADIÇÕES DO CAVALO MARINHO - INAUGURAÇÃO

269 visualizações • Estreou em 13 de abr. de 2021

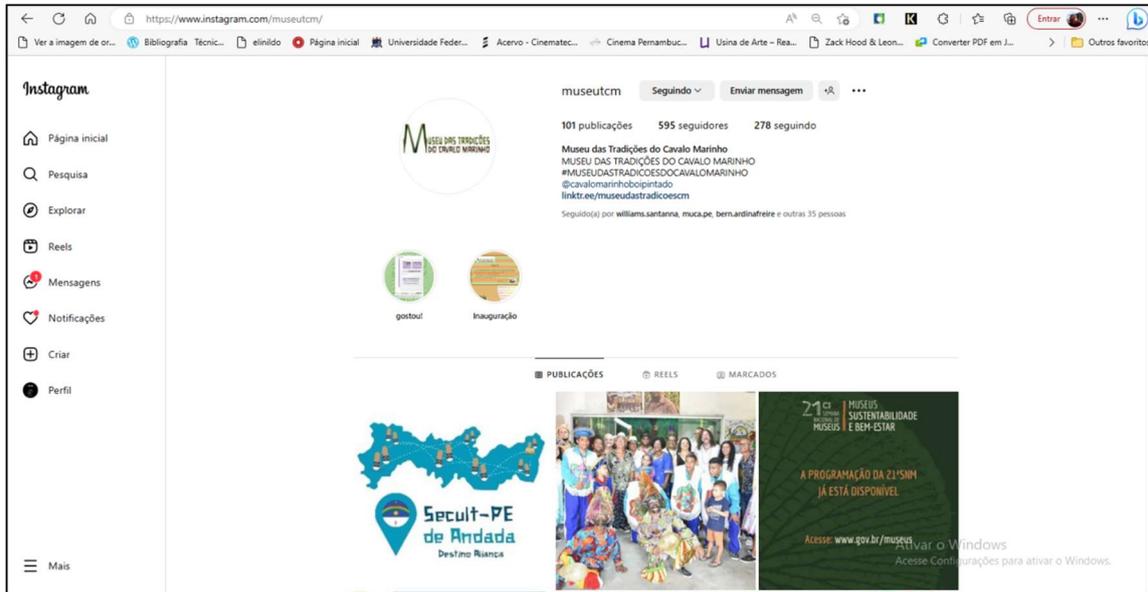
CAVALO MARINHO BOI PINTADO  
156 inscritos

O Museu das Tradições do Cavalo Marinho é idealizado por Andala Quituche, destinado à memória e salvaguarda das tradições da brincadeira do Cavalo Marinho, contemplando o território da Zona da Mata e a paisagem geográfica das plantações de cana-de-açúcar. Localizado na sede do Cavalo Marinho Boi Pintado, na Chã do Esconso, em Aliança - PE, o MTCM foi inaugurado em 22 de novembro de 2020 com recursos do Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho pela Secult/PE e Fundarpe.<sup>49</sup>

<sup>49</sup> Canal do Cavalo Marinho Boi Pintado. MUSEU DAS TRADIÇÕES DO CAVALO MARINHO – INAUGURAÇÃO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MA6TPKOGzqU>.

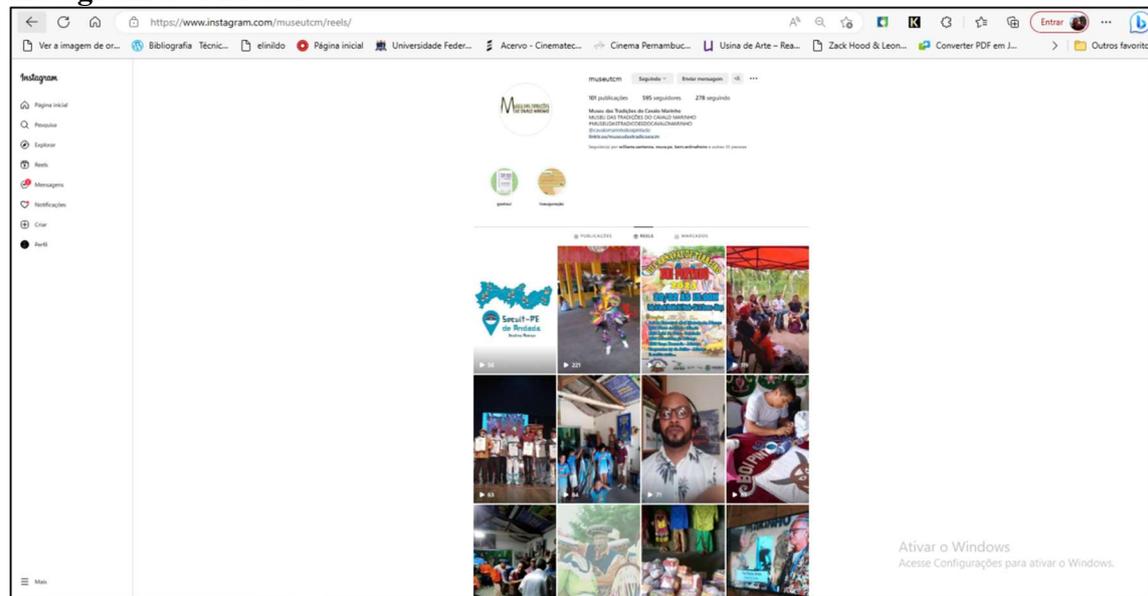
## Anexo III – Perfis do MTCM nas Redes Sociais

### Instagram do MTCM



Fonte: <https://www.instagram.com/museutcm/>.

### Instagram do MTCM



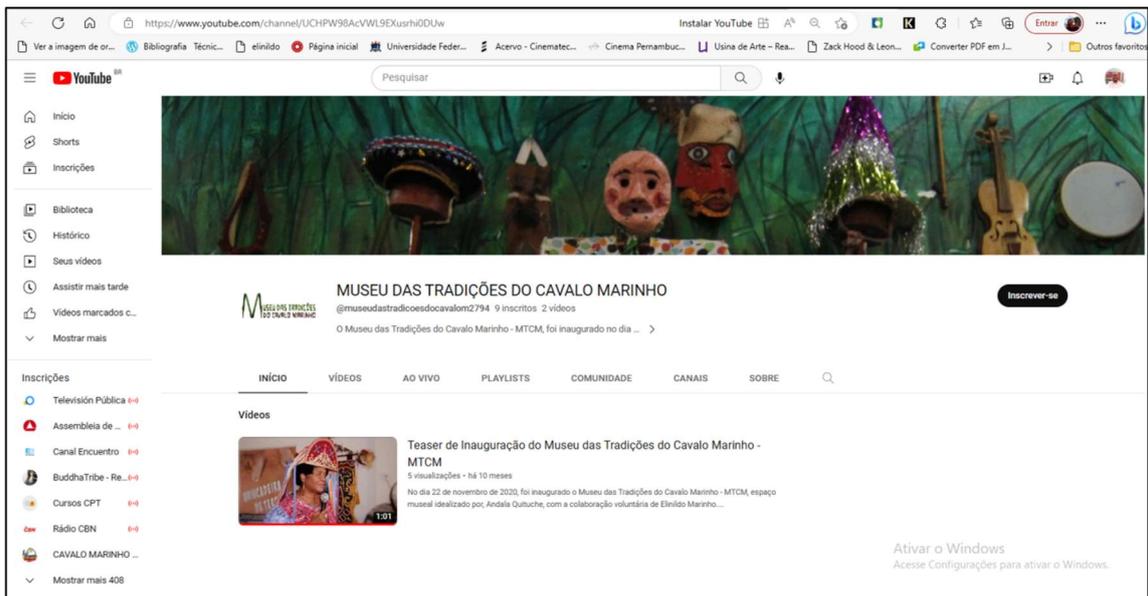
Fonte: <https://www.instagram.com/museutcm/reels/>.

## Facebook do MTCM



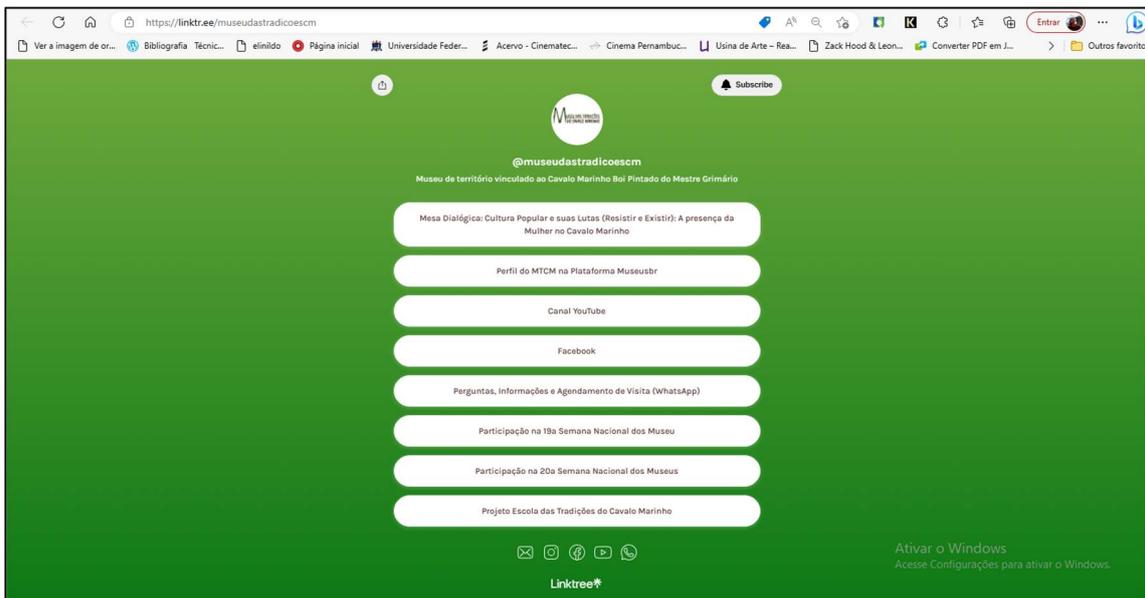
Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100082271575274>.

## Canal no YouTube do MTCM



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UChPW98AcVWL9EXusrhi0DUw>.

## Linktree do MTCM



Fonte: <https://linktr.ee/museustradicoescm>.

## Anexo IV - Perfil do MTCM em Plataforma dedicadas a Museus

### Página do MTVM na Plataforma de Informações sobre os Museus brasileiros (Museusbr)



Fonte: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/16137/>.



Fonte: [https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-das-tradicoes-do-cavalo-marinho-mtcm/?search=museu%20das%20tradi%C3%A7%C3%B5es%20do%20cavalo%20marinho&perpage=12&order=DESC&orderby=meta\\_value&metakey=222&pos=0&source\\_list=collection&ref=%2Fmuseus%2F%3Fsearch%3Dmuseu%2520das%2520tradi%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520do%2520cavalo%2520marinho%26perpage%3D12%26view\\_mode%3Dmasonry%26paged%3D1%26order%3DDESC%26](https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-das-tradicoes-do-cavalo-marinho-mtcm/?search=museu%20das%20tradi%C3%A7%C3%B5es%20do%20cavalo%20marinho&perpage=12&order=DESC&orderby=meta_value&metakey=222&pos=0&source_list=collection&ref=%2Fmuseus%2F%3Fsearch%3Dmuseu%2520das%2520tradi%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520do%2520cavalo%2520marinho%26perpage%3D12%26view_mode%3Dmasonry%26paged%3D1%26order%3DDESC%26)

## Página do MTVM na Plataforma Museus de Pernambuco

The screenshot displays the website interface for 'Museus de Pernambuco'. The main content area features the profile of the 'Museu das Tradições do Cavalo Marinho - MTCM', categorized as a 'Museu Privado'. The profile includes a logo, the museum's name, its code (2.15.56.9989), and its SNIIC number (SP-16137). A short description states that the MTCM is a museum territory dedicated to the diffusion of the popular Cavalo Marinho toy, serving as a memory and safeguard for its traditions. The website also shows a 'STATUS' section indicating 'Publicação restrita' (restricted publication) and a 'HISTÓRICO' (history) section with a list of updates and creations. Contact information, including an email and phone number, is provided at the bottom of the profile.

**SELOS APLICADOS**  
 SELO MUSEU  
 SELO HISTÓRICO

**STATUS**  
 Publicação restrita  
 Requer autorização para criar eventos.

**Museu Privado**  
**Museu das Tradições do Cavalo Marinho - MTCM**  
 Código: 2.15.56.9989  
 Nº SNIIC: SP-16137

**DESCRIÇÃO CURTA**  
 O MTCM, espaço museológico dedicado à difusão do brinquedo popular Cavalo Marinho, é um museu território destinado à memória e salvaguarda das tradições dessa brincadeira. O MTCM é um espaço cultural polifônico que está vinculado ao Grupo Cultural Cavalo Marinho Boi Pintado do Mestre Grímario que fica localizado na cidade de Aliança/PE na comunidade de Chã do Esconso.

**HISTÓRICO**  
 26/09/2022  
 Registro atualizado. [14:21:22]  
 Registro atualizado. [14:21:20]  
 23/09/2022  
 Registro atualizado. [01:42:31]  
 19/09/2022  
 Registro criado. [13:03:05]

**Sobre** Agenda Público Mais Info

Email para divulgação: museustradicoescm@gmail.com  
 Telefone para divulgação: (81) 98313-2471  
 Informações Adicionais de Contato:  
 (65) 3321-6589

Ativar o Windows  
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

**Fonte:** <https://www.museusdepernambuco.pe.gov.br/espaco/1769/>.

### Anexo V - Glossário de Termos<sup>50</sup>

**Babau:** boneco feito da ossada da cabeça de cavalo e um balaio de palha, na brincadeira ele como tudo, de humano a objetos.

**Banco:** se diz do conjunto dos músicos que tocam e cantam durante as apresentações.

**Brinquedo:** é o nome que se dá as tradições de cultura popular em geral, como o Maracatu de Baque Solto e o Cavalo Marinho, por exemplo. Utilizamos as expressões “vamos brincar”, “vai ter brincadeira”, para dizer que terá uma apresentação da tradição, ou seja, terá um “brinquedo”.

**Capitão:** é o senhor do engenho, o dona da terra onde a brincadeira acontece. É a figura principal que está com o apito e tem a autoridade de iniciar e terminar com a apresentação. Para ser a figura do Capitão o brincante tem habilidades múltiplas para interpretar, cantar e dançar, pois essa figura detém todo o conhecimento da brincadeira, pois é ela que recebe os outros personagens. Sem o Capitão a brincadeira não acontece.

**Cavalo:** feito de madeira é o animal que dá imponência ao capitão, que passa boa parte da apresentação montado no cavalo.

**Ema:** feita de madeira e tecido de pelúcia, ela entra na cena para por ovos, com deixa para a outra personagem, a Velha do Bambu, entrar procurando pelo ovo dela, cena bastante cômica e de duplo sentido.

**Figuras:** são os personagens propriamente ditos a exemplo do Mateu, Bastião, o Soldado. Chama-se figura em detrimento ao personagem.

**Figureiros:** são os indivíduos que colocam figuras, ou seja, são os atores que interpretam os personagens da tradição.

**Folgazão:** são os indivíduos que fazem a tradição, podem ser os músicos, figureiros, ou dançarinos. No geral folgazão é quem brinca as tradições populares.

---

<sup>50</sup> Termos extraídos do material de divulgação do projeto Escola das Tradições, idealizado por Andala Quituche. Diferente dos folders do referido projeto, adotou-se aqui por em ordem alfabética os termos contidos no referido material.

**Galantes:** são filhos do capitão ao mesmo tempo em que fazem parte da guarda de elite. Os galantes permanecem todo o tempo na brincadeira e podem também interpretar outras figuras ou tocar algum dos instrumentos do banco em revezamento com os tocadores. Outros personagens mais conhecidos, Seu Ambrosio, Catirina, Vêia do bambu, Pisa Pilão, Mané do Baile entre outros.

**Galantaria:** são os folgazões que brincam dançando com trajes especiais durante toda apresentação, representando os filhos do Capitão e por outro lado os soldados de elite da brincadeira.

**Loas:** são todos os versos presentes na dramaturgia. Algumas figuras têm suas falas de forma rimada e metrificada em versos.

**Mane Pequenino:** é um ser fantástico, comprido de braços largos que parecem voar sobre o público.

**Mateu e Bastião:** dois negros trabalhadores, que trazem o lado cômico da brincadeira por serem contraventores, eles satirizam a relação do patrão versus empregados e permanecem durante toda a apresentação. No Cavalinho Marinho Boi Pintado o Mateus e Bastião são interpretados por José Borba e Ednaldo Nunes (Nal) que estão no brinquedo há quase vinte anos interpretando o mesmo personagem.

**Margarida:** é um ser fantástico, misterioso, com olhos brilhantes e lembra um fantasma deixando enigmática sua apresentação.

**Mestre:** (referente à Cultura Popular) se diz do indivíduo que detém, por notório saber, as tradições populares.

**Onça:** a onça também é feita de madeira e pelúcia, entra na cena para assim como o babou comer as pessoas, mas é dominada pelos personagens do Mateu e Bastião.

**Soldado:** ele vem pra por ordem na brincadeira e acabar com as astúcias de Mateus e Bastião que de forma cômica acabam sendo presos pelo soldado. As habilidades corporais que essa

figura exige, é que além de interpretar e dançar o figureiro faça movimentos de luta que lembram a capoeira como corta capim, aú (estrela), chutes e martelos.

**Terreiro:** se diz do local onde se brinca a tradição. O terreiro, diferente de casas religiosas de matrizes africanas, para a tração, brincar no terreiro é se apresentar num espaço em frente da casa ou sede do mestre, no chão batido.

**Toadas:** são as músicas que contêm letras, elas podem ser toadas soltas ou de resposta. As todas soltas, são cantadas de forma livre para animar os galantes a dançarem entre os intervalos das figuras. Já as toadas de respostas são ligadas diretamente as figuras e o capitão respondendo e/ou complementando as loas que são ditas.

**Toador:** tem função essencial na brincadeira, pois é ele que trará todo o enredo das toadas que está ligada a condução das figuras.

**Tocadores:** são os músicos que tocam e cantam tradicionalmente no brinquedo, são: a rabeça/ o rabequeiro, o pandeiro/ toador, o mineiro ou ganzá e a bage.

**Tombo do maguí / mergulhão:** dança inicial em círculo, que serve de aquecimento para os folgazões, com trupés marcados e acelerados eles se desafiam para dançar.

**Torda:** uma espécie de barraca de plástico, onde se guarda o brinquedo durante a apresentação. Hoje em dia pouco se usa a torda em detrimento dos locais de apresentação ter camarins para trocas de roupas e guardar os adereços.

**Anexo VI - Personalidades do Cavalo Marinho representadas no MTCM**

**Mestre Zé de Bibi –  
Cavalo Marinho Boi  
Tira-Teima**

**Fonte:** Flickr da Secult-PE/Fundarpe. Disponível em:  
<https://www.flickr.com/photos/fundarpe/46136628064/in/photostream/>. Foto: Jan Ribeiro/ Secult PE –  
Fundarpe.



**Mestre Grimário –  
Cavalo Marinho Boi  
Pintado**

**Fonte:** Facebook - Cavalo Marinho Boi Pintado/ Mestre Grimário- PE. Disponível em:  
[https://www.facebook.com/mestregrimario/photos/pb.100063466573109.-  
2207520000.1607995896093903/?type=3](https://www.facebook.com/mestregrimario/photos/pb.100063466573109.-2207520000.1607995896093903/?type=3).



**Mestre Biu  
Alexandre - Cavalo  
Marinho Estrela de  
Ouro de Condado**

**Falecido**

**Fonte:** Flickr da Secult-PE/Fundarpe. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/fundarpe/32232131348/in/photolist-2dazjGS-bHsBbe-2atvnxo-R7f6Gy-buxAGh-bHspmp-buxQnm-bHsWWp-bHsQeD-bHrZDF-bHs3Xn-R7f7zq-2df1eEx-2df1owF-R7eJDb-R7ecoW-R7f8kU-2c91zBy-2bRqCL4-PtRYhR/>. Foto: Jan Ribeiro/ Secult PE – Fundarpe.



**Mestre João Pissica (Picica) –  
Cavalo marinho Boi Ventania  
Falecido**

**Fonte:** <https://www.pgh.ufrpe.br/sites/default/files/testes-dissertacoes/DA%20BOCA%20DA%20NOITE%20%20c3%80%20BARRA%20DO%20DIA%20-%20As%20representa%20%20a7%20%20b5es%20do%20Cavalo%20Marinho%20O%20caso%20do%20Boi%20Ventania%20de%20Feira%20Nova%20-%20PE.pdf>. Foto: Frank Sósthene em 16 de abril de 2014.



**Mestre Aicão –  
Antônio Felipe da  
Silva – Cavalo  
Marinho Boi  
Coroado**

**Falecido**

**Fonte:** CULTURA.PE. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Sem-t%C3%ADtulo.jpg>. Reprodução/TV PE, 2019.



**Mestre Luís Paixão – Cavalo Marinho  
Boi Brasileiro**

**Fonte:** Conexão Cavalo Marinho. Disponível em: <https://conexao2011-artistas.blogspot.com/2011/11/cavalo-marinho-boi-brasileiro-luiz.html>. Foto de Roberta Guimarães, 2011.



**Mariano Teles - Cavalo Marinho Mestre Batista**

**Fonte:** Conexão Cavalo Marinho. Disponível em: <https://conexao2011-artistas.blogspot.com/2011/11/cavalo-marinho-mestre-batista-mestre.html>. Foto de Roberta Guimarães, 2011.



**Mestre João Araújo - Cavalo Marinho Boi de Ouro (Pedras de Fogo - PB)**

**Fonte:** Conexão Cavalo Marinho. Disponível em: <https://conexao2011-artistas.blogspot.com/2011/11/cavalo-marinho-boi-de-ouro-mestre.html>. Foto de Roberta Guimarães, 2011.

## Anexo VII - Discurso de Andala Quituche lido na inauguração do MTCM

Entre pratos e teclados venho me dividindo... Em pratos como mulher do lar, mãe de Aruandê e Pépala, filha de Fátimo e Sônia e esposa do Mestre Grimário. Em teclados, teclando sonhos... Sonhos que por vezes julgo impossíveis, assim como é impossível manter meu lar bem organizado. Não sou uma boa dona casa, devo confessar, e sinceramente, isso pouco me importa. Mas sou exímia construtora de sonhos... Sonho tanto, mais tanto, que se houver um mundo fantástico dos sonhos eu seria “a louca dos sonhos”. Mas o que mais venho entendendo entre o lavar dos pratos é que os sonhos, meus sonhos estão no teclado. No digitar as teclas, no imediato ato de tirar da cabeça e por no teclado do computador. E toda essa divagação metafórica que estou fazendo vocês ouvir aqui, na verdade é pra falar de mim, falar de mim mesma. Não como exaltação, superego ou vaidade, longe disso... Mas, mas como empoderamento de mim mesma, empoderamento feminino, empoderamento da mulher preta que sou, empoderamento da Andala Quituche em continuo e constante processo. Tudo isso na verdade é pra dizer que sonhos são possíveis. Sonhos são realizáveis. Sonhos são palpáveis como este aqui concretizado e todos vocês estão podendo testemunhar. Não esqueço o dia, nunca esquecerei o dia em que fiz Grimario parar o carro aí na frente, na pista, desci, fotografei e disse a Neide, Rosineide Cavalcanti, eu quero é esse prédio aí. Esse prédio aqui! E dona Floriza, meu Deus e quando Dona Floriza me disse: “eu rezava pedindo a Deus alguém pra tomar conta do Clube” e imediatamente respondi “Eu, eu que rezava pedindo pra ocupar aquele lugar” Este lugar! Se Deus ouviu nossas orações!? Sim, ele ouviu nossas orações. A primeira vez que pisei aqui vi o palco, mas não vi o palco, já fui vendo um pequeno espaço expositivo de um Museu. Um museu que pudesse celebrar para além da historia do Cavalo Marinho Boi Pintado, que já é uma senhora história, mas um museu que pudesse celebrar a tradição do Cavalo Marinho. Sim a tradição do Cavalo Marinho! Essa tradição que me arrebatou, me tomou de assalto e já não sei quem sou se aqui não estou! O Museu das Tradições do Cavalo Marinho é isso, é a concretização do sonho, do meu sonho. E logo neste mês, propositalmente neste mês, ansiosamente neste mês, meu mês de novembro. Mês do aniversário do Cavalo Marinho Boi Pintado, mês que inauguramos este lugar, mês que estamos inaugurando este museu, mas sobretudo o mês que celebramos a existência, a consciência do povo preto. Povo que aqui nessa região por entre canaviais foram escravizados, maltratados, dizimados. Povo preto que aqui na Zona da Mata fizeram, fazem e irão continuar fazendo a tradição do Cavalo Marinho. As nossas tradições importam sim, nossa cultura popular importa sim, nossa ancestralidade importa sim, as nossas vidas pretas importam sim.

E vai ter uma mulher preta inaugurando um museu sim!

Mas não posso terminar essa minha pequena narrativa sem agradecer, sem ser grata do fundo da minha alma por essas pessoas, esses homens e mulheres que de suas formas contribuem para a minha existência, são eles:

mainha e painho, me deram e me dão a vida

meus filhos, Aruandhê e Pétala, pela construção do meu ser, mãe.

a meu marido, mestre Grimário pelos doces e amargos prazeres

A Neide Cavalcanti, por todo acolhimento, por toda prontidão em atender meus pedidos, e, sobretudo, por nossa amizade.

A Felipe Matarazzo, por sonhar o mesmo sonho comigo

A EM, por toda sabedoria, por toda paciência, por todos os ensinamentos, por construir O Museu das Tradições Comigo.

A amigos Paula e Jackson literalmente carregam meus fardos comigo.

A dona Floriza, se existe milagre, ela provou que sim.

A família de Nair Alves, as meninas Lourdes...

A rede afrocentradas que me mantém centrada em mim mesma

A Oluyá França, pela arte, pela belíssima arte do Museu

A Paulo Alves, pelas pinceladas que pintaram meu sonho, você também está no nosso Museu.

A meu enteado Guilinho, por me atender apesar de não atender minhas ligações.

A cada pessoa que doou gentilmente as peças para compor o acervo do Museu das Tradições do Cavalo Marinho, teve momentos em que me emocionei, me arrepiei ao pegar as peças.

Gratidão imensa Rizoaldo querido e Mestre Biu Alexandre, gratidão Edna e Nieto, Gratidão

Nalva e Mestre Zé de Bibi, gratidão Orlando, Gratidão dona Maria e Maria de Fátima, gratidão

Maíca, seu Luís Paixão, Lia, gratidão Adeilta tanta gentileza, gratidão Milton querido e a Carla

o que vocês fizeram é raro, muito raro, gratidão.

Mas assim como o milagre deste prédio aconteceu nas nossas vidas, o milagre da fidelidade, da amizade incondicional, da grande parceria aconteceu com a família Silvestre, gratidão, gratidão Bel, Maria Izabel, gratidão Cintia minha querida, eu serei eternamente grata Sía Baú, Sebastião Silvestre por sua amizade, é jóia rara, é mina de ouro gratidão. Vocês também são a minha família.

Hoje é um dia extremamente especial pra mim, pois estou fazendo 10 anos de Cavalo Marinho Boi Pintado, 10 anos de luta alicerçando seu crescimento, misturando minha historia com a desse brinquedo, a minha vida está marcada no antes e depois da minha chegada no Cavalo Marinho Boi Pintado e seu Mestre Grimario, assim como sei que na historia do Boi Pintado

existe um antes e depois de mim. Parabéns a todos nós que caminhamos junto ao Mestre Grímario levando a tradição do Cavalo Marinho Boi Pintado. Parabéns a todos seus brincantes, músicos, folgazões. São 27 anos de história, 27 anos de celebração da nossa cultura popular pernambucana.

Um salve ao Cavalo Marinho Boi Pintado e ao Museu das Tradições do Cavalo Marinho!!

## Anexo VIII – Reconhecimentos e Prêmios Conquistados pelo do MTCM

### Certificação de Ponto de Memória

26/07/23, 12:47	SEI/IBRAM - 2103605 - Certificado de Ponto de Memória
 <p> <b>IBRAM</b>          INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS          DEPARTAMENTO DE PROCESSOS MUSEAIS          COORDENAÇÃO DE MUSEOLOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO          DIVISÃO DE MUSEOLOGIA SOCIAL          SBN QUADRA 2, LOTE 8, BLOCO N, EDIFÍCIO CNC III - BAIRRO ASA NORTE, BRASÍLIA/DF, CEP 70040-020          TELEFONE: - WWW.MUSEUS.GOV.BR       </p>	
	
<b>CERTIFICADO DE PONTO DE MEMÓRIA</b>	
<p>O Instituto Brasileiro de Museus reconhece a entidade cultural <b>Museu das Tradições do Cavalo Marinho - MTCM</b> como Ponto de Memória a partir dos critérios estabelecidos pela <a href="#">Portaria Ibram nº 579, de 29 de julho de 2021</a>.</p>	
<p>Este certificado comprova que a entidade cultural apoia ou desenvolve programas, projetos e ações de museologia social, pautadas na gestão participativa e no vínculo com a comunidade e seu território, visando à identificação, registro, pesquisa e promoção do patrimônio material e imaterial, contribuindo para o reconhecimento e valorização da memória social brasileira.</p>	
	<p>Documento assinado eletronicamente por <b>Raquel Fuscaldi Martins Teixeira, Chefe da Divisão de Museologia Social</b>, em 14/07/2023, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do <a href="#">Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015</a>.</p>
	<p>Documento assinado eletronicamente por <b>Marielle Costa Gonçalves, Coordenador(a) de Museologia Social e Educação</b>, em 14/07/2023, às 12:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do <a href="#">Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015</a>.</p>
	<p>A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="http://sei.museus.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0">http://sei.museus.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0</a>, informando o código verificador <b>2103605</b> e o código CRC <b>60DEC2EA</b>.</p>
<p>Referência: Processo nº 01415.002045/2023-12 <span style="float: right;">SEI nº 2103605</span></p>	
<p><a href="https://sei.museus.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&amp;acao_origem=arvore_visualizar&amp;id_documento=2243341&amp;infra_s...">https://sei.museus.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&amp;acao_origem=arvore_visualizar&amp;id_documento=2243341&amp;infra_s...</a> 1/1</p>	

## Resultado do Prêmio Pontos de Memória 2023 - Edição Helena Quadros

29/12/2023 09:21

EDITAL Nº 210, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2023 - EDITAL Nº 210, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2023 - DOU - Imprensa Nacional

### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 29/12/2023 | Edição: 247 | Seção: 3 | Página: 34  
 Órgão: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus

#### EDITAL Nº 210, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2023

#### RESULTADO FINAL DA SELEÇÃO DO PRÊMIO PONTOS DE MEMÓRIA 2023

O Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Cultura, criada pela Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, por intermédio de seu Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus, sediado no Setor Bancário Norte, Quadra 2, Lote 8, Bloco "N", 14º andar, Edifício CNC III, Brasília-DF, torna público o resultado final do Edital nº 70/2023 - Prêmio Pontos de Memória 2023, publicado no D.O.U. de 13 de junho de 2023. As ações de museologia social foram examinadas pela Comissão de Seleção constituída por André Amud Botelho - Matrícula SIAPE nº 1523141, Átila Bezerra Tolentino - EPPGG - Matrícula SIAPE nº 1310633, Felipe Evangelista Andrade Silva - Matrícula SIAPE nº 1823178, Juliana de Souza Silva - IPHAN - Matrícula SIAPE nº 1513766, Paula Nunes Costa - Secult/ES - nº funcional 3298825-1, Raquel Fuscaldi Martins - Matrícula SIAPE nº 1843957, Renata Silva Almendra - UnB - Matrícula SIAPE 1434953, Sônia Regina Rampim Florêncio - IPHAN - Matrícula SIAPE 1547018, Wellington Pedro da Silva - Consultor Unesco - Sesu/MEC, Carla Janne Farias Cruz - Matrícula SIAPE nº 1517462, Márcia Regina Lopes - Matrícula SIAPE nº 1919317 conforme Portaria Ibram nº 2419, de 11 de outubro de 2023 e Portaria Ibram nº 2488, de 1º de novembro de 2023. Considerando o aumento da disponibilidade orçamentária previsto no item 4.5 do edital, foram acrescidas 60 (sessenta) premiações além dos 8 (oito) candidatos melhor pontuados dentro de cada região brasileira. Devido à constatação de imprecisão no processamento da pontuação, a Comissão de Seleção procedeu à revisão da classificação da instituição Sociedade Civil e Religiosa Ilê Omolu Oxum, que teve sua pontuação final alterada para 94,66, passando para a 13ª (décima terceira) colocação dentre as instituições constantes do Anexo II, ficando a referida instituição convocada a apresentar a Documentação Complementar de que trata o item 16 do Edital em até 10 (dez) dias corridos, contados a partir desta publicação, para o e-mail fomento@museus.gov.br, com vistas ao recebimento do valor referente à premiação.



**JOEL SANTANA DA GAMA**

Diretor do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus

ANEXOS

Anexo I - Instituições selecionadas para premiação por Região

Região Norte						
Classif Geral	Proposta	Proponente	Município	Estado	Pont final	Categoria
1º	17082328	Quilombo Urbano do Barranco de São Benedito	Manaus	AM	100	Coletivo Cultural
2º	17082359	Mestre Zampa - Cultura, Memória e Resistência Quilombola	Salvaterra	PA	99,5	Coletivo Cultural
9º	06082214	Ponto de Cultura e de Memória Cineclub Terra Firme	Belém	PA	96	Coletivo Cultural
11º	17082338	Ponto de Memória da Terra Firme	Belém	PA	95,3	Coletivo Cultural
16º	07081924	Museu da Beira	Ilha do Marajó (vila de Chipaiá)	PA	92,5	Coletivo Cultural
18º	06081950	Centro Espirita Obras de Caridade Príncipe Espadarte	Rio Branco	AC	91,5	Entidade Cultural
19º	06082147	Cooperativa de Trabalho: Empreendedores Sociais da Região Norte	Santa Fé do Araguaia	TO	91	Entidade Cultural
19º	17082339	Espaço José Croelhas	Belém (Icoaraci)	PA	91	Coletivo cultural

29/12/2023 09:21

EDITAL Nº 210, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2023 - EDITAL Nº 210, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2023 - DOU - Imprensa Nacional

21º	07081731	Centro Cultura Maria Torres Gonçalves - Grupo Teatral Fênix	Unai	MG	90	Entidade Cultural
21º	17081524	Museu das Tradições do Cavalo Marinho - MTCM	Aliança	PE	90	Entidade Cultural
21º	17081840	Grêmio Recreativo Cultural e Educacional de Lisieux	Santa Quitéria	CE	90	Entidade Cultural
21º	17081935	Escola Viva Olho do Tempo Museu Comunit Vivo Olho do Tempo	João Pessoa	PB	90	Entidade Cultural
21º	17081959	Associação Cultural Acervo da Laje - ACAL	Salvador	BA	90	Entidade Cultural
21º	04081223	Thydêwá	Ilhéus	BA	90	Entidade Cultural
22º	06081926	Federação de Teatro do Acre (Fetac)	Rio Branco	AC	89,5	Entidade Cultural
22º	07081851	Associação dos Pescadores de Canoas da Praia do Pontal - APECAPP	Arraial do Cabo	RJ	89,5	Entidade Cultural
22º	31071624	Inst Empreender p/ Desenvolver - Casa de Cultura de Jacarepaguá	Rio de Janeiro	RJ	89,5	Entidade Cultural
22º	07081647	ARACI Cultura Indígena - Irineu Nje'a Terena	Avai (T I Araribá)	SP	89,5	Entidade Cultural
23º	07081529	IGHP - Instituto Geográfico e Histórico de Petrolândia	Petrolândia	PE	89	Coletivo Cultural
23º	17082033	Associação Musical 15 de Novembro	Aliança	PE	89	Entidade Cultural
23º	28072204	Associação de Professores-Pesquisadores de História	Duque de Caxias	RJ	89	Entidade Cultural
24º	06081856	Associação Jornal Varanda Cultural	Porto Alegre	RS	88,5	Entidade Cultural

Na 24ª posição, quatro proponentes tiveram 88,5 como nota final. Para o desempate, foram observados os critérios descritos no item 14.3 do edital: "Havendo empate na totalização dos pontos, o desempate beneficiará o candidato que tenha apresentado maior pontuação nos critérios III e VI, sucessivamente, da tabela estabelecida pelo item 12 do edital"



Inscrição	Proponente	Pontuação Geral	Pontuação média critério III	Pontuação média critério VI
06081856	Associação Jornal Varanda Cultural	88,5	13,5	13,5
17081752	Casa Moringa	88,5	12,5	15
17081009	Fundação Casa Grande - Memorial do Homem do Kariri	88,5	10	15
22071632	Associação dos Artesãos de Conceição da Barra - Artbarra	88,5	10	12,5

#### Anexo III - Demais Instituições Classificadas não premiadas

Classificação Geral	Nº da proposta	Proponente	Município	Estado	Pontuação Final	Categoria
24º	17081009	Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri	Nova Olinda	CE	88,5	Entidade Cultural
24º	22071632	Associação dos Artesãos de Conceição da Barra - Artbarra	Conceição da Barra	ES	88,5	Entidade Cultural
25º	16082158	Centro Espirita Nossa Senhora da Guia (CENSG)	Volta Redonda	RJ	88	Entidade Cultural
25º	06080814	Nucleo de Cultura afro Brasileira Iyá Ogun-té	Maceió	AL	88	Entidade Cultural
25º	01081629	Nação do Maracatu Porto Rico	Recife	PE	88	Entidade Cultural

## Resultado do 9º Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco

				
<b>9º PRÊMIO AYRTON DE ALMEIDA CARVALHO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PERNAMBUCO</b>				
Relação dos vencedores				
<b>CATEGORIA FORMAÇÃO</b>				
COLOCAÇÃO	INSCRIÇÃO	PROPONENTE	PROJETO	NOTA FINAL
1º LUGAR	ON-1494867306	AFOXÉ ALAFIN OYÓ, REPRESENTADO POR FABIANO SANTOS DA SILVA	FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO AFOXÉ ALAFIN OYÓ	100,00
2 LUGAR	ON-302576351	LUCÉLIA ALBUQUERQUE DE QUEIROZ	GUERREIROS DO PASSO: PROJETO FREVO NA PRAÇA	99,63
<b>CATEGORIA PROMOÇÃO DE DIFUSÃO</b>				
COLOCAÇÃO	INSCRIÇÃO	PROPONENTE	PROJETO	NOTA FINAL
1º LUGAR	ON-1037105584	MONT SERRA FILMES, REPRESENTADA POR ANTONIO M G DE CARVALHO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CINEMATOGRAFICAS	OPARA - SÉRIE DOCUMENTAL EM TRIBUTO AO RIO SÃO FRANCISCO	99,70
2 LUGAR	ON-1600363462	MARGARIDA GOMES DA SILVA	WEB SÉRIE - ADEREÇOS CARNAVALESCOS	99,25
<b>CATEGORIA ACERVOS DOCUMENTAIS E MEMÓRIA CULTURAL</b>				
COLOCAÇÃO	INSCRIÇÃO	PROPONENTE	PROJETO	NOTA FINAL
1º LUGAR	ON-1423098402	CAVALO MARINHO BOI PINTADO, REPRESENTADO POR ANDALA PEREIRA DA SILVA	MUSEU DAS TRADIÇÕES DO CAVALO MARINHO: ACERVO, BRINQUEDO E MEMÓRIA.	100,00
2 LUGAR	ON-1307615206	MARLENE SILVA DO NASCIMENTO	RESTAURAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA REGIONAL ATRAVÉS DA RECUPERAÇÃO DA CASA-GRANDE DE CACHOEIRA DO TAEPE	98,60

## Anexo IX – Registro Pessoa Jurídica do MTCM junto ao COREM 1R



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA – 1ª REGIÃO**

Criado pela Lei 7.287 de 18/12/1984 | Regulamentado pelo Decreto 91.775 de 15/10/1985

**CERTIFICADO DE REGISTRO E REGULARIDADE DA PESSOA JURÍDICA**

Certidão de Registro e Regularidade nº 012/2024      Validade: 31/03/2025

O CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA – 1ª REGIÃO **CERTIFICA**, para todos os fins e direitos, que a Pessoa Jurídica abaixo nominada encontra-se registrada e em situação regular neste Conselho, até 31 de março de 2025, estando apta ao desenvolvimento de atividades de Museologia, nos termos da Lei Federal 7.287, de 18 de dezembro de 1984.

<b>Pessoa Jurídica</b>	Museu das Tradições do Cavalo Marinho (MTCM) Mantenedora: Cavalo Marinho Boi Pintado
<b>Nº Registro PJ</b>	COREM 1R 017-M
<b>Endereço</b>	Sítio São João, n. 30, Chã do Esconso - Aliança - Pernambuco - CEP: 55.890-000
<b>CNPJ nº</b>	14.743.814/0001-20
<b>Classificação CNAE</b>	94.93-6-00 (principal)
<b>Museóloga(o) Responsável Técnico</b>	Elinildo Marinho de Lima (COREM 1R 0610-I)   CRT nº 046/2024

Salvador – BA, 24 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 SAULO MORENO ROCHA  
 Data: 24/10/2024 10:11:47-0300  
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Saulo Moreno Rocha**  
 Museólogo (COREM 1R 0510-I)  
 Presidente – Conselho Regional de Museologia – 1ª Região (COREM 1R)

## Anexo X – Termo de Responsabilidade Técnica – TRT do Profissional do MTCM



**CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA – 1ª REGIÃO**  
Criado pela Lei 7.287 de 18/12/1984 | Regulamentado pelo Decreto 91.775 de 15/10/1985

### TERMO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (TRT)

TRT nº 002/2024      Validade: 31/03/2025

O CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA – 1ª REGIÃO **CERTIFICA**, para todos os fins e direitos, que a Pessoa Jurídica abaixo nominada encontra-se registrada e em situação regular neste Conselho, até 31 de março de 2025, estando apta ao desenvolvimento de atividades de Museologia, nos termos da Lei Federal 7.287, de 18 de dezembro de 1984.

<b>Pessoa Jurídica</b>	Museu das Tradições do Cavalo Marinho (MTCM) Mantenedora: Cavalo Marinho Boi Pintado
<b>Nº Registro PJ</b>	COREM 1R 017-M
<b>Endereço</b>	Sítio São João, n. 30, Chã do Esconso - Aliança - Pernambuco - CEP: 55.890-000
<b>CNPJ nº</b>	14.743.814/0001-20
<b>Classificação CNAE</b>	94.93-6-00 (principal)
<b>Museóloga(o) Responsável Técnico</b>	Elinildo Marinho de Lima (COREM 1R 0610-I)   CRT nº 046/2024

Salvador – BA, 24 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SAULO MORENO ROCHA  
Data: 24/10/2024 14:35:49-0300  
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

\_\_\_\_\_  
**Saulo Moreno Rocha**  
Museólogo (COREM 1R 0510-I)  
Presidente – Conselho Regional de Museologia – 1ª Região (COREM 1R)